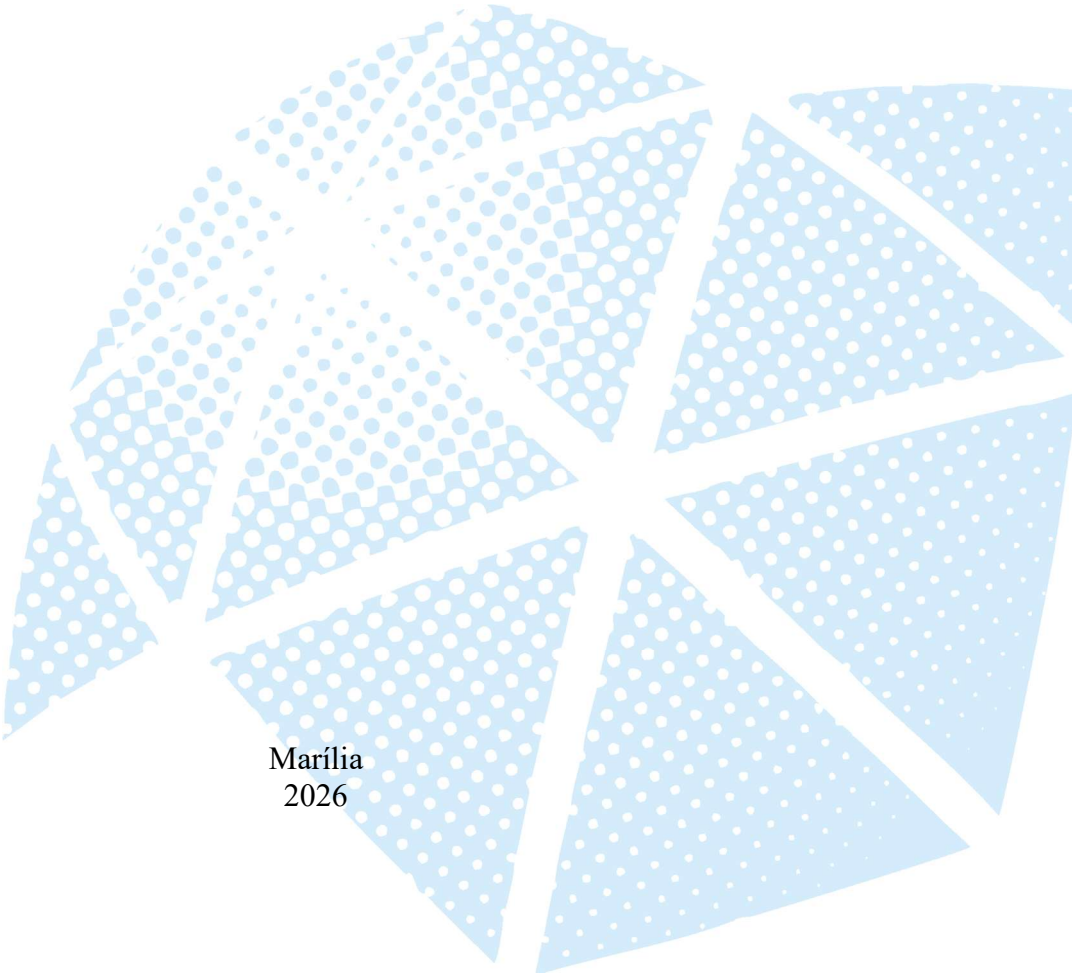
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE SOB A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA



Marília
2026

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE SOB A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Walter Moreira.

Marília
2026

S586a

Silva, Amanda Marissa Soares da
Arquivologia e Organização do Conhecimento : análise do estado da arte sob a perspectiva hermenêutica / Amanda Marissa Soares da Silva. -- Marília, 2026
171 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Walter Moreira

1. Ciência da Informação. 2. Arquivologia. 3. Organização do Conhecimento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A pesquisa apresenta potencial impacto ao fortalecer a articulação entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento. Ao sistematizar o estado da arte da produção científica dos últimos trinta e cinco anos, identifica perspectivas teóricas e epistemológicas, pesquisadores, temáticas e lacunas de pesquisas, contribuindo para ampliar a compreensão e a visibilidade dos estudos entono do conceito de organização do conhecimento arquivístico. Os resultados também podem orientar novas pesquisas e subsidiar reflexões sobre processos de organização do conhecimento e sistemas de organização do conhecimento para documento de arquivo no contexto digital. A pesquisa relaciona-se à ODS 4 – Educação de Qualidade**,** por contribuir para a produção e sistematização do conhecimento científico e para o fortalecimento da pesquisa e da formação acadêmica em Arquivologia, Organização do Conhecimento e Ciência da Informação. Articula-se também à ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao considerar que a organização e a representação dos documentos de arquivo favorecem o acesso à informação, a transparência, a preservação da memória e a garantia de direitos. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua para o avanço dos estudos na relação dialógica entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento e para a aproximação entre a produção científica e as demandas sociais e institucionais relacionadas à organização, à representação e ao acesso à informação.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research holds potential impact by strengthening the connection between Archival Science and Knowledge Organization. By systematizing the state of the art of scientific output over the last thirty-five years, it identifies theoretical and epistemological perspectives, key researchers, themes, and research gaps, thereby contributing to a broader understanding and greater visibility of studies surrounding the concept of archival knowledge organization. The results may also guide future research and inform reflections on knowledge organization processes and systems for archival records within the digital context. The study aligns with SDG 4 Quality Education by contributing to the production and systematization of scientific knowledge and to the strengthening of research and academic training in Archival Science, Knowledge Organization, and Information Science. It also connects to SDG 16 Peace, Justice and Strong Institutions, recognizing that the organization and representation of archival records facilitate access to information, transparency, the preservation of memory, and the safeguarding of rights. Thus, the research is expected to advance studies on the dialogic relationship between Archival Science and Knowledge Organization and to bridge the gap between scientific output and the social and institutional demands regarding the organization, representation, and accessibility of information.

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE SOB A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Walter Moreira
UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília

Prof.ª. Dra. Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília

Prof.ª. Dra. Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Renato Tarciso Barbosa
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Marília, 25 de junho de 2026.

Dedico esta tese à minha mãe (*in memoriam*), cuja força, resistência e bravura sempre me inspiraram. Ao meu pai e às minhas irmãs, por todo o amor.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui e escrever estes agradecimentos faz vir à tona um misto de sentimentos, atravessados pelas pessoas, pelos lugares, pelas dificuldades e, principalmente, pela sabedoria necessária para persistir na realização deste sonho.

Prestar vestibular e ingressar em uma universidade pública foi uma das maiores revoluções da minha vida. Ouvir a "Marcha do Vestibular", de um clássico músico paraense, em uma manhã de sábado de janeiro, é uma daquelas lembranças que permanecem para sempre. Deus se faz presente nesses detalhes, e agradeço imensamente pela dádiva de viver essas emoções, por tudo o que Ele faz, pelo que Ele é e por tudo o que realiza. À Nossa Senhora de Nazaré, por ser minha intercessora e mãe, obrigada por tanto.

Agradeço às instituições públicas de ensino superior por sua capacidade de transformar a vida de seus estudantes. Em especial, à Universidade Federal do Pará, à Universidade Federal Fluminense e à Universidade Estadual Paulista, instituições pelas quais tenho imenso carinho e que marcaram diferentes etapas da minha trajetória acadêmica: a graduação, o mestrado e o doutorado.

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor Walter Moreira, pelos ensinamentos, pela compreensão e pelo acolhimento ao longo desses anos; por confiar em meu trabalho e, sobretudo, por me encorajar a seguir adiante diante das adversidades. Obrigada, professor, por ser tão humano e profissional. Foi um prazer ser sua orientanda. Agradeço também ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Organização e Representação do Conhecimento, um lugar de aprendizados, ensinamentos e, principalmente, de compartilhamento de saberes.

Agradeço aos membros desta banca por aceitarem contribuir com esta pesquisa. Tenho grande admiração por cada um dos professores que a compõem e sou grata pelas contribuições para este trabalho.

Agradeço aos colegas de trabalho do Arquivo Central da Universidade Federal do Pará, especialmente àqueles com quem compartilho o cotidiano na Coordenadoria de Gestão Documental. De modo especial, agradeço àqueles que me ensinaram e estiveram ao meu lado durante esse percurso, no qual conciliei, ao mesmo tempo, minha trajetória acadêmica e profissional.

Agradeço aos meus familiares por serem minha base, meu acolhimento e a certeza de que, quando eu voltar para casa, sempre encontrarei amor. Sem vocês, nada disso faria sentido. Agradeço à família do meu noivo por todo o amor e cuidado. Aos meus padrinhos, sou eternamente grata por tê-los presentes em minha vida.

Ao meu amor, agradeço por todo o amor, carinho e companheirismo ao longo desses anos. A vida é linda com você. Sua coragem me inspirou e seu cuidado me fortaleceu. Você sempre foi meu maior incentivador. Amo-te.

Agradeço aos meus verdadeiros amigos pelos anos de amizade e cumplicidade. Aos amigos que a universidade me deu e que se tornaram uma irmandade, obrigada por permanecerem presentes, mesmo com a distância, tornando esta caminhada mais leve e feliz.

Por fim, deixo o meu mais sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse possível. Cada pessoa que atravessou esta caminhada deixou um pouco de si e levou um pouco de mim. O sonho do doutorado surgiu ainda nos primeiros artigos publicados na graduação, e espero que essa persistência possa inspirar outras meninas que, assim como eu, sonham em se tornar doutoras. Viva a ciência brasileira!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

"O otimista é um tolo. O pessimista, um chato.
Bom mesmo é ser um realista esperançoso"
(Ariano Suassuna).

RESUMO

A organização do conhecimento arquivístico é um conceito que abarca a relação dialógica entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento. Esta tese investiga o reconhecimento e a articulação interdisciplinar entre essas áreas, especificamente a partir da definição de seu estado da arte. A compreensão do conceito de organização do conhecimento arquivístico fundamenta-se nos pressupostos da hermenêutica filosófica. Nesse sentido, o objetivo geral consiste em identificar o estado da arte da Organização do Conhecimento no âmbito da Arquivologia. Assim, evidencia-se o seu domínio autônomo a partir das perspectivas teóricas e epistemológicas, dos seus principais autores, dos conflitos de interesses e das suas lacunas de pesquisa em um contexto dialógico entre as áreas, nas principais fontes de informação. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa, e utiliza a pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte. Com o propósito de compreender a constituição desse domínio, emprega-se a análise de domínio, articulando as abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica à perspectiva hermenêutica para a compreensão do conhecimento arquivístico. Os resultados demonstram que o estado da arte dessa comunidade discursiva se constitui na intersecção dos estudos voltados ao conhecimento arquivístico, concentrados, sobretudo, nos campos das funções arquivísticas, tecnologias, objeto e finalidade, problemas particulares relativos aos arquivos e suportes e tipos de arquivos, entre outros. Diante desse cenário, observa-se uma ampla produção científica em torno do documento de arquivo, desenvolvida a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas ao longo dos últimos trinta e cinco anos. Evidencia-se, ainda, a atuação de pesquisadores nos contextos nacional e internacional, cujas contribuições favorecem a consolidação e a ampliação de uma comunidade discursiva dedicada aos estudos da organização do conhecimento arquivístico.

Palavras-chave: Arquivologia; Organização do Conhecimento; Estado da arte; Análise de domínio; Hermenêutica.

ABSTRACT

Archival knowledge organization is a concept that encompasses the dialogic relationship between Archival Science and Knowledge Organization. This thesis investigates the recognition of and interdisciplinary articulation between these fields, specifically by defining their state of the art. Understanding the concept of archival knowledge organization is grounded in the premises of philosophical hermeneutics. In this regard, the general objective is to identify the state of the art of Knowledge Organization within the field of Archival Science. Thus, its status as an autonomous domain is highlighted through theoretical and epistemological perspectives, key authors, conflicts of interest, and research gaps examined within a context of dialogue between disciplines and based on major information sources. The research is exploratory and descriptive in nature, using a qualitative-quantitative approach, and utilizes state of the art bibliographic research. To understand the constitution of this domain, domain analysis is employed, linking epistemological, historical, and bibliometric approaches with a hermeneutic perspective to comprehend archival knowledge. The results demonstrate that the state of the art of this discourse community is formed at the intersection of studies focused on archival knowledge concentrated primarily on archival functions, technologies, the object and purpose of the field, specific issues regarding archives and media/formats, and archive types, among others. Against this backdrop, extensive scientific output regarding the archival record is evident, developed through various theoretical and methodological approaches over the past thirty-five years. Furthermore, the work of researchers in both national and international contexts is highlighted; their contributions foster the consolidation and expansion of a discourse community dedicated to the study of archival knowledge organization.

Keywords: Archival Science; Knowledge Organization; State of the art; Domain analysis; Hermeneutics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo *continuum* da Organização do Conhecimento 27
Figura 2 – Fases da pesquisa do tipo estado da arte 50
Figura 3 – Código de referência documental..... 58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por universidade..... 78
Gráfico 2 – Mapa coroplético da produção científica em relação aos países..... 99
Gráfico 3 – Eixos temáticos da Arquivologia 101
Gráfico 4 – Produção científica em relação ao ano de publicação..... 104

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da metodologia de pesquisa 45
Quadro 2 – Critérios para recuperação dos dados 52
Quadro 3 – Corpus da pesquisa para coleta de dados 53
Quadro 4 – Universidades brasileiras com doutorado em Ciência da Informação 54
Quadro 5 – Conferências internacionais da ISKO 55
Quadro 6 – Congressos do capítulo brasileiro da ISKO 56
Quadro 7 – Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística 57
Quadro 8 – Passos da pesquisa no tratamento dos dados 60
Quadro 9 – Teses dos Programas de Pós-Graduação no Brasil 76
Quadro 10 – Frequência de acoplamento bibliográfico das teses 82
Quadro 11 – Autores mais citados das teses 84
Quadro 12 – Frequência de acoplamento bibliográfico da ISKO 89
Quadro 13 – Autores mais citados da ISKO 94
Quadro 14 – Subdomínio 1 109
Quadro 15 – Subdomínio 2 111
Quadro 16 – Subdomínio 3 114
Quadro 17 – Subdomínio 4 117
Quadro 18 – Subdomínio 5 119
Quadro 19 – Subdomínio 6 121
Quadro 20 – Subdomínio 7 123
Quadro 21 – Subdomínio 8 125
Quadro 22 – Autores mais citados do domínio 126

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise de domínio
AKO	Advances in Knowledge Organization
AKOS	Archival Knowledge Organization Systems
CI	Ciência da Informação
ISKO	International Society for Knowledge Organization
KO	Knowledge Organization
OC	Organização do Conhecimento
POC	Processos de Organização do Conhecimento
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGGOC	Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 19
1.2 HIPÓTESE 20
1.3 OBJETIVOS 20
1.3.1 Objetivo geral 20
1.3.2 Objetivos específicos 20
1.4 JUSTIFICATIVA 20
2 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUA APROXIMAÇÃO COM A ARQUIVOLOGIA 23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 44
3.1 UNIVERSO DA PESQUISA E PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS 47
3.2 ANÁLISE DE DOMÍNIO UMA METODOLOGIA DE PESQUISA 61
3.3 HERMENÊUTICA PARA INTERPRETAR O DOMÍNIO 70
4 ANÁLISE DE DOMÍNIO 74
4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 75
4.2 ANÁLISE DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION 88
5 ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE SOB A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA 98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 133
REFERÊNCIAS 137
APÊNDICE A — MATRIZ BIBLIOGRÁFICA 146
APÊNDICE B — MATRIZ ANALÍTICA DE CONTEÚDO 159
APÊNDICE C — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS TESES 167
APÊNDICE D — REDE DE CITAÇÃO DAS TESES 168
APÊNDICE E — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA ISKO 169
APÊNDICE F — REDE DE CITAÇÃO DA ISKO 170
APÊNDICE G — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO: ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO 171
APÊNDICE H — REDE DE CITAÇÃO: ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO 172

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa emerge do interesse em investigar o reconhecimento e a articulação interdisciplinar entre distintas áreas da Ciência da Informação (CI), especialmente a Arquivologia e a Organização do Conhecimento (OC), no âmbito da produção e do desenvolvimento do conhecimento científico. A CI, conforme destacam autores como Borko (1968) e Saracevic (1996), é por natureza interdisciplinar. Nesse contexto, os estudos teóricos e as práticas aplicadas aos arquivos, no campo da OC, tornam-se centrais para identificar os diálogos estabelecidos na contemporaneidade em torno da organização e da representação do documento de arquivo, ou seja, do conhecimento arquivístico.

A organização, a representação, o acesso e a recuperação do conhecimento registrado, em outras palavras, "[...] o domínio da construção de ferramentas para o armazenamento e recuperação de entidades documentais" (Smiraglia, 2002, p. 331, tradução livre) são o objetivo da OC. Desse modo, corrobora-se a perspectiva de Barité *et al.* (2015), segundo a qual esse conhecimento é construído, socializado e registrado.

A OC contempla diálogos interdisciplinares entre as mais variadas áreas, como a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Linguística, entre outras, que visam a organização de um conhecimento concebido, conforme Guimarães (2008), a partir de um processo informativo helicoidal, segundo o qual um conhecimento é produzido, registrado, organizado, socializado e apropriado, para construir um novo conhecimento que também passará pelo mesmo movimento, constituindo um fluxo helicoidal de informações potencialmente infinito.

Desse modo, entende-se que a relação interdisciplinar entre a CI e a Arquivologia se estabelece a partir do objeto central da CI a informação, o qual fundamenta essa interlocução ao constituir-se como o "[...] elemento central do conjunto de objetos que ambas se ocupam" (Fonseca, 2005, p. 10).

Na Arquivologia, o objeto de estudo é definido como o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por uma pessoa física ou jurídica no exercício de suas atividades, ou seja, os documentos de arquivo pertencentes a um fundo documental. Nesse sentido, segundo Delmas (2010, p. 56) "[...] o documento de arquivo é o instrumento de uma ação e, como tal, possui três qualidades: ele é necessário, pessoal e preservado". Logo, a articulação entre as duas áreas reside na informação registrada, a qual é organizada, representada e preservada, independentemente do seu suporte.

Nesta tese, adota-se a definição de documento de arquivo como elemento central da Arquivologia, sobre a qual se estabelece a perspectiva da organização e da representação do conhecimento, possibilitando compreender as aproximações entre as áreas.

Diante do exposto, esta tese considera a definição de organização do conhecimento arquivístico como uma construção conceitual que propõe a articulação entre as áreas da Arquivologia e da OC. Tognoli, Guimarães e Tennis (2013) compreendem o conhecimento arquivístico como todo o conhecimento produzido por uma pessoa ou entidade específica, agrupada em um fundo documental, ou seja, o conjunto de documentos reunidos pela mesma proveniência.

Com base nisso, Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019) aprofundam os estudos ao definirem o conhecimento arquivístico a partir da integração de três facetas indissociáveis, nas quais o vínculo arquivístico é fundamental: o conhecimento do fundo, o conhecimento da forma documental e o conhecimento do contexto de produção dos documentos. Dessa forma, o conhecimento arquivístico representa a convergência entre os princípios e métodos da Arquivologia, portanto, consolidando-se como interdisciplinar voltada à organização, à representação e à recuperação de documento de arquivo.

Em 1995, Miguel Ángel Esteban Navarro, da Universidad de Zaragoza, publicou um artigo na *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, durante o I Encontro do capítulo espanhol da ISKO. Esse texto, intitulado *La representación y la organización del conocimiento en los archivos*, é um marco inicial na pesquisa para os estudos dos arquivos, dos arquivistas e da Arquivologia na interlocução com a OC. O autor propôs, neste artigo, um conceito integrador para a OC, unindo arquivos, bibliotecas e serviços de documentação. No entanto, o texto critica a exclusão dos arquivos nos eventos da área e defende os estudos da análise documentária nos sistemas de classificação e de linguagens de indexação para documentos de arquivo, pois os mesmos possuem suas particularidades como, por exemplo, o contexto de produção documental.

Esteban Navarro (1995, p. 67, tradução livre) afirma que "[...] o termo linguagem documental refere-se aos instrumentos lógico-linguísticos utilizados durante a organização e descrição de arquivos, como tabelas de classificação, inventários, catálogos ou índices [...]". O autor acrescenta que a linguagem documental tem sido pouco explorada nas discussões teóricas no campo arquivístico, o que, segundo ele, pode ser resultado da ausência de diálogo interdisciplinar ou da falta de interesse por parte dos próprios profissionais da informação.

De acordo com a literatura científica, produzida no âmbito da OC, apontam-se poucos trabalhos publicados sobre temas que relacionam com a Arquivologia até a primeira década do século XXI. Entre estudos citam-se: Tognoli, Silva e Silva (2019), sobre a análise de domínio nos periódicos *Knowledge Organization (KO) e Scire*; Silva (2021), acerca da análise de domínio no contexto da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*; e Silva, Davanzo e Moreira (2023), a respeito da visualização da construção desse domínio, a partir do acoplamento bibliográfico no periódico *Knowledge Organization (KO)*.

Diante disso, compreende-se que a relação entre a Arquivologia e a OC se aproxima por meio da (re)significação teórica da Arquivologia que parte de uma perspectiva "guardiã" para uma postura de gestora de documentos ainda no século XX. E, agora no século XXI, assume seu olhar sobre os documentos digitais e o papel social dos arquivos. Direciona-se, isso, ao interesse pelo documento de arquivo desde a sua produção/aquisição, classificação (organização), avaliação (prazo de guarda), descrição (representação), preservação (garantia da integridade), até sua difusão/acesso e disponibilização desse conhecimento para as instituições e para a sociedade.

Considerando, portanto, essa relação entre as áreas, Silva (2021) identificou, durante a pesquisa de mestrado, uma comunidade discursiva emergente, especialmente no contexto brasileiro, cujos autores defendem uma aproximação entre ambas as áreas. Essa aproximação ocorre, por um lado, por meio da incorporação dos estudos da OC na Arquivologia (Barros; Sousa, 2019; Alencar; Cervantes, 2017) e, por outro, pela identificação dos processos arquivísticos como parte integrante da OC (Tognoli; Guimarães, 2019).

Então, as disciplinas e as áreas do conhecimento estão intimamente ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico, o que favorece a criação de espaços interdisciplinares para a construção de saberes como ocorre nas discussões entre a CI e a OC.

Nesse contexto, busca-se, nessa tese, compreender quais são os processos de organização do conhecimento (POC) aplicados aos arquivos, tais como as funções arquivísticas de classificação e de descrição, bem como os sistemas de organização do conhecimento (SOC) utilizados, como planos de classificação, de quadros de arranjo, de normas de descrição arquivística, de instrumentos de pesquisa (inventários e catálogos) e de padrões de metadados. Esses elementos são analisados à luz dos subsídios teóricos

advindos da OC, no intuito de compreender como contribuem para a construção dos POC e SOC no domínio do conhecimento arquivístico.

Sendo assim, para que o estado da arte seja caracterizado, a análise de domínio e a hermenêutica são utilizadas como estratégias de investigação, por meio das quais são compreendidas e interpretadas as interações entre os membros dessa comunidade discursiva.

Justifica-se tal escolha pela necessidade de que sejam esclarecidas as condições sob as quais a compreensão do pensamento arquivístico é produzida e estimulada. Nesse processo, a intenção hermenêutica é inicialmente estabelecida pelas experiências de sentido e pelos alcances das expressões construídas no universo dessas áreas do conhecimento. Dessa forma, a investigação reside na tentativa de sistematizar uma comunidade discursiva emergente situada na interface entre Arquivologia e OC, particularmente no contexto da ISKO e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros em nível de doutorado.

Assim, em geral, esta pesquisa visa discutir as bases sobre as quais estão sendo construídas as relações entre essa interface, com especial ênfase na comunidade de autores envolvidos neste esforço de aproximação entre ambas, bem como revelar suas dinâmicas internas, relações conceituais nas dimensões e frente de pesquisas. Com isso, pretende-se contribuir para o aprofundamento da reflexão epistemológica da Arquivologia no Brasil.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A consolidação da Organização do Conhecimento como campo interdisciplinar no âmbito da Ciência da Informação tem suscitado aproximações com diferentes áreas, entre elas a Arquivologia. Contudo, embora se observe um movimento de diálogo entre esses campos, ainda não se encontra, plenamente esclarecido, em que medida a Organização do Conhecimento tem se apropriado, de forma teórica e metodologicamente consistente, dos referenciais da Arquivologia.

No contexto desta pesquisa, questiona-se: **em que medida a Organização do Conhecimento tem incorporado o discurso e os fundamentos da Arquivologia, contribuindo para a construção teórica e metodológica do conhecimento arquivístico?**

1.2 HIPÓTESE

A produção científica entre Arquivologia e a Organização do Conhecimento encontra-se inter-relacionada com a construção de um domínio científico autônomo refletido pela comunidade acadêmica vinculada à Organização do Conhecimento, aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros. Essa relação promove uma aproximação teórico-conceitual ainda tímida, que carece de reflexões epistemológicas recíprocas entre as áreas. Portanto, existe um interesse dessa comunidade discursiva para essas reflexões que promovem estudos sobre a produção, a organização e o uso do conhecimento, compreendidos como um processo *continuum*, tanto no contexto acadêmico quanto no profissional.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar o estado da arte da Organização do Conhecimento no âmbito da Arquivologia. Assim, evidencia-se o seu domínio autônomo a partir das perspectivas teóricas e epistemológicas, dos seus principais autores, dos conflitos de interesses e das suas lacunas de pesquisa em um contexto dialógico entre as áreas, nas principais fontes de informação.

1.3.2 Objetivos específicos

a) Analisar o domínio da Organização do Conhecimento no âmbito da Arquivologia no uso das abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica;
b) Identificar, nessas comunidades discursivas, quais são a elite de pesquisa e frente de pesquisas do domínio estudado, ao definir o estado da arte; e
c) Interpretar e compreender, pela perspectiva hermenêutica, como essa comunidade discursiva se constitui.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema parte da OC como um espaço interdisciplinar que contribui para a construção de referenciais teóricos e metodológicos voltados à organização e à

representação do conhecimento produzido e disseminado na sociedade. Justifica-se, portanto, que os estudos entre a OC e a Arquivologia, nesse sentido, sejam mais debatidos.

Sob essa perspectiva, concorda-se com Esteban Navarro (1995), que já nos primeiros congressos da ISKO destacou a necessidade de inclusão dos arquivos nas discussões do campo. Para o autor, não há razão para que pesquisadores, sociedades científicas e eventos sobre organização do conhecimento ignorem os arquivos, considerando que os documentos de arquivo também são classificados e descritos, funções nucleares dos processos de organização e de representação do conhecimento.

Esteban Navarro (1995), ao citar Schellenberg (1961), lembra que o documento de arquivo possui traços que o individualizam, tais como sua origem, sua produção e sua função. Dessa forma, objeto arquivístico se apresenta a partir de três características fundamentais: a involuntariedade, por ser produto de uma atividade funcional; a organicidade, pela relação com a estrutura que o produziu; e a unicidade, por sua natureza singular e insubstituível. Cabe ressaltar que essa especificidade, por sua vez, fundamenta-se em aspectos essenciais como a autenticidade, o grau de relacionamento do documento com outros e a integridade de suas características sejam internas e/ou externas.

A relação entre Arquivologia e a OC, ao longo dos últimos trinta anos, tem proporcionado um aprofundamento teórico significativo, tanto para a própria OC quanto para CI. Como exemplo, citam-se os trabalhos de pesquisadores como: Thiago Henrique Bragato Barros, Natália Bolfarini Tognoli, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, José Augusto Chaves Guimarães e outros, conforme identificado na pesquisa de Silva (2021). Tal desenvolvimento tem fomentado a criação de grupos de pesquisa, a realização de eventos científicos, bem como a produção e a divulgação de artigos, de dissertações, de teses e de relatórios de pós-doutorado, em âmbito nacional e internacional.

No entanto, apesar do reconhecimento, por parte de diversos autores e do avanço dos estudos que inserem a OC no âmbito os arquivos, observa-se que a Arquivologia ainda ocupa um espaço tímido nas reflexões teóricas desse campo interdisciplinar. A OC carece de abordagens que integrem, de forma sistemática, os princípios arquivísticos aos seus referenciais teóricos e metodológicos. Essa lacuna relaciona-se à formulação de SOC e POC destinados à representação e à recuperação de documentos de arquivo no contexto digital.

Nesse contexto, considerando que interdisciplinaridade permite o diálogo entre os campos, esta pesquisa busca oferecer bases teóricas que reforcem a Arquivologia como

uma disciplina de caráter social, especialmente por meio de sua relação com a OC, entendida por Guimarães (2014) como um macroprocesso que media o conhecimento produzido socialmente e seu uso na sociedade.

No contexto acadêmico e profissional da pesquisadora, esta investigação aprofunda as reflexões sobre os fundamentos epistemológicos da Arquivologia e sobre as relações que a área estabelece com outros campos do conhecimento. Desse modo, a interlocução com a OC e a CI visa fortalecer o debate acerca do lugar da Arquivologia na contemporaneidade, reconhecendo sua dimensão social e sua contribuição para que o documento de arquivo seja organizado, representado, preservado e, principalmente, acessado pela sociedade.

Diante dessa breve discussão, estrutura-se esta tese em seis seções, construídas de modo a apresentar o percurso desenvolvido ao longo da pesquisa. A seção 1 corresponde à *Introdução*, na qual são apresentados os elementos que orientam o estudo. A seção 2**,** intitulada *A Organização do Conhecimento: contextualização histórica, institucionalização e sua aproximação com a Arquivologia*, aborda a institucionalização da OC e o diálogo com a Arquivologia. A seção 3**,** intitulada *Procedimentos metodológicos*, apresenta os caminhos e os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Na seção 4, *Análise de domínio*, são desenvolvidas as análises que permitem compreender a constituição e as características do domínio investigado. A seção 5, intitulada *Análise do estado da arte sob a perspectiva hermenêutica*, reúne e discute os resultados encontrados, buscando compreender como esse conhecimento vem sendo construído e desenvolvido. Por fim, apresenta-se as *Considerações finais*, abordando as reflexões construídas ao longo da tese.

Por fim, essa pesquisa visa aprofundar o tema proposto e, diante disso, entende-se que fazer ciência significa ousar na inovação e aprofundamentos teóricos e empíricos. Então, a ciência não se esgota em si, mas abre um novo leque para futuras inovações e discussões a partir do entendimento dessa comunidade discursiva, ou seja, com base nos discursos propostos por essa esfera científica sobre entendimento do conhecimento que está nos arquivos, sendo específico pelo seu contexto documental.

2 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUA APROXIMAÇÃO COM A ARQUIVOLOGIA

Ao se fundamentar o tema proposto, estamos diante de novas abordagens que abrangem as áreas do conhecimento na contemporaneidade e as suas relações interdisciplinares dentro da CI, que consolida após a Segunda Guerra Mundial. Esse campo, então, surge da necessidade de se organizar o conhecimento gerado (adquirido) em outras áreas, por exemplo, a Matemática e a Física que vislumbraram a necessidade de organizarem as suas próprias produções. Já na década de 1950, tornou-se evidente a necessidade de novas técnicas e de novos estudos para a organização da informação e, por consequência, a sua disponibilização. Com relação à

> [...] ciência da informação, registram-se preocupações decorrentes da necessidade de sistematização e consolidação de um conhecimento (conjunto de saberes) verificável em dada sociedade em dado momento histórico, com objetivo de transmissão e, em um nível mais pragmático, da necessidade de resgate do conhecimento registrado em documentos, visando ao seu acesso, com um objetivo de recuperação (Guimarães, 2014, p. 14).

Ortega (2013) considera que o núcleo duro da CI é a organização da informação e propõe quatro categorias para refletir sobre sua epistemologia: teórica, procedimental, normativa e pragmática. A categoria teórica abrange os conceitos que sustentam objetos, processos, instrumentos e produtos; a procedimental refere-se aos processos e às metodologias; a normativa contempla as normas aplicadas aos processos e à construção de instrumentos; e a pragmática considera as características linguísticas, culturais e institucionais das comunidades discursivas de produção e de uso do conhecimento.

Por esse viés, evidencia-se que a aproximação entre distintos campos do saber tem sido promovida, de modo que, conforme destacado por Saracevic (1996, p. 50), "[...] as relações interdisciplinares estão evoluindo em direção a um nível diferente de cooperação intelectual". Dessa maneira, a CI é a disciplina por natureza interdisciplinar e tem por objetivo o estudo tanto teórico quanto aplicado da informação. Em outras palavras, é

> [...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal (Borko, 1968, p. 2, tradução livre).

No âmbito da CI, campo no qual parte significativa dos estudos da OC é desenvolvida, a informação caracteriza-se por ser registrada e institucionalizada. De acordo com Smit (2012), para que as instituições cumpram sua função, é necessário atribuir à informação um "selo de qualidade", processo que envolve seleção, organização e disponibilização (p. 99-100).

Concorda-se com Frohmann (2006), ao defender que a informação não pode ser dissociada de sua materialidade, isto é, das formas documentais que a suportam. Nesse sentido, a materialidade da informação encontra-se intrinsecamente vinculada ao conceito de documento, entendido como o veículo por meio do qual a informação se estabiliza, circula e adquire legitimidade institucional. Diante disso, o autor propõe, assim, uma perspectiva que compreende a informação como fenômeno concreto, institucional e tecnológico, capaz de moldar profundamente a sociedade. Infere-se, portanto, que, nesse contexto, a informação não deve ser interpretada sob uma ótica mentalista, limitada à ideia de algo abstrato processado unicamente na mente dos indivíduos.

No entanto, a partir do período de Guerras Mundiais, observa-se que a sociedade direciona os seus estudos para atender às demandas das necessidades de acesso à informação, "[...] a necessidade da gestão institucional dos saberes - intervenção institucional sobre seu 'fluxo normal' - confere um novo significado a um termo mais antigo: informação" (Freitas, 2003, p. 03), passando, então, a ser um dos principais interesses geopolíticos. Sobre isso, da instauração da participação do Estado, Freitas (2003) analisa que:

> [...] a superfície institucional histórica de emergência da CI, [...] se inicia durante a Segunda Guerra Mundial. Além disso, na Europa Ocidental, nos EUA e na URSS as atividades de Documentação marcam uma transformação na dominância de sentidos de legitimidade ligados à informação: de humanista culturalista – âmbito da Biblioteconomia em sua abordagem da informação como bem social de livre acesso público (cf. Harder, 2000) – para estratégico-político e econômico-administrativo – âmbito dos centros de documentação em sua abordagem da informação como bem privado ou estratégico (Freitas, 2003, p. 05).

A partir desse contexto, pode-se compreender, de fato, o que é informação no âmbito da CI. De acordo com Smit (2012), para que a informação seja socializada, ela precisa estar registrada e institucionalizada, sendo-lhe atribuído um "selo de qualidade". No entanto, a autora ressalta que a credibilidade da informação constitui uma problemática contemporânea, uma vez que nem toda informação registrada pode, de fato,

ser considerada legítima ou confiável a ponto de receber tal selo. Esse selo pode decorrer da decisão pela sua preservação ou da autoridade conferida pelo "poder informacional".

A partir do contexto histórico compreende-se que a CI perpassou por três paradigmas, são eles: paradigma físico, objeto – a informação representada por unidades; paradigma cognitivo, centrado-no-usuário – sujeito produtor de conhecimento; e paradigma social, sujeito-objeto-contexto – informação contextualizada (Smit, 2012; Capurro, 2003; Vega-Almeida; Fernández-Molina; Linares, 2009).

Esses paradigmas influenciam na definição do conceito de informação na CI, contudo a informação deve ser definida sob percepções do ponto de vista que se objetiva compreendê-la, ou seja, "[...] a informação como objeto ou coisa (por exemplo, número de bits) e informação como conceito subjetivo, informação como signo; isto é, como dependente da interpretação de um agente cognitivo" (Capurro; Hjørland, 2007, p. 192).

Historicamente, o conceito de informação, segundo Hjørland (2008) foi introduzido em meados da metade do século XX, o que anteriormente a isto se trabalhava com o conceito de documento. Nesse sentido, Ortega e Saldanha (2019) afirmam que a construção histórica da noção de documento revela que este se configura como resultado de ações de mediação, efetivadas por meio de atividades como a seleção, a descrição, a indexação, a ordenação e a exposição de diferentes tipos de objetos.

Dessa forma, esses processos − quando organizados em sistemas, serviços e demais práticas − constituem os chamados dispositivos documentários, os quais orientam os sujeitos em seus percursos no universo da informação. Contudo, Ortega e Saldanha (2019) chamam a atenção pelos novos estudos contemporâneos da abordagem neodocumentalista, na qual o documento evidencia suas relações de poder. Assim, tomam-se as palavras de Hjørland (2008) como forma de melhor compreender esse contexto.

> A Biblioteconomia dedicava-se principalmente à organização de livros e de suas representações, tanto nas estantes quanto nos catálogos. A Bibliografia incluía artigos e outros tipos de documentos listados em bibliografias. Os arquivos organizavam "registros", enquanto os museus organizavam objetos físicos. Os documentalistas formularam o conceito genérico de "documento" para abarcar não apenas livros, artigos, "registros" e objetos como globos, mas qualquer tipo de material indexado para servir como algum tipo de documentação, incluindo imagens, mapas e globos. Até mesmo animais foram considerados documentos (quando capturados e mantidos em zoológicos). O conceito de documento, embora relevante, perdeu grande parte de sua influência com a introdução dos computadores na década de 1950, mas recentemente passou por um importante renascimento (Hjørland, 2008, p. 96, tradução livre).

Nesse sentido, do “renascimento”, a OC surgiu do interesse em organizar o conhecimento de modo a representá-lo e a disponibilizá-lo, constituindo um ciclo helicoidal. Diante desse cenário, a OC pode ser entendida tanto como disciplina “autônoma” quanto como um subcampo da CI, área à qual esteve vinculada por muitos anos, especialmente nos estudos da Biblioteconomia e da própria CI.

Sobre a relação entre Arquivologia e a OC, contextualiza-se, inicialmente, o percurso histórico da formação da expressão. O termo "organização do conhecimento", historicamente, tem origem no título do livro de Henry Bliss, publicado em 1933. No entanto, sua consolidação como expressão teórica foi fortalecida por meio das teses de doutorado de Dagobert Soergel, em 1971, e de Ingetraut Dahlberg, em 1974, ambas defendidas na Alemanha.

Segundo Dahlberg (2006), o objeto da OC resulta da articulação entre organização e conhecimento, em que o **conhecimento** se refere ao que é conhecido, e a **organização** às ações voltadas à construção de algo. Então, o conhecimento para Dahlberg (2014), corresponde à compreensão construída sobre um fato ou um caso e só pode ser elaborado por um sujeito, que precisa adquirir a informação e reinterpretá-la. Desse modo, temos o conhecimento como processo individual e o conhecimento registrado e divulgado, sendo objeto da OC (Guimaraes, 2014). Esse conhecimento, assim sendo, está registrado em um suporte e desse modo poderá ser organizado para ser representado. O conhecimento ou aquilo que é conhecido (Smiraglia, 2014) compreende-se, nessa pesquisa, por aquilo que pode ser organizado de diversas maneiras, a depender dos contextos e dos propósitos envolvidos.

A partir desse contexto, entende-se, nesta tese, que a organização e a representação do conhecimento com grafia minúscula são indissociáveis e estão imersos no objeto da OC com grafia maiúscula, sendo assim “o ‘conhecimento’ que é objeto da organização, em sentido estrito, é materializado (representado) em um registro” (Moreira, 2018, p. 26).

Diante disso, compreende-se que a OC se desdobra em três processos conforme proposto por Rabello e Guimarães (2006), são eles: a **produção** do conhecimento que é registrado, a **organização** desse conhecimento por meio de ferramentas como tesauros e sistemas de classificação e, por fim, o **acesso** que promoverá sua utilização social. Abaixo apresenta-se, a partir da ilustração na Figura 1, um recorte de um processo *continuum* sob a perspectiva da OC.

Figura 1 – Processo *continuum* da Organização do Conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O conhecimento, portanto, segundo Guimarães (2008), se configura como um processo helicoidal, caracterizado por sua constante transformação e renovação. Nesse sentido, a OC na CI assume uma natureza mediadora, pois compreende um conjunto de processos que intermedeiam o conhecimento já produzido, materializado e socializado, permitindo que ele sirva de base para a geração de um novo conhecimento. Então, esse conhecimento ao ser igualmente materializado e socializado, torna-se passível de nova organização e representação, formando um fluxo *continuum* que expressa o movimento helicoidal da informação.

Desse modo, as aproximações com distintas disciplinas, com vistas à organização e a representação do conhecimento, consideram-no não em sua dimensão cognitiva, mas enquanto conhecimento registrado em um suporte, institucionalizado e socializado, capaz de contribuir para a formação de novos conhecimentos. Isso porque a informação contida no documento, para converter-se em conhecimento, necessita ser apropriada pelo sujeito.

Nesse processo de apropriação, a organização do conhecimento tem sido historicamente vinculada às técnicas de classificação, que envolvem a atribuição de categorias, e ao ordenamento, que diz respeito ao local de armazenamento. Essas práticas, juntamente com o tratamento adequado da informação, visam garantir que os dados sejam armazenados de forma eficiente e possam ser, posteriormente, recuperados. Dessa forma, OC cumpre seus objetivos centrais, que incluem a classificação e a descrição dos documentos dentro de um contexto. Assim, para se compreender o espaço que criou a "organização do conhecimento" Barité e Petroccelli (2024) apresentam que devemos nos remeter ao desenvolvimento prévio da classificação e a indexação, os autores justificam

que não existe campo do saber que nasça espontaneamente, mas em decorrência de ações da necessidade humana.

Enquanto área, a partir dos estudos do bibliotecário, a OC começa a ganhar espaço a partir de estudos do americano Henry Evelyn Bliss (1870-1955), no início do século XX, que criou um sistema de classificação chamado de "*Bibliographic Classification*", aprofundando-se nos estudos de sistemas de indexação, nas pesquisas do teórico bibliotecário e matemático indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972). Posteriormente, os estudos acadêmicos ganham reforços com o arqueólogo francês Jean Claude Gardin (1925-2013), contribuindo com pesquisas em perspectiva mais lógica e linguística da análise documentária (Guimarães, 2017).

A partir dessas informações, pode-se, nas palavras de Smiraglia (2002), corroborar que o progresso da teoria na OC procedeu-se de princípios racionais com a influência bibliográfica, seguindo para o pragmatismo a partir do uso de ferramentas como catálogos e classificações, em meados do século XIX (Smiraglia, 2002). A partir disso, temos no século XX a aplicação de métodos empíricos e, já no século XXI, temos a inclusão de uma perspectiva historicista, a partir de métodos qualitativos com ferramentas ontológicas e epistemológicas, ressaltando o contexto social dos fenômenos do conhecimento. Assim, ao ser moldada pelas influências epistemológicas, ao longo do tempo, a evolução da teoria da organização do conhecimento foi, segundo Smiraglia (2002), "[...] derivada da observação controlada dos fenômenos, seja no paradigma empírico positivista ou no paradigma qualitativo" (Smiraglia, 2002, p. 331).

A OC, argumenta Hjørland (2008), possui base teórica na teoria do conhecimento "[...] que pode ser a razão pela qual devemos nos ater a esse rótulo como o nome do nosso campo" (Hjørland, 2008, p. 99, tradução livre). Segundo Smiraglia (2002), a construção dessas bases, − da teoria da organização do conhecimento que influenciaram o desenvolvimento de modelos teóricos aplicados às bibliotecas, aos arquivos e aos centros de documentação − pode ser compreendida a partir de quatro fases históricas

A primeira fase é marcada pela influência bibliográfica e por uma preocupação eminentemente pragmática, voltada à organização e ao controle dos acervos. A segunda fase, situada no século XIX, caracteriza-se pela formalização de princípios para a construção de catálogos e para a recuperação bibliográfica. A terceira fase, correspondente ao século XX, evidencia a incorporação de métodos de pesquisa empírica na organização do conhecimento, bem como o avanço da automação dos processos de recuperação da informação.

Por fim, a quarta fase, situada no século XXI, é caracterizada pela articulação entre métodos qualitativos e empíricos, pela valorização do contexto social dos fenômenos do conhecimento e pela incorporação de ferramentas ontológicas e epistemológicas aos estudos da área.

Smiraglia (2002) cita os principais teóricos que deram origem a formação da teoria da organização do conhecimento, são eles: Antonio Panizzi (construiu um catálogo com inventário de documentos), Charles Ammi Cutter (estabeleceu regras para a construção de catálogos de dicionários) e Melville Dewey (desenvolveu ferramentas para a organização de coleções para bibliotecas) e os define como teóricos pragmáticos, cujo trabalhos foram o gerenciamento de catálogos e coleções. Observa-se, entretanto, que neste contexto, infelizmente, há a ausência de autores da Arquivologia na construção teórica da OC, como afirmou Smiraglia (2002) que,

> [n]a organização do conhecimento, a geração de teoria passou de uma postura **epistêmica de pragmatismo** (baseada na observação da construção de ferramentas de recuperação) para o **empirismo** (baseada nos resultados da pesquisa empírica). Apesar do positivismo lógico, as **posturas racionalistas e historicistas** começaram a se destacar ultimamente por meio da promulgação de métodos qualitativos, principalmente aqueles empregados na pesquisa bibliométrica (Smiraglia, 2002, p. 332, tradução livre, grifos acrescentados).

A partir desse contexto, infere-se que a Biblioteconomia e a CI desempenharam papel fundamental na formação da OC, mas conforme aponta Hider (2020), as origens desse campo de atuação, consolidadas no final do século XX, abrangiam, a partir de estudos desenvolvidos nessas áreas, práticas como: catalogação, classificação, indexação, entre outras.

Sobre essas práticas, de acordo com Hider (2020), a evolução da formação em OC pode ser dividida em quatro fases. Na primeira, até meados do século XX, a catalogação e a classificação eram consideradas áreas distintas. No entanto, a segunda fase, que se estendeu de 1930 até o fim do século, trouxe a integração dessas práticas, passando a ser ensinadas conjuntamente como núcleo central da OC. Em seguida, entre as décadas de 1960 e 1990, a terceira fase marcou o surgimento da "abordagem temática", com a incorporação da indexação e da recuperação da informação, embora a última tenha se distanciado ao adotar métodos automatizados. Por fim, a quarta fase, vigente desde o final do século XX, enfatiza a presença do profissional da informação no processo de indexação de acervos em sistemas.

Considera-se que as definições iniciais do domínio da OC, conforme destacam Arboit (2014), foram marcadas predominantemente por perspectivas técnicas e pragmáticas, influenciadas por autores como Charles Ammi Cutter (1837-1903), Ernest Cushing Richardson (1860-1939), William Charles Berwick Sayers (1881-1960), Henry Evelyn Bliss (1870-1955) e Edward Wyndham Hulme (1859-1954). Contudo, com o passar do tempo, essas concepções foram gradualmente substituídas por abordagens de cunho idealista e cognitivo, evidentes nas contribuições de Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972) e Ingetraut Dahlberg (1927-2017).

Ao se traçar esse breve panorama, pode-se observar, assim como afirmou Arboit (2014) uma transição para enfoques genealógicos, culturais e éticos, além de uma perspectiva pragmática, representada por autores como Birger Hjørland (nascido em 1947), Mario Barité (nascido em 1955) e Antonio García Gutiérrez (nascido em 1955). Nesse ínterim, importa destacar, contudo, que o idealismo não foi completamente abandonado, dada a permanência de influências do naturalismo e do enfoque ontológico como foi defendido por Claudio Tommaso Gnoli (nascido em 1969).

Diante disso, da análise de referenciais teóricos com o objetivo de oferecer uma breve contextualização histórica da OC, colocam-se duas questões centrais: o que se entende por OC no contexto da CI? E de que modo a OC se institucionaliza?

Como forma de responder a essas questões, recorre-se a Martins e Moraes (2015), no qual a firma que a institucionalização da OC ocorre a partir de sua constituição como disciplina científica no interior do subcampo interdisciplinar da CI, sendo impulsionada por múltiplos fatores que contribuíram para sua consolidação teórico-metodológica. Todavia, com base no pensamento de Arboit (2014), compreende-se que a institucionalização de uma área ou domínio do conhecimento ocorre por meio da intersubjetividade e da incompletude, ou seja, trata-se de um processo condicionado pela atuação dos sujeitos que compõem os grupos e subgrupos inseridos nesse domínio. Enfim, a institucionalização é, portanto, concebida como um fenômeno sócio-cognitivo, dependente das relações, das disputas e dos consensos construídos no interior das comunidades científicas.

Nesse contexto, observa-se que os termos “organização da informação”, “organização do conhecimento”, “representação da informação” e “representação do conhecimento” são frequentemente empregados como sinônimos na produção científica relacionada à OC. No entanto, dependendo do contexto em que são utilizados, tais expressões apresentam nuances conceituais distintas. Diante do exposto, observa-se

assim uma inconsistência terminológica entre os pesquisadores, quanto a essas nomeações.

Em 2012, Hjørland apresentou um artigo no congresso da ISKO em que analisa os termos "informação organizada", "organização da informação", "arquitetura da informação" e "organização do conhecimento", com o objetivo de investigar se tais termos são, de fato, sinônimos. O autor conclui que o termo "conhecimento" está associado a uma aproximação aos campos que envolve a semiótica social, os estudos científicos, o estudo dos documentos e as relações humanas, o que denomina de "virada social" para a CI. Essa perspectiva, por sua vez, se distancia dos pressupostos teóricos da teoria da informação e da ciência da computação.

Ainda segundo Hjørland (2012), embora os termos possam compartilhar princípios teóricos subjacentes que, em determinados contextos, os aproximem semanticamente, eles não são sinônimos. O autor evidencia que a "organização do conhecimento" está inserida no contexto das bibliotecas; a "arquitetura da informação" pertence ao ambiente da web; enquanto "informação organizada" e "organização da informação" não possuem um contexto específico claramente definido. Assim, observa-se que os termos "informação" e "conhecimento" são, por vezes, tratados como sinônimos nos campos da CI e da OC, embora apresentem distinções conceituais relevantes conforme seus contextos de aplicação.

Ao discutir essa diferenciação, Hider (2020) diz que esses termos são frequentemente usados na Biblioteconomia e CI, e ressalta que embora os termos sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, eles não necessariamente designam o mesmo objeto de estudo. Para o autor, "organização da informação" pode referir-se a um campo mais amplo, abrangendo múltiplos aspectos do tratamento da informação, enquanto "organização do conhecimento" pode estar associado ao mesmo campo ou tende a se restringir à representação dos assuntos contidos nos recursos informacionais.

Bräscher e Café (2008) consideram distintas e analisam a ambiguidade na compreensão dos termos a partir da pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e nos *sites* dos PPGCI credenciados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando isso um problema terminológico. As autoras definem "organização da informação" como a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, visando facilitar seu acesso e recuperação. Por outro lado, "organização do conhecimento" diz respeito à construção de modelos conceituais que representam o

conhecimento de maneira sistemática. Compreende-se, portanto, que a "organização da informação" e a "organização do conhecimento" constituem estratégias distintas, com finalidades específicas, em razão dos diferentes níveis de especificidade envolvidos na construção da organização ou da representação do conhecimento. Desse modo, sua aplicabilidade depende do contexto em que estão inseridas.

A partir dessas definições, concorda-se com a perspectiva de Bräscher e Café (2008), segundo a qual a organização da informação concentra-se nos objetos informacionais. Desse modo, considera-se que os termos "organização da informação" e "organização do conhecimento" não são sinônimos, variando conforme o contexto em que se insere o objeto de estudo.

Essa distinção pode ser observada nos resultados evidenciados nesta pesquisa, especialmente na diferenciação entre autores que utilizam o termo "organização da informação" e aqueles que adotam "organização do conhecimento". Tal aspecto repercute na compreensão da comunidade discursiva da organização do conhecimento arquivístico, no que se refere ao uso desses termos pelos autores analisados, conforme será detalhado na análise dos dados.

Para tal compreensão, em síntese apresenta-se as considerações de Lima (2020) que considera que:

> A Organização do Conhecimento produz **representações sistematizadas de conhecimento**, que podem ser utilizadas na Organização da Informação, para padronizar as representações dos conteúdos dos recursos informacionais, visando facilitar a recuperação e o uso deles. Entende-se que a organização do conhecimento é **condição necessária para a organização da informação**, ou mais especificamente dos recursos informacionais, sob o aspecto dos seus conteúdos (Lima, 2020, p. 62-63, grifos acrescentados).

Entende-se, portanto, que essas representações sistematizadas do conhecimento são vistas, por exemplo, no plano de classificação, ou seja, na construção das taxonomias para os documentos de arquivo. Destarte, Lima (2020) sintetiza a perspectiva de que a sistematização do conhecimento promoverá a sua representação.

Portanto, a sistematização da organização do conhecimento e da organização da informação com vistas à recuperação da informação no estudo de Lima (2020) apresenta como são produzidos instrumentos voltados à representação do conhecimento, materializados nos SOC, os quais passam a ser utilizados para representar o conteúdo dos recursos informacionais em um sistema de recuperação da informação. Desta forma, é demonstrado que as relações de causa são associadas à organização do conhecimento e

que incidem diretamente sobre as relações de efeito, correspondentes à organização da informação.

Nessa perspectiva, volta-se para a análise do conhecimento como processo helicoidal (Guimarães, 2008), ou seja, de que o conhecimento é um conjunto de ações, caracterizado por produção, por organização e por uso, em processo *continuum* que não são dinâmicos e nem estáticos. A organização desse conhecimento, dessa maneira, é um processo mediador entre o contexto de produção e o seu uso dentro desse processo helicoidal. Enfim, o conhecimento é entendido como aquele que foi produzido e, uma vez socializado, tornando-se objeto de organização, a fim de ser acessado, utilizado e apropriado, possibilitando, assim, a geração de novos saberes.

No entanto, Guimarães (2008) ressalta que as instituições que não se inserem nesse processo tendem a permanecer dissociadas do contexto social em que estão inseridas. Dessa forma, assim como toda instituição, a OC passou por distintas reformulações ao longo do tempo, adaptando-se às exigências de cada período histórico até alcançar, na atualidade, o status de disciplina institucionalizada, fundamentada em uma base interdisciplinar.

Na metade do século XX, temos a busca de um aprofundamento conceitual com as pesquisas da filósofa alemã Ingetraut Dahlberg (1927-2017), a partir da temática sobre a classificação (essa temática fomentava as ciências nessa época) em que ela desenvolveu a *Universal Information Coding Classification* e fundou a *Society for Classification.*

Entretanto, um dos marcos importantes para a consolidação da comunidade científica voltada à OC foi o lançamento do periódico *International Classification (IC)*, em 1974, idealizado por Ingetraut Dahlberg. Com o amadurecimento da área, a então *Society for Classification* foi reestruturada e passou a ser denominada *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, acompanhada da reformulação de seu periódico, que passou a se chamar *Knowledge Organization (KO)*.

No século XX, a OC buscou integrar e sistematizar atividades centrais como a classificação e a descrição, reconhecidas como pilares fundamentais da disciplina institucionalizada. Essa unificação teve como finalidade responder às demandas emergentes de tratamento, de organização e de acesso à informação, que se intensificaram com a expansão do conhecimento e das tecnologias informacionais.

Enquanto marco teórico conceitual dentro da CI (Tognoli; Milani; Guimarães, 2017), a OC caracteriza-se como um espaço qualificado para a construção de discursos especializados por meio de suas comunidades discursivas que tem como objetivo a

construção teórica e metodológica entorno da organização e da representação do conhecimento. Nesse contexto, Barité e Petroccelli (2024) defendem que a OC é uma área temática que possui especificidades próprias em termos de teorias, de métodos, de aplicações e de produtos. Segundo os autores, ela se configura como um conjunto de tentativas de responder aos principais problemas relacionados à representação do conhecimento documentado, apresentando um perfil disciplinar ainda em construção.

Segundo o dicionário de OC, a define como:

> Área de conhecimento recentemente formada que estuda as leis, princípios e procedimentos pelos quais o conhecimento especializado em qualquer disciplina é estruturado, com o objetivo de representar e recuperar tematicamente informações contidas em documentos de qualquer natureza, por meios eficientes que proporcionem uma resposta rápida às necessidades dos usuários (Barité *et al*., 2015, p.120, tradução livre).

Em outras palavras, o objeto de estudo da OC, para Barité *et al. (*2015), é o conhecimento socializado ou registrado. No entanto, os estudos sobre a organização do conhecimento foram, primeiramente, elencados a partir da classificação dos documentos bibliográficos, conforme já, aqui, apresentado.

Por outro lado, a formação científica da OC, segundo Dahlberg (2014), nasce a partir dessas discussões. A disciplina reconhecida, neste período atual, como OC, segundo Smiraglia (2014), resulta da soma das pesquisas sobre a ordenação conceitual do conhecimento e sobre as conexões interdisciplinares que possibilitam visualizar o seu substrato efetivo. Nessa perspectiva, a função do pesquisador é atuar como fornecedor desse substrato informacional. Diante disso, para compreender a OC, o autor indica a necessidade de recorrer às ontologias, às taxonomias e às tipologias do conhecimento. Ressalta, contudo, que tais recursos ainda não têm como foco a recuperação da informação em si, a qual só se torna eficaz quando é compreendida junto/por meio da OC.

Segundo Hjørland (2008), a OC possui os SOC e os POC, compreendidos em sentido amplo e em sentido estrito, respectivamente. Em seu sentido amplo, a OC relaciona-se à divisão social e mental do trabalho, isto é, às pesquisas que estruturam e fundamentam o conhecimento. Já em sentido estrito, inclui as atividades práticas de descrição, de indexação e de classificação de documentos. Dessa forma, o sentido amplo oferece a base teórica e conceitual necessária para subsidiar as práticas da OC em seu âmbito mais restrito. Nesse contexto, a OC, segundo Hjørland (2008), refere-se à natureza

e à qualidade dos POC e dos SOC “usados para organizar documentos, representações de documentos, palavras e conceitos” (Hjørland, 2008, p. 86, tradução livre).

Os POC como catalogação, análise de assunto, indexação, marcação e classificação realizadas por humanos ou computadores, ocorrem no âmbito das atividades práticas das disciplinas que lidam com o conhecimento registrado e socializado, tais como a Biblioteconomia e a Arquivologia. Os SOC tais como sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos, de tesauros, de ontologias e de outros sistemas de metadados, são, portanto:

> Em seu aspecto pragmático estrutural, os SOC valem-se da compreensão das relações entre o termo (expressão) e o conceito (conteúdo) e também das relações que os conceitos estabelecem entre si (sistemas nocionais), as quais irão definir a identidade representacional de cada termo (Moreira, 2018, p. 32).

De acordo com Barité (2024), a classificação do conhecimento exerce influência direta na criação dos SOC. No âmbito da Arquivologia, isso significa que a classificação dos documentos de arquivo está vinculada à função e à atividade que os originaram, refletindo, portanto, a ação institucional responsável pela sua produção. Diante disso, destaca-se o lugar da OC para os estudos entre os arquivos, os arquivistas e a Arquivologia nesse contexto dialógico.

Observa-se, assim, para exemplificar que um dos SOC aplicados à Arquivologia tem-se na materialização, nos planos de classificação, que se estruturam em classes, em subclasses, em grupos e em subgrupos, chegando, quando possível, à espécie ou ao item documental. Essa descrição sobre outros tipos de SOC, a partir da análise transversal., será melhor apresentada na seção 6, dessa tese.

A organização do conhecimento arquivístico centra-se no contexto de produção dos documentos, o que torna esse conhecimento intrinsecamente vinculado ao documento de arquivo. Dalhberg (1993) distingue duas concepções de conhecimento: a primeira o compreende como algo passível de registro, materializado no documento; a segunda o entende como inerente ao processo individual, relacionado à mente. Neste contexto, na Arquivologia, a ênfase recai sobre o conhecimento registrado, identificado no documento de arquivo, considera-se aqui a não apropriação do termo independe do suporte físico, mas do seu registro.

Diante dessas análises, compreende-se, então, que os estudos entre a Arquivologia e a OC devem ser analisados, também, a partir do seu campo do conhecimento, ou seja, por meios epistemológicos, conforme deliberou Moreira (2018).

> Um campo de conhecimento pode ser compreendido por meio da sua **epistemologia**, identificando-se as teorias que lhe sustentam e as novas propostas teóricas que orientam seu desenvolvimento. É possível também compreendê-lo por meio da sua **metodologia**, tomando-se essa palavra em sua acepção mais próxima do seu sentido original, isto é, de estudo dos métodos empregados na identificação, na descrição e na solução dos problemas que caracterizam seu objeto de estudo. Um campo de conhecimento também pode ser analisado e compreendido por meio dos **conceitos** que emprega da rede de inter-relacionamentos que estabelece entre os conceitos. Diversos instrumentos e procedimentos têm sido empregados para este fim, nomeadamente, a terminologia, a ontologia, a análise documentária, a análise de domínio e a organização do conhecimento, entre outros (Moreira, 2018, p. 24, grifos acrescentados).

A Arquivologia, portanto, organiza seu próprio conhecimento com base nessa perspectiva, de modo que, segundo Tognoli e Guimarães (2019), o conhecimento arquivístico, expressa nos processos de classificação e de descrição, fundamenta-se na proveniência e no contexto dos conjuntos documentais.

Com base nos princípios basilares da arquivística: o princípio de respeito aos fundos ou princípio da proveniência e o princípio da ordem original ou organicidade (Schellenberg, 2006) a partir dos documentos registrados. Nesse sentido, compreende-se que o documento de arquivo pode ser definido como:

> [...] um artefato humano com pressupostos e características específicas. O ambiente e o conteúdo são delimitados e definidos pelo sujeito acumulador, que pode ser uma pessoa física ou jurídica. Então, quando falamos de arquivo, estamos nos referindo a um conjunto finito de documentos acumulados, que tem suas fronteiras demarcadas pela missão do criador, no caso das instituições, e pela área de atuação, no caso das pessoas físicas. Ao contrário daqueles encontrados em bibliotecas, por exemplo, os documentos arquivísticos não constituem um conjunto formado em vista de uma finalidade específica: eles representam, mais que tudo, **o produto das atividades do sujeito criador** (Sousa, 2014, p. 6, grifos acrescentados).

No final do século XX, no entanto, observa-se um movimento de aproximação entre a Arquivologia e a OC, sobretudo em decorrência da redefinição dos arquivos diante do ambiente digital. Esse processo está relacionado às mudanças paradigmáticas decorrentes da transição dos registros documentais em suporte físico para os sistemas de informação, que se consolidam ao longo do século XXI.

Cabe destacar que no final da década de 1980, no Canadá, consolidam-se três abordagens teóricas que influenciam nessas discussões entorno do documento de arquivo da qual os teóricos dessas vertentes a condicionam na perspectiva de "informação arquivística" ou "informação orgânica" para estabelecer a relação entre Arquivologia e CI.

A primeira corresponde à "Arquivística Integrada", voltada à noção de informação orgânica e à integração entre gestão de documentos e arquivos permanentes, originando uma perspectiva de gestão da informação orgânica. A segunda refere-se à "Arquivística Funcional", que enfatiza a informação produzida nos processos administrativos e está estruturada por esses mesmos processos, porém, nessa abordagem destaca-se a análise funcional do contexto de criação dos documentos e sua natureza ativa e dinâmica. A terceira abordagem corresponde à "Diplomática Arquivística ou Diplomática Contemporânea", centrada na análise da tipologia documental e da informação orgânica a partir das características formais e contextuais dos documentos.

Nesse cenário, os arquivos passam a compartilhar com a OC o propósito de organizar o conhecimento socialmente produzido e registrado, assegurando sua circulação no espaço, sua permanência no tempo e, consequentemente, a ampliação das condições de acesso. Diante disso, Esteban Navarro (1995) defende a necessária aproximação entre os estudos arquivísticos e o campo da OC, compreendendo esta última como um domínio integrador, apto a superar a tradicional divisão tripartida entre Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação. Segundo o autor, tal integração deve fundamentar-se no estudo das técnicas de armazenamento, tratamento e recuperação da informação registrada em documentos, reafirmando a dimensão interdisciplinar da OC.

Como mencionado anteriormente, o texto de Esteban Navarro, tem como propósito refletir sobre os fundamentos teóricos necessários à formulação de um conceito mais consistente para a OC no cenário dos arquivos. Tal conceito busca contemplar as especificidades dos documentos de arquivo, os quais também são custodiados por centros de documentação. Nesse sentido, argumenta-se que a presença da Arquivologia, com seus princípios e métodos próprios, favorece ao tratamento, à organização e à disponibilização mais adequada desses documentos, promovendo sua representação e sua disseminação junto à sociedade.

Um dos elementos que evidencia a inter-relação entre a Arquivologia e a OC encontra-se na própria teoria do conceito desenvolvida por Ingetraut Dahlberg, que fundamenta a OC ao propor o conceito como unidade de conhecimento. Esse aporte

teórico possibilita a identificação e a determinação de relações conceituais que podem ser aplicadas na elaboração de planos de classificação arquivístico. Ao considerar a estrutura e as especificidades desses instrumentos, a teoria do conceito fornece subsídios para o posicionamento e para a fixação dos conceitos em sistemas classificatórios, fortalecendo, assim, a construção de instrumentos mais coerentes e consistentes (Albuquerque, 2017).

Portanto, identifica-se que:

> a Teoria é utilizada tanto como método de **análise de conceitos da própria Arquivologia** – como identificação arquivística, informação arquivística, documento arquivístico e conhecimento arquivístico – quanto **como fundamento à construção de sistemas de organização do conhecimento mais completos** – tesauros funcionais, planos de classificação e quadros de arranjos em arquivos (Gonçalves; Tognoli, 2022, p. 18).

Gonçalves e Tognoli (2022) ressaltam que a incorporação da teoria do conceito à Arquivologia constitui um movimento relativamente recente. As autoras observam que essa teoria vem sendo aplicada tanto como método de análise de conceitos fundamentais da área, quanto como base teórica para a construção de SOC.

Ao considerar esse cenário, compreende-se que a institucionalização da OC, enquanto disciplina e subcampo na CI, é realizado em decorrência da segunda metade do século XX, a partir da consolidação da Biblioteconomia e da CI e sob a influência das novas tecnologias provenientes naquele período (Martins; Moraes, 2015). Contudo, as suas práticas da organização e da representação do conhecimento nos arquivos são concretizadas, tendo como base, a criação dos manuais arquivísticos, em seus primeiro manual publicado em 1898 pelos arquivistas holandeses, por exemplo, com a ideia do *como fazer* (Schmidt, 2012) e, de certa forma, isso influencia diretamente na composição de formação daquele domínio, como vimos anteriormente com o conceito de conhecimento arquivístico.

Para Silva (2009), a Arquivologia pode ser vista em marcos teóricos com base nas influências das necessidades da sociedade, entre eles: século XVIII, com a Revolução Francesa, como sendo guardiã de documento; século XX, com a I e II Guerra Mundial, enfatiza a perspectiva da gestão de documentos; século XX, com a sociedade da informação em meados da década de 1980, com a Sociedade da Informação; e século XXI, com o caráter social aos arquivos com a formação da memória coletiva, justiça social e novos sistemas de informação.

Com base na periodização da História dos Arquivos proposta por Schmidt (2012, p. 103-104), a Arquivologia é compreendida em três fases que segundo a autora não pode-se considera-la absoluta, denominadas de período pré-pragmático: "Arquivologia Clássica", vigente até o pós-Segunda Guerra Mundial, em meados da década de 1940 tendo como centro a classificação do documento de arquivo; "Arquivologia Moderna", marcada por novas demandas teóricas e metodológicas até a década de 1980; e "Arquivologia Contemporânea", caracterizada pelas demandas relacionadas aos suportes eletrônicos e digitais, estendendo-se até os dias atuais.

No início do século XX, com a chamada Sociedade da Informação, percebe-se que a necessidade de organizar os documentos de arquivo e torná-los acessíveis sofreram a influência de marcos históricos advindos da CI , contudo ressalta-se que as práticas de organização de documento nos arquivos são vistas a partir da segunda metade do século XIX. Antes como observa Schellenberg (2006), os arquivos eram muitas vezes tratados como coleções artificiais, organizados por assunto, de maneira semelhante às bibliotecas.

O marco de "ruptura" dessas práticas ocorreu a partir da Revolução Francesa com o princípio de respeito aos fundos *(respect des fonds)*, consagrado na França, e com o princípio da proveniência *(provenienzprinzip)*, na antiga Prússia. Rousseau e Couture (1998) ressaltam que o respeito aos fundos prescreve que os documentos provenientes de uma mesma entidade não devem ser misturados a outros. Esse princípio foi formalizado pela circular de Natalis de Wailly (1841) e ampliado por Henrich von Sybel (1881), que o vinculou às unidades administrativas produtoras (Tognoli; Guimarães, 2019). Para Sousa (2014),

> [a] elaboração desses dois princípios marca, sem dúvida nenhuma, uma mudança significativa nos fundamentos e nas práticas de classificação de documentos arquivísticos. Podemos dizer que tem início a passagem da classificação com bases intuitivas para outra sedimentada no caráter e nas especificidades do objeto. Em comparação com as práticas anteriores, que se ancorava em aspectos não representativos dos documentos arquivísticos, percebemos um grande avanço (Sousa, 2014, p. 05).

Na sequência, Muller, Feith e Fruin, no Manual dos Arquivistas Holandeses (1898), consagraram o princípio da ordem original, que, segundo Camargo e Bellotto (1996), preserva as relações estruturais e funcionais as quais regem a gênese documental. Por outro lado, Cook (2017) distingue a produção/acumulação, como processo natural de geração documental, da ordem original, que reflete a forma e a estrutura interna conferidas aos documentos. Percebe-se, então, que a adesão a esses princípios assegura a

manutenção do caráter probatório e da organicidade dos arquivos, distinguindo-os das coleções.

Diante desse contexto, Sousa (2006) identifica duas dimensões na Arquivologia: uma dimensão prática, voltada à gestão da massa documental acumulada, e uma dimensão teórica, centrada no desenvolvimento de princípios e métodos. Essa segunda dimensão foi consolidada, segundo Schmidt (2012), com a publicação dos manuais arquivísticos, que contribuíram significativamente para a sistematização da classificação e da descrição dos documentos de arquivo.

Schmidt (2012) destaca que o Manual dos Arquivistas Holandeses desempenhou papel fundamental na formação do "conhecimento arquivístico", articulando o *fazer* e o *saber* que configuram a Arquivologia enquanto campo científico. Embora a autora não trate explicitamente do conceito de organização do conhecimento arquivístico compreende-se que os processos de classificação e de descrição consolidados nesses manuais constituem fundamentos estruturantes para a construção destes.

Sendo assim, o papel do Manual dos Holandeses, de certa forma,

> se configura como marco de "entrada" da Arquivologia no campo científico, [...], é importante estabelecer também seu papel em termos de delineamento metodológico e ponto de partida para o avanço de outras questões teóricas, lembrando que o seu conteúdo reflete um período, um contexto histórico cultural específico (Schmidt, 2012, p. 48).

A função da classificação segundo Schmidt (2024) "[...] denota as origens orgânicas e funcionais dos documentos de arquivo, as quais são presididas pelo contexto de produção e acumulação dos documentos" (Schmidt, 2024, p. 63), ou seja, a função da classificação denotará na organização e, por consequência, na representação desse conhecimento registrado no documento de arquivo. A classificação arquivística, nesse aspecto, constitui uma etapa fundamental do tratamento documental, na qual se realiza o levantamento da estrutura do órgão produtor. Esse procedimento fornece informações essenciais sobre o contexto de produção em que os documentos estão inseridos, permitindo a identificação de elementos que podem ser indispensáveis à descrição arquivística, por exemplo.

Assim, classificação e descrição configuram processos complementares, ambos voltados a garantir o acesso e a recuperação do documento de arquivo. A classificação do documento de arquivo integra "o coração das práticas arquivísticas" (Sousa, 2014, p. 4), e constitui condição indispensável para a realização da avaliação e da descrição. Nesse

sentido, pode ser considerada a função matricial da prática arquivística, por fornecer as bases conceituais e operacionais para as demais funções arquivísticas[1].

Além disso, essa função contribui para a manutenção do vínculo arquivístico no âmbito de programas de gestão de documentos, assegurando a organicidade e a confiabilidade da informação. O documento de arquivo, portanto, segundo Bellotto (2015) mantém vínculo inalienável com seu produtor e com a função que o originou, legitimando seu conteúdo e assegurando sua organicidade na relação com os demais documentos do conjunto.

Essa perspectiva é reforçada na tese de Silva (2012) ao demonstrar que a organização e a representação do conhecimento no "domínio da Arquivística" se ancoram no fundo como unidade de análise e representação, de onde decorrem os princípios da proveniência e da organicidade, distinguindo a Arquivologia de outras áreas. Complementarmente, Tognoli (2014) sistematiza o papel da Diplomática Arquivística como suporte metodológico da organização do conhecimento arquivístico, ao oferecer instrumentos para a identificação tipológica e para a análise das condições de produção documental, fortalecendo a articulação entre vínculo arquivístico, autenticidade e função.

Nesse sentido, Eastwood (2017, p. 25) diz que:

> Entender o sentido de qualquer documento individual depende de conhecer sua relação com a entidade que o produziu, conhecer os objetivos almejados pela entidade, sua forma de realizar esses objetivos, conhecer o proposito a que serve o documento e seu lugar no plano que a entidade idealiza para seus documentos. A análise realizada pelos arquivistas em seu trabalho de arranjo e descrição passou, no século 19, a voltar-se para o estudo da entidade que produziu o arquivo em questão, bem como sua razão de ser, sua estrutura, suas funções, procedimentos, atividades e práticas arquivística (2017, p. 25).

Outro eixo relevante refere-se à classificação e à avaliação documental, fundamentais para a gestão e representação arquivística, Akaichi (2021) analisa a avaliação em arquivos, mostrando sua interdependência com a classificação e sua relevância para a integridade dos fundos. De outra forma, no campo aplicado, Maran (2023) propõe o mapeamento arquivístico como método conceitual e operacional capaz de diagnosticar e visualizar a produção documental de organizações. Esses estudos podem reforçar a ideia de que o "conhecimento arquivístico" se consolida como prática que articula princípios, funções e instrumentos normativos.

[1] Rousseau e Couture (1998), estabelecem sete principais funções arquivísticas: produção, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão.

Tognoli, Milani e Guimarães (2017) destacam que, enquanto o bibliotecário organiza documentos múltiplos a partir de critérios temáticos e de uso, o arquivista organiza documentos únicos, produzidos de forma acumulativa e dotados de função probatória. Essa diferença sublinha a especificidade entre a OC e a Arquivologia, cujo foco é o contexto de produção documental a partir do documento de arquivo.

Nos últimos anos, contudo, tem-se observado a aproximação entre as duas disciplinas. Barros e Sousa (2019) argumentam que a classificação funcional arquivística pode ser enriquecida por taxonomias, por ontologias e por vocabulários controlados.

Alencar e Cervantes (2017), por sua vez, propõem a construção de tesauros funcionais, capazes de representar as funções administrativas que originam os documentos, tornando a descrição mais coerente com o fazer arquivístico. Tais propostas sinalizam uma abertura da Arquivologia para o diálogo com instrumentos tradicionais da OC, sem perder de vista a centralidade da proveniência.

No entanto, os estudos da OC no contexto arquivístico vêm sendo evidenciados nos últimos 15 anos, conforme destacado por Almeida e Moraes (2022), ressaltando-se, diante disso, sua interdisciplinaridade, sobretudo nos trabalhos voltados à recuperação dos documentos em ambientes digital. Ressalta-se que a análise desenvolvida pelas pesquisadoras teve como objetivo a identificação dos princípios conceituais e metodológicos da OC, no contexto arquivístico, por meio da aplicação do *Classification System for Knowledge Organization Literature (CSKOL),* criado por Ingetraut Dahlberg. Esse sistema é composto por nove classes, que foram agrupadas em três conjuntos de princípios denominados *systematifier*.

De modo sintético, dois grupos principais foram evidenciados. O grupo 1 reuniu a Classe 1, que trata dos fundamentos teóricos e problemas gerais, da teoria da classificação e da indexação geral, destacando-se a teorização da OC aplicada aos processos arquivísticos. O grupo 3 contemplou as Classes 7, 8 e 9, voltadas ao fazer arquivístico. A Classe 7 abrangeu a representação do conhecimento por linguagem e terminologia, a Classe 8 a classificação e indexação aplicadas e a Classe 9 os ambientes de organização do conhecimento. Esse grupo foi considerado como representativo da busca por estudos mais conceituais, que podem ser identificados em diferentes processos relacionados à OC.

Ainda que os grupos principais tenham concentrado a maior parte das evidências, outras classes também foram destacadas, com ênfase em temáticas como vocabulários controlados e princípios metodológicos de classificação e indexação de documentos. Por

fim, foi justificado por Almeida e Moraes (2022) que a introdução das tecnologias digitais, tanto nos processos de produção quanto nos de acesso aos documentos, tem demonstrado uma relação de causa e de efeito na intensificação da interdisciplinaridade entre os estudos da OC, no contexto arquivístico, como mencionado pelas autoras.

Por fim, considera-se que a organização do conhecimento arquivístico é distinguida por sua ancoragem nos princípios de proveniência e de ordem original, embora sejam reconhecidos pontos de convergência com a Biblioteconomia e a CI na busca por instrumentos de organização e representação do conhecimento. Demonstra-se, a partir desses referenciais, que um corpo teórico vem sendo construído, no qual são articulados fundamentos epistemológicos, históricos, metodológicos e aplicados das fases da Arquivologia Clássica, Arquivologia Moderna e Arquivologia Contemporânea.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa propõe abarcar os estudos entre Arquivologia e a OC, com o objetivo de caracterizar seu estado da arte. A metodologia científica, tomada como a base para a construção do conhecimento, caracteriza-se, segundo Demo (2009), como uma propedêutica construtiva, isto é, um conjunto de saberes orientados para a produção do conhecimento científico. Nesse contexto, compreender a ciência e suas dinâmicas torna-se fundamental para a definição das bases teórico-metodológicas da pesquisa, sobretudo ao considerar que, para Demo (1995), a ciência apresenta características internas e externas.

As características internas da ciência incluem coerência (propriedade lógica), consistência (capacidade de resistir a argumentações contrárias), originalidade (pesquisa criativa) e objetivação (investigação de uma parte da realidade, e não de sua totalidade a fim de construir seu objeto de estudo). Essas características são atribuídas ao fenômeno científico e, embora heterogêneas, interpenetram-se. A característica externa refere-se à intersubjetividade de um pensamento que se sobressai em uma comunidade científica, conforme a época e o lugar. Demo (1995, p. 20), ainda acrescenta que essa característica "transparece a marca social do conhecimento".

Nesse sentido, OC, conforme argumenta Guimarães (2014), atua como um macroprocesso, na qual atribui a função mediadora entre o conhecimento que é socialmente produzido e o seu uso social, o que reforça a marca social do conhecimento, conforme discutido por Demo (1995). Diante dessas observações, esta pesquisa propõe contemplar essas características da ciência, considerando que o conhecimento científico surge com o propósito de originalidade. Por conseguinte, busca-se construir um estado da arte específico, fundamentado na interdisciplinaridade, com o objetivo de disseminar esse conhecimento à sociedade.

Quanto à metodologia, dessa pesquisa, caracteriza-se a análise do estado da arte (Ferreira, 2002; 2021) como pesquisa bibliográfica, ou seja, que vai além de mapear, de discutir e de descrever o fenômeno ou tema estudado. Seu caráter pode ser tanto inventariante quanto descritivo e pode, de maneira orgânica, ser compreensível aos leitores. Desta forma, tomando as palavras de Teixeira (2023, p. 6), pretende-se, nesta pesquisa,"[...] investigar a dinâmica evolutiva das pesquisas dentro de uma área, em uma determinada região, conforme o recorte temporal definido para o levantamento dos trabalhos pertencentes ao escopo de interesse".

A construção do estado da arte, nesta pesquisa, tem como objetivo identificar as teorias, os debates e os estudos em torno de um tema específico, a fim de compreender, por meio da análise de um conjunto de documentos, como esse tema tem sido discutido na atualidade. Logo, o estado da arte configura-se como uma estratégia metodológica nesta investigação, sendo realizado um mapeamento da produção científica vinculada à ISKO e das teses produzidas nos PPGCI no Brasil. A seleção sistemática dessas fontes abrangeu o período de 1990 a 2025.

Para o tratamento dos dados, será empregada, de forma integrada, a análise de domínio, articulando as abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica. Na sequência, recorrer-se-á à hermenêutica para a interpretação dos dados pertencentes a esse domínio. A integração dessas abordagens visa não apenas à descrição do campo investigado, mas também à elucidação das tensões e das divergências ideológicas que o atravessam e o constituem.

Diante disso, apresenta-se, a seguir, o Quadro 1**,** no qual se sintetiza a metodologia empregada nesta pesquisa.

Quadro 1 – Síntese da metodologia de pesquisa

Elemento da metodologia	**Descrição**	**Base bibliográfica**
Abordagem da pesquisa	Qualitativa e quantitativa	Minayo; Sanches (1993) e Bueno (2018)
Tipo de pesquisa	Exploratória e descritiva	Severino (2007) e Marconi; Lakatos (2017)
Coleta de dados (natureza da fonte)	Estado da arte do tipo de pesquisa bibliográfica	Ferreira (2002; 2021), Gómez Vargas; Galeano Higuita; Jaramillo Muñoz (2015), Haddad (2002) e Teixeira (2023)
Tratamento dos dados e tipo da análise	Análise de domínio no uso das abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica	Grácio (2016), Guimarães (2014), Hjørland (2002; 2014; 2017), Hjørland e Albrechtsen (1995), Kessler (1963), Mai (2005), Marshakova (1981), Shapere (1977), Smiraglia (2012), Tennis (2003) e Zhou; Che; Wang (2009)
Tipo de análise	Hermenêutica	Amaral Filho (2009), Carmona Gómez; Montoya Rodas (2009), Gadamer (2011) e Reis (2019)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Assim, o quadro apresenta os elementos da metodologia utilizadas nesta tese de modo a contribuir com descrição do referencial que será detalhada a seguir de acordo com os elementos da metodologia.

Neste estudo, adota-se, como **abordagem de pesquisa**, a combinação entre as abordagens qualitativa e quantitativa, ou mista, com o objetivo de compreender e interpretar o fenômeno investigado, aplicando-se tal perspectiva ao levantamento, à

descrição e à análise dos documentos como estratégia de tratamento e análise dos dados. Considera-se que essas abordagens se complementam, sendo suas diferenças relacionadas, sobretudo, às variáveis condicionantes de cada uma. Nesse sentido, Bueno (2018) afirma que:

> Em primeiro lugar, devemos destacar que uma abordagem não exclui a outra, e que elas tampouco são opostas. Um entendimento mais equilibrado é o de que, na verdade, ambas se complementam. Com a abordagem quantitativa, investigamos relações de causalidade entre as variáveis estudadas. Por outro lado, com a abordagem qualitativa, estamos interessados em interpretar e conhecer o fenômeno em seus significados mais profundos (Bueno,2018, p. 28).

Segundo Minayo e Sanches (1993), a escolha entre a abordagem qualitativa ou quantitativa deve considerar a complexidade do fenômeno investigado. A abordagem quantitativa busca evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis, enquanto a abordagem qualitativa mostra-se mais adequada para aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares, especialmente em grupos delimitados, possibilitando uma análise mais detalhada e intensiva.

Com base em Bueno (2018), a aplicação dessas abordagens nesta pesquisa ocorreu de modo coordenado. Nas Seções secundárias 3.2 e 3.3, apresenta-se a definição conceitual dos métodos de análise dos dados.

- Abordagem quantitativa: operacionalizou-se por meio de estudo bibliométrico, realizado a partir do levantamento bibliográfico, isto é, da pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, responsável pelo mapeamento da estrutura do domínio.
- Abordagem qualitativa: desenvolveu-se por meio da análise de domínio e da hermenêutica, voltadas à explicação e à interpretação das razões que fundamentam essas estruturas no domínio em questão. Desenvolveu-se também o estado da arte ao assumir o caráter descritivo.

O **tipo da pesquisa** assume um caráter exploratório e descritivo permitindo aprofundar a produção científica sobre o tema, de modo a serem identificados os principais momentos de aproximação, entre a Arquivologia e a OC. Severino (2007) destaca que a pesquisa exploratória precede a descritiva/explicativa, pois, enquanto a

primeira tem o propósito de delimitar o objeto de estudo, a segunda se concentra em registrá-lo e analisá-lo, identificando suas causas.

Neste sentido, os estudos exploratório-descritivos é enfatizado por Marconi e Lakatos (2017) ao afirmarem que esses estudos combinados possuem o propósito de descrever um fenômeno de forma completa, podendo incluir tanto descrições quantitativas e qualitativas quanto à acumulação de informações detalhadas.

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA E PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS

No que se refere à **coleta dos dados**, a natureza da fonte será a pesquisa bibliográfica, uma vez que se utilizarão trabalhos publicados na literatura científica, tais como livros, artigos, dicionários, teses, dissertações, entre outros. Essas fontes representam as contribuições científicas de outros autores que abarcam como fontes para novas pesquisas. A coleta e a análise dos dados foram conduzidas por meio da pesquisa bibliográfica enquanto instrumento de investigação e não apenas como levantamento da produção.

O estado da arte configura-se como um tipo de pesquisa bibliográfica. De acordo com Ferreira (2002; 2021), as pesquisas denominadas “estado da arte” realizam o mapeamento e a discussão da produção acadêmica sobre determinado fenômeno, considerando seus aspectos e suas dimensões em diferentes épocas, lugares, formas e condições de elaboração. Esse método pode assumir caráter tanto descritivo quanto inventariante, ao reunir as pesquisas existentes e apresentar suas principais conclusões.

Além de evidenciar os aspectos já abordados por outros estudos, também possibilita a identificação de lacunas existentes na produção científica e que podem fomentar novas pesquisas (Haddad, 2002). Em outras palavras, analisa-se o que já foi discutido sobre o tema e identifica novas agendas de pesquisa.

Nesse tipo de pesquisa denominada “estado da arte”, o cuidado metodológico deve ser redobrado, pois cabe destacar que essa abordagem de pesquisa não é apenas uma pesquisa bibliográfica, tomando-se o sentido mais simples desse termo, está possui procedimentos mais robustos que permitem o pesquisador coletar e analisar os dados criteriosamente ao evidenciar os estudos de uma determinada época e/ou área do conhecimento a partir das suas variáveis.

Para Ferreira (2021, p. 16) as pesquisas denominadas estado da arte, configura-se como:

> [..] uma investigação que tem objeto de estudo específico (a própria produção científica sobre determinada temática); referencial teórico (do campo estado da arte ou estado do conhecimento); interlocutores de campos multidisciplinares; metodologia (inventariante, descritiva e interpretativa; quantitativa e qualitativa; documental e bibliográfica; hermenêutica); procedimentos metodológicos (passos que se diversificam conforme objetivos bem definidos e etapas da pesquisa, identificação e registro sistemático das fontes, unificação de critérios de busca, apresentação dos dados em tabelas, quadros, gráficos e construção de um corpus de trabalho); rigor analítico interpretativo que pressupõe interrogações, organizações, cruzamentos; explicitações, entrecruzamento de ideias conceituais com as informações ou observações obtidas pelo investigador; produção de resultados e conclusões.

A pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte ou estado do conhecimento consiste em compreender como o tema ou fenômeno estudado vem sendo desenvolvido, o que não implica apenas a consulta a estudos recentes, mas também o retorno às investigações que fundamentaram a construção desse tema desse modo segundo Teixeira (2023, p.12). "[...] intencionam examinar e sistematizar dados a respeito da produção acadêmica/científica em determinada área de investigação".

Ferreira (2002) apresenta duas considerações para a realização de pesquisas do tipo estado da arte: a primeira é que o pesquisador não deve buscar abarcar a totalidade do objeto investigado; e a segunda é que a leitura dos resumos não deve ser feita de maneira linear ou em cadeia, mas por meio de redes de significados. Desta maneira, o estado da arte "se refere a um fazer que não é apenas o seu fazer, mas a construção de uma história da produção acadêmica que pode gerar possíveis e novas histórias, novas inteligibilidades a respeito daquilo que nos propusemos a investigar" (Ferreira, 2021, p.18).

Depreende-se que o estado da arte é a "metodologia que visa recuperar reflexivamente a produção, permitindo questionar, criticar e construir, dando sentido à informação obtida, que tem diversas finalidades e níveis, passando por rastreamento, registro, sistematização e interpretação" (Gómez Vargas; Galeano Higuita; Jaramillo Muñoz, 2015, p. 428, tradução livre).

Diante disso, propõe-se, neste estudo, realizar a análise do estado da arte entre a Arquivologia e a OC, adotando as características de duas tendências metodológicas identificadas nos estudos sobre o estado da arte: a tendência da "compreensão" e a de "recuperação para transcender reflexivamente", conforme será detalhado a seguir.

Sobre o estado da arte como metodologia de pesquisa, Gómez Vargas, Galeano Higuita e Jaramillo Muñoz (2015) publicaram um artigo no qual discutem isso, com base

em análises realizadas a partir de universidades de Medellín, na Colômbia. O estudo identificou três principais tendências nos estudos de estado da arte. A primeira é a abordagem **"recuperar para descrever"**, que tem como objetivo localizar documentos relevantes e construir uma bibliografia atualizada, acompanhada de descrições detalhadas sobre o tema investigado.

A segunda, denominada **"compreender"**, vai além do inventário bibliográfico, buscando refletir e interpretar os conteúdos a partir de uma perspectiva hermenêutica. Segundo os autores, essa abordagem tem como propósito a construção de um arcabouço conceitual que possa servir como referencial teórico para futuras pesquisas.

Por fim, a terceira abordagem**,** chamada **"recuperar para transcender reflexivamente"**, foca na identificação e análise dos estudos mais recentes sobre determinado fenômeno, levando em conta os autores, as circunstâncias e os propósitos das pesquisas. Essa abordagem combina métodos qualitativos e quantitativos, com a finalidade de aprofundar a compreensão do tema e de alcançar maior rigor ao propor ou contribuir para estruturas teóricas.

A partir dos documentos recuperados, parte-se para a análise do conteúdo dos textos do domínio estabelecido, a fim de identificar os estudos mais atuais produzidos por essa comunidade acerca da temática em questão e, desse modo, "recuperar para transcender reflexivamente". Para tanto, Ferreira (2021) destaca que é necessário definir o objeto de investigação do estado da arte, a fim de que este possa ser adequadamente interrogado. A identificação do conjunto de documentos delimita o objeto a ser analisado. Nesta pesquisa, esse objeto é constituído pelo conjunto documental referente à produção da ISKO e às teses brasileiras.

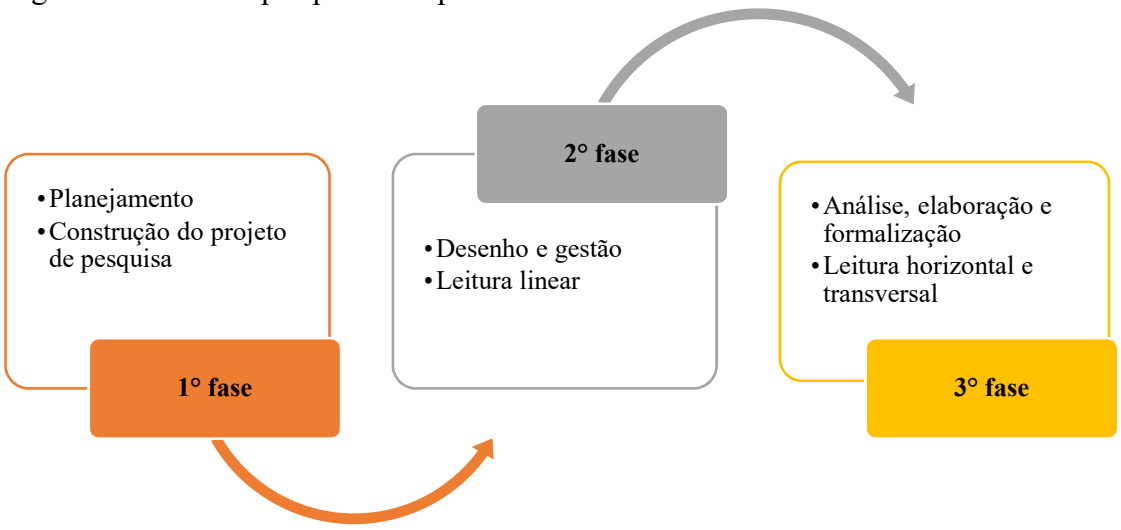
Outrossim, Teixeira (2023) lista alguns pontos que podem ser incorporados na pesquisa, pois dependendo do interesse de investigação pode ser adaptado, são eles:

> (i**) definir o escopo da produção examinada**, isto é, a área ou subárea que será foco do levantamento; (ii) **delimitar as fontes utilizadas** como base de dados para a realização do estudo (dissertações, teses, artigos, livros etc.); (iii) **estabelecer o recorte temporal** focalizado para a investigação; (iv) **estabelecer o enfoque metodológico e as técnicas de análise** empregadas para tratar os dados obtidos; (v) **definir os descritores e categorias de análise** utilizadas [...]; (vi) **buscar os trabalhos de interesse** nas bases de dados disponíveis; (vii) **classificar os trabalhos** obtidos conforme os descritores estabelecidos; (viii) **análise do conteúdo dos trabalhos** e organização dos principais dados obtidos (fichas de análise, planilhas, tabelas e gráficos); (ix) **análise qualitativa** em relação a aspectos e categorias de interesse para a investigação; (x) **produção de sínteses, resultados parciais e conclusões** que ajudem a caracterizar a produção investigada (Teixeira, 2023, p. 11, grifos acrescentados).

Em relação às fases para a construção do estado da arte, Gómez Vargas, Galeano Higuita e Jaramillo Muñoz (2015) propõem três fases principais. Essas fases estão refletidas na construção do estado da arte esta pesquisa.

A primeira fase é o planejamento, que envolve a delimitação do tema; a segunda é o desenho e a gestão, na qual se define o universo de análise, estabelecem-se as categorias de análise e realiza-se uma leitura linear dos documentos (revisão das fontes bibliográficas); e a terceira fase consiste na análise, elaboração e formalização, com a aplicação de uma leitura horizontal (visualiza a evolução no tempo) e transversal dos documentos (análise global de acordo com as categorias).

Figura 2 – Fases da pesquisa do tipo estado da arte



Fonte: Elaborado pela autora com base em Gómez Vargas, Galeano Higuita e Jaramillo Muñoz (2015), 2026.

Esses autores ainda propõem a construção de uma matriz bibliográfica na segunda fase que subsidiará a construção de uma matriz analítica de conteúdo ainda na segunda fase. A **matriz bibliográfica** permite organizar os dados gerais dos documentos/autores selecionados no universo documental e permite sistematizar as referências coletadas e registrar informações essenciais para o controle da amostra.

Já a **matriz analítica de conteúdo** visa organizar, de forma temática e analítica, os conteúdos extraídos dos textos, com foco nos autores e suas contribuições teóricas, permitindo a leitura linear e transversal nas análises (Gómez Vargas; Galeano Higuita; Jaramillo Muñoz, 2015). As categorias estabelecidas, nessa pesquisa como contribuições para organização do conhecimento arquivístico, foram selecionadas com base nos documentos recuperados, das quais são:

- Contribui para construção teórica e epistemológica
- Fortalece o núcleo metodológico dos POC
- Formaliza e estrutura semanticamente os SOC
- Inclui o conhecimento arquivístico na formação e atuação profissional
- Inclui o conhecimento arquivístico no ambiente digital
- Inclui perspectivas sobre o acesso à informação

Propõe-se que a matriz analítica de conteúdo seja preenchida com os seguintes campos, conforme sugerido pelos autores anteriormente citados e apresentados no Apêndice B - Matriz analítica de conteúdo. Com base nas definições e características da pesquisa do tipo estado da arte enquanto método, procede-se à etapa de **recuperação dos dados**.

Na primeira fase da pesquisa, procedeu-se à recuperação documental nas fontes selecionadas. Na etapa seguinte, após a coleta dos dados, os trabalhos foram agrupados de acordo com a classificação dos nove campos de pesquisa em arquivística de acordo com Couture, Martineau e Ducharme (1999) os trabalhos foram ainda organizados com base nas fases da Arquivologia relacionadas à OC, compondo, portanto, o corpus analítico da pesquisa.

Quanto às fontes de informação, utilizadas nesta pesquisa, compreendem aos PPGCI que ofertam curso de doutorado no Brasil a partir do ano de 1990 até o ano de 2024; os anais de eventos promovidos pela ISKO, em âmbito internacional e nacional abrangendo apenas o capítulo do Brasil de 2011 a 2025; a série *Advances in Knowledge Organization (AKO)*, vinculada ao evento internacional da ISKO de 1990 a 2024; as publicações do periódico *Knowledge Organization (KO)*, a partir do volume 17, de 1990 a 2025, de modo a estabelecer um equilíbrio no período de análise.

A escolha pela análise das teses de doutorado dos PPGCI corresponde a uma delimitação metodológica do corpus documental. Considerou-se que as teses, por sua natureza, possibilitam maior aprofundamento das discussões teóricas, conceituais e metodológicas, além de evidenciarem contribuições desenvolvidas ao longo de um processo investigativo mais extenso.

Por outro lado, a escolha pela ISKO se deu por se tratar de uma comunidade científica reconhecida nos âmbitos brasileiro e internacional, consolidada na área da OC. Da mesma forma, os PPGCI brasileiros mostram-se fundamentais para compreender

como a organização do conhecimento arquivístico vem sendo construído e fundamentado por pesquisadores no contexto nacional e, assim, permite identificar quem são esses pesquisadores e de onde essas pesquisas estão sendo fundamentadas ao identificar suas afiliações.

O recorte temporal adotado para os trabalhos vinculados à ISKO abrange o período de 1990 a 2025. Justifica-se essa escolha em razão da recuperação e da disponibilidade das teses dos PPGCI no Brasil e do domínio científico da OC na ISKO, bem como pela inserção progressiva da Arquivologia nas discussões relacionadas à OC a partir da década de 1990 na ISKO.

Ressalta-se, contudo, que em alguns repositórios institucionais as teses estão disponíveis a partir da década 1990 até o ano de 2021, evidenciando uma lacuna na divulgação das defesas ocorridas nos anos anteriores e subsequentes. Algumas instituições foram contatadas a fim de esclarecer essa limitação, e, informaram no decorrer da pesquisa que os respectivos repositórios se encontram em processo de atualização.

Dessa forma, estabelece-se um marco cronológico contínuo, de 1990 até os dias atuais, com o objetivo de delimitar os períodos de análise em cada etapa da pesquisa.

A seleção dos trabalhos nas fontes de coleta de dados descritas anteriormente foi realizada com base em temáticas arquivísticas que abordem, em seu conteúdo, a relação ou o possível diálogo entre a Arquivologia e a OC. Os critérios estabelecidos para a estratégia de busca inserem-se na categoria de recuperação do universo documental, contemplando os seguintes critérios de inclusão e exclusão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Critérios para recuperação dos dados

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Termos: “arquivo”, “arquivologia”, “arquivística” e “arquivista”. Busca em campos: títulos, resumos e palavras-chave. Idiomas: português, inglês e espanhol. Recorte temporal: 1990 a 2025. Tipo de documento: tese, artigo e capítulo de livro. Universo da pesquisa: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, periódico científico da ISKO, conferências internacionais da ISKO e congressos nacionais da ISKO.	Qualquer pesquisa que não traga relação com a temática proposta. Pesquisas direcionadas somente ao campo da Arquivologia. Pesquisas direcionadas somente ao campo da Organização do Conhecimento e/ou da Informação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

A recuperação dos dados foi realizada por meio da análise documental, com o objetivo de identificar estudos envolvendo temas específicos como “arquivo”, “documento de arquivo”, “informação arquivística” e “dados arquivísticos”. Para isso, foram analisados os resultados obtidos na busca em campos específicos. Quando esses elementos não se mostraram suficientes, recorreu-se à leitura do texto completo.

Na seleção da amostra, adotaram-se temáticas arquivísticas identificadas a partir dos termos previamente definidos. Entre elas, destacam-se: classificação arquivística, descrição arquivística, informação arquivística, vocabulários controlados para arquivos e ética aplicada à organização e representação em arquivos.

A recuperação e a seleção dos dados da pesquisa foram divididas em quadro fases de acordo com as fontes de informação. A seguir, apresenta-se o Quadro 3 com o detalhamento da execução das etapas de recuperação dos dados. Já o material coletado (os documentos) está apresentado no Apêndice A, conforme detalhado na matriz bibliográfica do conhecimento arquivístico.

Quadro 3 – Corpus da pesquisa para coleta de dados

Fonte de informação	**Fases de recuperação**
Teses dos PPGCI e PPGGOC	1° fase
Artigos da série AKO	2° fase
Artigos da revista KO	3° fase
Artigos do capítulo brasileiro	4° fase

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Na **primeira fase,** da coleta de dados, procedeu-se a partir de três etapas. Na primeira etapa, localizou-se as teses na plataforma Sucupira, na qual são disponibilizados os dados das publicações desde a criação dos programas a partir do ano de 1992 até o ano de 2022. Na segunda etapa, as buscas foram realizadas nos *sites* de cada programa de pós-graduação, com o objetivo de recuperar as teses referentes aos anos de 2023 e 2024.

No entanto, como não foram encontradas informações atualizadas em alguns desses *sites*, passou-se à terceira etapa, em que os dados foram localizados nos repositórios institucionais das universidades, a fim de identificar as teses defendidas. Deve-se destacar que a plataforma da CAPES, que cataloga teses e dissertações, não contempla alguns registros da década de 1990 dependendo da busca pela universidade.

Com base nas informações extraídas da plataforma Sucupira[2], apresenta-se, a seguir, o Quadro 4, contendo as dezessete universidades brasileiras com doutorado em CI em funcionamento.

Quadro 4 – Universidades brasileiras com doutorado em Ciência da Informação

Instituição	Data de início do doutorado
Universidade de Brasília (UnB)	01/01/1992
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	01/01/1997
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	01/01/2005
Universidade de São Paulo (USP)	01/01/2006
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	01/01/2009
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	01/01/2011
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	01/01/2011
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	01/01/2012
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	01/01/2013
Universidade Federal Fluminense (UFF)	01/01/2014
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) PPGGOC	20/05/2016
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	01/08/2017
Universidade Federal do Pará (UFPA)	01/04/2024
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	10/03/2025
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10/03/2025
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	02/04/2025
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	19/05/2025

Fonte: Elaborado pela autora com base na Plataforma Sucupira, 2026

Assim, foram reunidas teses provenientes de doze programas de pós-graduação. De acordo com os registros da Plataforma Sucupira, onze desses programas pertencem à área de CI. Acrescenta-se, ainda, o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC), vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para a recuperação dos dados, foram consideradas as onze universidades brasileiras que possuem cursos de doutorado vinculados aos PPGCI e ao PPGGOC, conforme apresentado no Quadro 4. A parir desse levantamento, foram recuperadas 111 teses, defendidas no período de 1992 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a pesquisa, selecionaram-se 23 teses, defendidas entre os anos de 2012 e 2023. Ressalta-se que, embora as demais universidades também desenvolvam pesquisas relacionadas à OC no contexto brasileiro, suas teses não

[2] *Site* da plataforma Sucupira: Disponível em: https://sucupira-v2.capes.gov.br/.

atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, conforme descrito no Quadro 1.

As teses selecionadas foram recuperadas em instituições como:

- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- Universidade Estadual Paulista (UNESP);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e
- Universidade Federal Fluminense (UFF).

A **segunda fase** se deu pela recuperação documental em dezoito conferências da ISKO International, nomeada série AKO, a seguir apresenta-se o Quadro 5, com as conferências.

Quadro 5 – Conferências internacionais da ISKO

Conferência	**Ano**	**Local**	**Tema**
1ª	1990	Alemanha	Tools for Knowledge Organization and the Human Interface
2ª	1992	Índia	Cognitive Paradigms in Knowledge Organization
3ª	1994	Dinamarca	Knowledge Organization and Quality Management
4ª	1996	Estados Unidos	Knowledge Organization and Change
5ª	1998	França	Structures and Relations in Knowledge Organization
6ª	2000	Canadá	Dynamism and Stability in Knowledge Organization
7ª	2002	Espanha	Challenges in Knowledge Representation and Organization for the 21st Century: Integration of Knowledge Across Boundaries
8ª	2004	Inglaterra	Knowledge Organization and the Global Information Society
9ª	2006	Áustria	Knowledge Organization for a Global Learning Society
10ª	2008	Canadá	Culture and Identity in Knowledge Organization
11ª	2010	Itália	Paradigms and Conceptual Systems in Knowledge Organization
12ª	2012	Índia	Categories, Contexts and Relations in Knowledge Organization
13ª	2014	Polônia	Knowledge Organization in the 21st Century: Between Historical Patterns and Future Prospects
14ª	2016	Brasil	Knowledge Organization for a Sustainable World: Challenges and Perspectives for Cultural, Scientific, and Technological Sharing in a Connected Society
15ª	2018	Portugal	Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age
16ª	2020	Dinamarca	Knowledge Organization at the Interface

17ª	2022	Dinamarca	Knowledge Organization across Disciplines, Domains, Services, and Technologies
18ª	2024	China	Knowledge Organization for Resilience in Times of Crisis: Challenges and Opportunities

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Observa-se que foram selecionados, ao todo, trinta documentos das dezoito conferências. Destaca-se, no entanto, que a conferência de 2020 não foi realizada em decorrência da pandemia da COVID-19 e a conferência de 2022 não pode ser recuperada devido a transição das plataformas da ISKO que anteriormente era disponível pela plataforma *Nomos eLibrary*.

A **terceira fase** consistiu no levantamento e seleção dos artigos publicados na revista KO que publicam volumes no decorrer do ano e que atualmente encontram-se disponibilizados na plataforma IMR Press[3]. A recuperação partiu do ano de 1990 conforme estabelecido no recorte cronológico, mas só a partir de 2003 apresentou-se o primeiro artigo sobre a temática da pesquisa. Foram recuperados trinta documentos.

A **quarta fase** consistiu na recuperação de documentos nos anais dos eventos da ISKO Capítulo Brasileiro, publicados na *série* Estudos Avançados em Organização do Conhecimento. Ao final dessa etapa, foram recuperados 47 documentos. Ressalta-se que o congresso realizado em 2021 ocorreu em formato virtual, em razão da pandemia de Covid-19, não havendo publicação de trabalhos. Esses documentos são provenientes dos seguintes congressos, descritas no Quadro 6.

Quadro 6 – Congressos do capítulo brasileiro da ISKO

Congresso	**Ano**	**Local**	**Tema**
1ª	2011	Marília	Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade
2ª	2013	Rio de Janeiro	Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século
3ª	2015	Marília	Organização do conhecimento e diversidade cultural
4ª	2017	Recife	Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento
5ª	2019	Belém	Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas
6 ª	2021	Niterói	Organização do Conhecimento em novos desafios: privacidade, pós-verdade & responsabilidade social
7ª	2023	Londrina	Organização e Representação do Conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação
8ª	2025	Canela	Inteligência Artificial na Organização do Conhecimento: usos e reflexões

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

[3] *Site* da plataforma IMR Press: Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/ko.

Quanto a categorização dos dados, a definição das categorias de análise temática adotada nesta pesquisa baseia-se na proposta de Couture; Martineau e Ducharme (1999, p. 56-66) apresentada na obra " A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo". Nesse livro, os autores indicam nove campos de pesquisa em arquivística, propondo uma sistematização temática voltada à consolidação científica da área, conforme demonstrado no Quadro 7. Destaca-se que, os autores utilizam o termo "arquivística" para se referir aos campos de pesquisa.

Quadro 7 – Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística

	Campo de pesquisa	**Descrição do Conteúdo**
1	Objeto e finalidade da arquivística	- Arquivos enquanto objeto de intervenção (informação/documento/arquivos). - Finalidade: conservação, acesso, eficácia administrativa etc. - Utilidade dos arquivos.
2	Arquivos e sociedade	- Papel social e lugar da arquivística na sociedade. - Arquivística, enquanto disciplina. - Arquivística, enquanto profissão.
3	História dos arquivos e da arquivística	- História dos arquivos. - Desenvolvimento dos princípios e das bases da arquivística.
4	Funções arquivísticas	- Produção, avaliação, aquisição, classificação, descrição, conservação e difusão.
5	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	- Teoria e prática das organizações. - Planificação e avaliação dos programas. - Gestão, *marketing* e relações públicas.
6	Tecnologias	- Informática aplicada aos arquivos. - Sistemas de informação, telecomunicação e redes.
7	Suportes e tipos de arquivos	- Arquivos audiovisuais, eletrônicos, iconográficos e textuais. - Microformas e outros suportes ou tipos de arquivos.
8	Meio profissional dos arquivos	- Instituições governamentais. - Instituições de ensino e de pesquisa. - Instituições religiosas. - Outras instituições.
9	Problemas particulares relativos aos arquivos	- Ética. - Acesso à informação e proteção da vida privada. - Outros estudos

Fonte: Couture; Martineau; Ducharme, 1999, p. 76

É preciso salientar que durante a pesquisa bibliográfica, identificou-se a ausência de um tesauro voltado à Arquivologia enquanto disciplina, o que dificultou a categorização terminológica das temáticas recuperadas. Embora tal instrumento pudesse ser aplicado no presente estudo, sua inexistência evidenciou a necessidade de sua elaboração, sendo, assim, sugere-se, desde já, a construção de um tesauro ou outro tipo de SOC que possa subsidiar terminologicamente pesquisas futuras.

Considera-se, portanto, que novos estudos possam ser desenvolvidos com o objetivo de elaborar um modelo de tesauro da Arquivologia voltado à área, capaz de

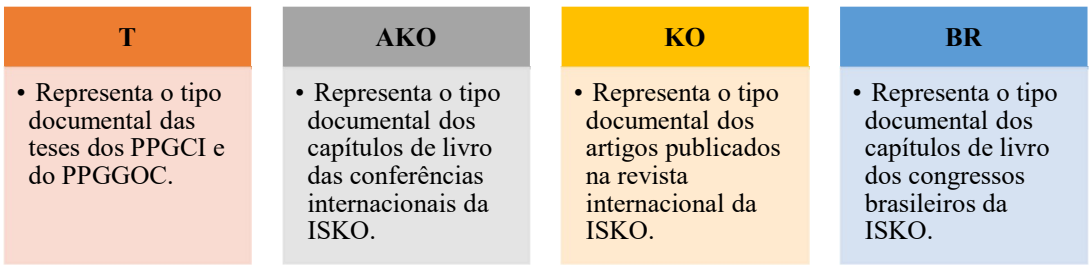
subsidiar futuras investigações e de promover maior consistência terminológica na Arquivologia. Cabe destacar que estudos anteriores, como os de Alencar e Cervantes (2019) e Davanzo (2021), concentraram-se na construção de tesauros funcionais, voltados à representação do documento de arquivo, e não da Arquivologia enquanto campo disciplinar.

Diante disso, foram elaboradas duas matrizes, correspondentes aos Apêndices A e B. O Apêndice A, refere-se à matriz bibliográfica dos documentos recuperados dos PPGCI e do PPGGOC do Brasil, da série *Advances in Knowledge Organization*, do periódico científico *Knowledge Organization* e da série do capítulo brasileiro da ISKO, em consonância com as quatro fases descritas anteriormente.

Os elementos do Apêndice A – matriz bibliográfica se apresentam em: **Código**, correspondente à sigla e ao número identificador do documento; **Autor(es)**, referente ao nome do(s) autor(es) de cada documento; **Título**, correspondente à denominação de cada documento; **Afiliação**, relativa à instituição de origem do(s) autor(es); **País**, referente ao país de origem do(s) autor(es); **Ano**, correspondente ao ano de publicação; e **Descritor**, relativo à descrição sumária do conteúdo de cada documento.

Utilizam-se siglas por cada código correspondente aos documentos e às suas respectivas origens, acrescidas do número identificador, sendo fundamentais para o tratamento e a organização dos dados nos quadros e nas planilhas Excel, como descrito na Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Código de referência documental



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Já a segunda matriz corresponde ao Apêndice B – matriz analítica de conteúdo, no qual se apresenta a matriz analítica de conteúdo utilizada nesta pesquisa. Os elementos que compõem a matriz são: **Código**, correspondente à sigla e ao número identificador do documento; **Classificação temática da Arquivologia**, referente à categoria proposta por Couture, Martineau e Ducharme (1999); **Objetivo/finalidades**, correspondente à síntese

da finalidade do estudo apresentado no documento; e **Contribuições para o campo**, referente à relação do estudo com a organização do conhecimento arquivístico.

Após o procedimento da recuperação dos dados procedeu-se ao tratamento dos dados das referências bibliográficas de cada documento, a finalidade foi a realização da análise bibliométrica do corpus documental através do uso de duas ferramentas para a criação das redes por acoplamento bibliográfico e de citação, a ferramenta *The Coupler* e a ferramenta VOSviewer.

Cumpre destacar que nesta etapa da pesquisa deparou-se que as teses disponíveis nos repositórios institucionais e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e os artigos e capítulos de livro publicados no âmbito da ISKO não possuíam a exportação dos dados. Neste sentido, relata-se a impossibilidade da exportação direta de dados em formato CSV. Esse recurso, já consolidado em bases bibliográficas como *Scopus e Web of Science* por exemplo, permite a extração automatizada das referências.

Sua indisponibilidade, contudo, limitou a automatização do processo e exigiu a compilação manual dos dados em planilha Excel a partir da criação da matriz, nesta etapa utilizou-se a Inteligência Artificial generativa[4] ferramenta ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, versão/modelo GPT-5.2, para o compilar os dados das referências de cada documento a fim de inseri-los nas ferramentas e a partir disso criar as redes bibliométricas. O exemplo a seguir demonstra o tratamento do dado a partir da extração da referência.

- Referências: HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

- Dado compilado: hjørland, b

A ferramenta *The Coupler*, desenvolvida por Castanha (2022) e conhecida como "o acoplador", foi utilizada nesta pesquisa por sua capacidade de identificar similaridades entre diferentes unidades de análise. Seu principal objetivo é criar matrizes, a partir de acoplamento bibliográfico, citação e cocitação, além de disponibilizar outras funcionalidades que permitem observar como os documentos se conectam entre si. Entre essas funções, destaca-se a possibilidade de identificar as unidades de acoplamento,

[4] Declara-se o uso da inteligência artificial nesta tese para a compilação dos dados, no uso da ferramenta ChatGPT. Declaro ainda que assumo total responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito, garantindo sua originalidade, precisão, validade e integridade ética, conforme previsto na Política de Uso da Inteligência Artificial da UNESP como consta na resolução de nº 13, de 22 de abril de 2025.

evidenciando os elementos responsáveis por estabelecer vínculos entre dois documentos. Nesta tese, acrescenta-se, a isto, o uso da métrica do Índice de Jaccard enquanto normatização na análise da similaridade.

O uso do *The Coupler* foi decisivo para a construção da matriz de análise bibliométrica. Embora a ferramenta ofereça recursos para gerar imagens de visualização, optou-se por transferir os dados para a ferramenta VOSviewer, pois essa ferramenta apresenta outras funcionalidades visuais, esta ferramenta é reconhecida pela robustez na análise de similaridade.

Para isso, exportou-se a matriz do *The Coupler* em formato Pajek e, em seguida, o arquivo foi importado no VOSviewer. Essa integração entre ferramentas possibilitou não apenas a geração das redes, mas também uma análise de suas conexões e agrupamentos.

A seguir apresentam-se, no quadro 8, os passos realizados e o uso de duas ferramentas: *The Coupler*[5] e VOSviewer[6] para a análise do conjunto documental por acoplamento bibliográfico.

Quadro 8 – Passos da pesquisa no tratamento dos dados

Passos	**Descrição**
1	Criação de uma planilha no Excel com as referências extraídas de cada documento, em que cada coluna corresponde ao documento (codificada pela sigla + n° correspondente) e as linhas representam as referências citadas por este documento.
2	Compilação e formatação dos dados da pesquisa na planilha Excel.
3	Geração de um arquivo em formato TXT a partir da planilha Excel compilada.
4	Inserção do arquivo TXT tabulado na ferramenta *The Coupler* e a aplicação da normatização do índice de Jaccard.
5	Criação de uma matriz de acoplamento bibliográfico e de citação na ferramenta *The Coupler*.
6	Exportação da matriz de acoplamento e da matriz de citação em formato Pajek da ferramenta *The Coupler*.
7	Inserção do arquivo das matrizes em formato Pajek na ferramenta VOSviewer.
8	Construção e visualização da rede de autores por acoplamento bibliográfico e por rede de citação.
9	Exportação da figura produzida com os recursos da ferramenta VOSviewer.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

A partir do processo estabelecidos pelos passos das pesquisas procedeu-se para a análise dos dados. Para a análise das citações foram consideradas a autoria de todos os autores de cada documento, conforme demostrado no Apêndice A.

[5] Ferramenta *The Coupler*: *Site*: Disponível em: https://rafaelcastanha.shinyapps.io/thecoupler/.
[6] Ferramenta VOSviewer: *Site*: Disponível em: www.vosviewer.com.

Para o **tratamento e análise dos dados**, utilizou-se a análise de domínio e a hermenêutica. A análise de domínio foi utilizada para mapear o campo de estudo, ou seja, a comunidade discursiva a fim de identificar o domínio no uso das abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica. Enquanto a hermenêutica foi empregada, posteriormente, para interpretar essa comunidade discursiva.

3.2 ANÁLISE DE DOMÍNIO UMA METODOLOGIA DE PESQUISA

A análise de domínio se faz presente na CI, especialmente na área da OC, ao se propor a estudar os domínios do conhecimento, a partir do conhecimento no assunto e nas teorias acadêmicas substanciais que os estruturam (Hjørland, 2013). Trata-se de uma abordagem que atua tanto como base teórica quanto como ferramenta metodológica, sendo compreendida como uma perspectiva social aplicada à CI.

Nesta pesquisa, a análise de domínio é adotada como metodologia de investigação, uma vez que, conforme Guimarães e Tognoli (2015), constitui-se como uma abordagem eficaz para caracterizar e avaliar a ciência. Nesse sentido, "[...] permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa" (Guimarães, 2014, p. 15).

Inicialmente concebida como um paradigma emergente, a análise de domínio consolidou-se como uma abordagem teórica incorporada às ciências que investigam a informação, como a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a CI. Hjørland (2017) observa que o termo "análise de domínio" já era utilizado em outros campos do conhecimento, tendo sido inicialmente empregado na década de 1980, no contexto da Ciência da Computação, voltado ao desenvolvimento de software. A abordagem também aparece nas ciências cognitivas; no entanto, nesses campos, não apresenta as mesmas características metodológicas que possui na CI.

Hjørland e Albrechtsen (1995) concebem a análise de domínio como um paradigma social no âmbito da CI, o que implica a necessidade de incorporar o conhecimento sobre as culturas e os contextos nos quais os domínios se inserem. Nessa perspectiva, a análise de domínio é adotada como uma estratégia para contextualizar o domínio e caracterizar as comunidades discursivas nele envolvidas. Então, compreender a informação de maneira mais profunda requer a análise dessas comunidades discursivas, conforme defendido por autores da área, como Hjørland e Albrechtsen (1995), Mai (2005), Tennis (2003) e Smiraglia (2012).

Destarte, em suma:

> [...] é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma, que a melhor forma de compreender as informações na ciência da informação é estudar as áreas de conhecimento como "comunidades de discurso", que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva (Hjørland; Albrechtsen, 1995, p. 23, tradução livre).

Nesse contexto, a análise de domínio deve ser desenvolvida a partir de uma comunidade discursiva entendida nesta pesquisa segundo a definição de Hjørland; Albrechtsen (1995) como grupos sociais distintos que compartilham formas sincronizadas de pensamento, linguagem e conhecimento, sendo estes constituintes da sociedade moderna. No entanto, a comunidade discursiva é um dos principais fatores entre o consenso dos teóricos em uma pesquisa que busca através de seus membros o seu aprofundamento, por ter em comum um objetivo específico. Então, domínios do conhecimento são estudos direcionados a essas comunidades discursiva como parte da divisão social do trabalho.

Hjørland (2017) usa a definição de domínio com base no pensamento de Shapere (1977, p. 528) segundo o qual "[...] o domínio é o corpo total de informações que deve idealmente ser explicado por uma teoria que resolve esse problema". Por oportuno, um domínio se define, portanto, não como um conceito fechado, mas através da teoria, da pesquisa e da prática científica a ser desenvolvida.

Em 2013, Hjørland apresenta a perspectiva de que os domínios são construídos de forma dinâmica e incorpora a esse entendimento os aportes da hermenêutica, especialmente ao considerar o domínio a partir do círculo hermenêutico. Ressalta-se, contudo, que o autor não aprofunda essa abordagem, mas indica que a definição de um domínio não deve seguir uma fórmula rígida, devendo considerar a pré-compreensão e as partes que o constituem. Para ele, os domínios são,

> [...] portanto, construídos dinamicamente e não podem, portanto, receber a priori "uma definição operacionalizada, uma definição transferível e padronizada". Definir e classificar um domínio é, portanto, melhor descrito em termos do círculo hermenêutico (Hjørland, 2013, p. 178, tradução livre).

Considera-se, então, que o círculo hermenêutico, ou espiral hermenêutica, conforme discutido por Hjørland (2013; 2017), tem origem na hermenêutica, segundo a qual, para compreender o todo, é necessário compreender as partes, e vice-versa, configurando, assim, um movimento circular. Com o tempo, essa concepção foi aprofundada e reformulada, consolidando a ideia de que o intérprete possui uma pré-compreensão (Silva, 2012).

Nesse contexto, compreende-se que segundo Hjørland e Hartel (2003) ao aplicar a análise de domínio e especificamente no uso da pesquisa qualitativa os pesquisadores poderiam ter um maior embasamento teórico sobre o objeto de estudo se aplicassem um estudo interpretativo, ou seja,

> [...] a pesquisa qualitativa no contexto da análise de domínio deveria começar com um **estudo interpretativo de alto nível sobre um assunto ou comunidade de interesse**. Um primeiro requisito seria revelar os interesses subjacentes às diferentes concepções daquela área, e então negociar uma definição ideal do domínio. Nesse processo, o pesquisador cogita várias noções contemporâneas do domínio, bem como suas histórias recentes, antes de chegar a uma conclusão sobre a **essência do domínio e suas fronteiras** (Hjørland; Hartel, 2003, p. 242, tradução livre, grifos acrescentados).

Depreende-se que esse seria o primeiro passo para se definir o domínio através dos estudos da hermenêutica, por exemplo. Dessa forma, o conhecimento de um domínio requer um saber prévio sobre ele, o qual influenciará as etapas subsequentes da pesquisa, bem como os próprios resultados. Hjørland (2017) observa, entretanto, que nem todos os pesquisadores adotaram a espiral hermenêutica como abordagem para o estudo de domínios.

Justifica-se o uso da análise de domínio nesta pesquisa, pois:

> [...] a análise de domínio é especialmente importante para a pesquisa em organização do conhecimento, notadamente no que se refere a estudos sobre a **configuração epistemológica da área**, os **processos sociais** que permeiam a construção da área (p.ex. produção e comunicação científica) e, ainda, para o desenvolvimento de **sistemas de organização do conhecimento** (como as linguagens de indexação, por exemplo) pois tal aspecto propiciará cada vez mais uma abordagem contextual, em consonância com os valores inerentes ao seus processos de produção e de uso, sem desconsiderar, ainda, os elementos idiossincráticos que permeiam todo o processo de organização em si mesmo (Guimarães, 2014, p.19, grifos acrescentados).

A compreensão de um domínio específico do conhecimento possibilita a identificação de elementos que orientam a escolha de teorias e métodos apropriados para o tratamento daquele domínio. Nesse sentido, obtêm-se subsídios para caracterizar uma

comunidade de pesquisadores envolvidos na construção de uma base epistemológica, sustentada por uma estrutura discursiva específica, voltada à fundamentação dos estudos arquivísticos no âmbito da OC.

Para Mai (2005), o domínio é como uma área de especialização, que pode envolver um conjunto de obras literárias ou um grupo de pessoas colaborando em uma organização. Por outra análise, para Zhou, Che e Wang (2009) esse entendimento se difere, pois, ao argumentar que, embora o conceito de domínio do conhecimento possa ser relativamente vago, ele deve ser compreendido como uma área científica. Para esses autores, uma grande área científica pode abranger diversos domínios do conhecimento, e, por sua vez, um domínio do conhecimento pode envolver diferentes disciplinas científicas.

Outra definição se aparece com Smiraglia (2012), define um domínio como:

> [...] uma unidade de análise para **a construção de um SOC** [Sistema de Organização do Conhecimento]. Isto é, um domínio é um grupo com uma base ontológica que revela uma teleologia subjacente, um conjunto de hipóteses comuns, consenso epistemológico em abordagens metodológicas, e semântica social. Se, após a condução de uma análise sistemática, não surgir consenso sobre esses pontos, então nem a intensão nem a extensão podem ser definidas, logo, o grupo não constitui um domínio (Smiraglia, 2012, p.114, tradução livre, grifos acrescentados).

Esta pesquisa, então, utiliza-se a análise de domínio para identificar esse domínio do conhecimento, ou seja, a comunidade discursiva do conhecimento arquivístico. Entende-se que domínio refere-se, portanto, um grupo de pessoas que compartilham compromissos ontológicos (objeto que é foco do estudo), sociológicos (meio social) e epistemológicos (como se constrói o conhecimento) (Hjørland, 2017). E, acrescenta-se que esse grupo possui uma base ontológica, na qual revela uma teleologia subjacente (Smiraglia, 2012) na construção dos SOC.

Por fim, vale destacar a definição de Barité *et al.* (2015), segundo o qual a análise de domínio é:

> Denominação genérica para um conjunto de metodologias que têm o objetivo comum de estabelecer os limites de um **espaço especializado de conhecimento** e determinar sua estrutura interna de conceitos e relações com a finalidade de **representar o conhecimento que lhe é próprio** por meio de uma estrutura conceitual ou outras modalidades. A análise de domínio é realizada identificando os **problemas e tópicos específicos da área, conforme expressos em sua literatura de referência.** As abordagens podem ser quantitativas, qualitativas e mistas. Essas metodologias são usadas tanto para desenvolver sistemas de organização do conhecimento e outras estruturas,

> quanto para revisá-los e avaliá-los (Barité *et al.*, 2015, p.28, tradução livre, grifos acrescentados).

Interpreta-se, dessa forma, que a definição do autor complementa as definições propostas por Hjørland e Albrechtsen (1995), Smiraglia (2012) e Mai (2005) constituindo esse espaço especializado ou domínio do conhecimento a fim de se trabalhar tanto com as abordagens qualitativa, quantitativa ou ambas.

Hjørland (2002, p. 451- 452, tradução livre, grifos acrescentados) apresenta onze abordagens ou ferramentas fundamentais para se estudar ou aplicar a análise de domínio; em suma são:

> 1) **Guias de literatura** organizam fontes de informação em um domínio de acordo com os tipos e funções que desempenham. Eles enfatizam descrições idiográficas de fontes de informação e descrições de como as fontes se complementam geralmente em uma espécie de perspectiva de sistemas.
> 2) **Classificações especiais e tesauros** (especialmente as abordagens baseadas em facetas) organizam as estruturas lógicas de categorias e conceitos em um domínio, bem como as relações semânticas entre os conceitos.
> 3) **Indexação e recuperação especializadas** organizam documentos ou coleções únicas para otimizar a capacidade de recuperação e visibilidade de seus "potenciais epistemológicos" específicos.
> 4) **Estudos empíricos de usuários** podem organizar domínios de acordo com preferências ou modelos comportamentos de seus usuários.
> 5) **Estudos bibliométricos** organizam padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre documentos individuais.
> 6) **Estudos históricos** organizam tradições, paradigmas, bem como documentos e formas de expressão e suas influências mútuas.
> 7) **Estudos de documentos e gêneros** revelam a organização e a estrutura de diferentes tipos de documentos em um domínio.
> 8) **Estudos epistemológicos e críticos** organizam o conhecimento de um domínio em "paradigmas" de acordo com suas suposições básicas sobre conhecimento e realidade.
> 9) **Estudos terminológicos, LSP (linguagens para fins especiais) e estudos do discurso** organizam palavras, textos e enunciados em um domínio de acordo com critérios semânticos e pragmáticos.
> 10) **Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica** organizam os principais atores e instituições de acordo com a divisão interna do trabalho no domínio.
> 11) **A análise de domínio em cognição profissional e inteligência artificial** fornece modelos mentais de um domínio ou métodos para obtenção do conhecimento, a fim de produzir sistemas especializados.

Adicionalmente, em 2017, Hjørland reconhece e integra três abordagens propostas. Duas dessas abordagens são apresentadas por Smiraglia (2015), com a **semântica de base de dados** (estudos sobre a organização e significados dos dados a partir de repositórios) e a **análise do discurso** (compreende como o conhecimento se constitui e se estrutura a partir da comunidade discursiva). E, uma abordagem é apresentada por Guimarães e Tognoli (2015) com o **conhecimento da proveniência** (traz

o princípio da proveniência para os estudos da organização do conhecimento arquivístico).

Para Smiraglia (2014), ao se trabalhar com o conceito de domínio, não se deve tratá-lo como fundamentalmente homogêneo, uma vez que ele é constituído por diferentes elementos e perspectivas. Desse modo, uma abordagem teórica da CI deve considerar as distintas comunidades discursivas que compõem o campo.

Ao combinar essas abordagens (descritas no parágrafo anterior), há um enriquecimento da pesquisa, o que contribui para a construção de uma perspectiva única na CI. Nesse sentido, Hjørland (2002, p. 451, tradução livre) reforça que essa combinação fortalece a relação entre a pesquisa e a prática, proporcionando um "[...] estoque de conhecimento mais profundo e satisfatório para a pesquisa".

Tennis (2003) ressalta que, para realizar uma análise de domínio, é fundamental estabelecer previamente a área de estudo, o escopo da análise e seus objetivos. Com base nisso, o autor propõe dois eixos analíticos, a área de modulação e os graus de especialização como parâmetros para a operacionalização do domínio.

As áreas de modulação (extensão) estabelecem parâmetros relacionados ao nome e à extensão do domínio, ou seja, tratam da negociação dos termos utilizados e das definições adotadas pelos membros e analistas do campo. Por sua vez, os graus de especialização indicam o nível de profundidade (ou intensão) do domínio, contribuindo para sua qualificação e delimitação. Esses parâmetros possibilitam um delineamento mais preciso e uma definição mais clara da extensão analítica do domínio.

Entender um domínio específico do conhecimento, segundo Hjørland (2002), permite identificar elementos essenciais para a escolha de teorias e métodos específicos para o tratamento daquele domínio. Nesse estudo, utiliza-se a combinação de três abordagens, são elas: **epistemológica, histórica e bibliométrica** para alcançar esse objetivo.

A abordagem epistemológica, conforme destaca Hjørland (2008, p. 439), representa o alicerce fundamental para a análise de domínio, sendo considerada "[...] a mais básica, sem a qual qualquer outra abordagem tende a ser superficial". Isso se deve ao fato de que tal abordagem fornece subsídios para compreender as bases conceituais e teóricas do domínio em questão. Por vezes, a abordagem epistemológica é acompanhada da abordagem histórica, uma vez que ambas se complementam na reconstrução do desenvolvimento do campo ao longo do tempo.

Para compor a análise de domínio, com base nas abordagens epistemológica e histórica, esta tese busca responder às seguintes questões: Quais são os principais resultados e divergências das pesquisas sobre a temática? Quem são os pesquisadores e onde esses estudos são desenvolvidos? Quais teorias, frentes de pesquisa e trabalhos fundamentam o campo? Como essa literatura se configura e quais são seus objetos de estudo, perspectivas ontológicas e epistemológicas? Por fim, busca-se compreender os elementos comuns dessa comunidade discursiva e as principais demandas presentes nas pesquisas analisadas.

Por sua vez, a abordagem bibliométrica possibilita mensurar a produção científica relacionada entre a Arquivologia e a OC, permitindo o reconhecimento dos principais atores, suas redes de colaboração e as influências teóricas predominantes.

Nesse contexto, essa abordagem propicia a visualização do domínio representado pelos autores, o que permite, segundo Zhou, Che e Wang (2009), extrair padrões estruturais da literatura científica e expressá-los em um espaço de conhecimento bidimensional ou tridimensional, evidenciando, assim, a estrutura intelectual de determinado domínio do conhecimento.

Dentre os estudos bibliométricos, destacam-se dois métodos relacionais de citação, conforme proposto por Marshakova (1981): o acoplamento bibliográfico e a análise de cocitação. Ambos os métodos são indicadores de similaridade, embora produzam resultados distintos. Em suma, conforme Grácio (2016), o acoplamento bibliográfico tem como finalidade mensurar a relação entre dois artigos a partir do número de referências que ambos citam em comum. Por sua vez, a análise de cocitação busca avaliar a relação entre dois artigos com base na frequência com que são citados conjuntamente em outras publicações.

O uso da abordagem bibliométrica nesta pesquisa contempla a aplicação da análise relacional por **acoplamento bibliográfico**, conforme proposto por Kessler (1963), como método de investigação que possibilita a visualização da estrutura científica do domínio analisado (Boyack; Klavans, 2010; Grácio, 2016), bem como das relações entre autores e suas respectivas correntes teóricas.

Os autores da área consideram que este método possui um caráter retrospectivo, ou seja, síncrono. Utiliza-se indicadores relacionais baseados em **redes de citação**, com o objetivo de identificar comunidades epistemológicas, correntes teóricas e colégios invisíveis que compõem o campo investigado.

Sendo assim, para Grácio (2016),

> [o] método de acoplamento bibliográfico, ao analisar as referências e autores compartilhados por dois cientistas na construção das suas pesquisas, permite identificar a sobreposição da identidade teórico e/ou metodológica desses cientistas, assim como visualizar a estrutura intelectual, social e cognitiva na perspectiva deles próprios. Evidencia, ainda, as similaridades de ambiente científico em que atuam os pesquisadores analisados. Considera-se, assim, que **o acoplamento bibliográfico AB permite identificar as correntes teóricas, e seus pesquisadores componentes, em um dado momento do desenvolvimento de um domínio científico**, com significativa contribuição para a visualização da estrutura intelectual e correntes que vigoram em um domínio em estudo, nos estágios iniciais do seu desenvolvimento. (Grácio, 2016, p. 05, grifos acrescentados).

Nesse sentido, considera-se que as citações em artigos científicos, capítulo de livros e teses constituem fontes confiáveis de informação, pois representam a comunicação da comunidade científica e são amplamente utilizadas como instrumentos de avaliação do comportamento da produção acadêmica em determinado domínio.

A escolha pelo acoplamento bibliográfico como método de análise relacional nesta pesquisa justifica-se por seu potencial de aplicação para visualizar e mensurar as conexões entre autores, com base nas referências que estes citam em comum.

Quanto mais os autores são citados em comum, maior o grau de sobreposição entre os autores e, consequentemente, mais evidentes se tornam as identidades dos domínios. Portanto, o acoplamento bibliográfico permite identificar comunidades epistemológicas e mapear domínios, revelando a dinâmica interna e as redes de colaboração em torno de temas específicos a partir da identificação dos *clusters*, ou seja, dos agrupamentos visualizadas nas redes bibliográficas.

A partir da aplicação desse método, Silva, Davanzo e Moreira (2023) aplicaram a análise de acoplamento bibliográfico ao periódico *Knowledge Organization.* O estudo foi realizado a partir de dados extraídos da base Scopus entre os anos de 2006 a 2020. A análise utilizou a ferramenta VOSviewer para a criação e visualização das redes bibliográficas, evidenciando a estrutura do domínio científico na relação entre Arquivologia e a OC.

A pesquisa identificou nove subdomínios (ou "grupos") no periódico KO. Contudo, apenas cinco subdomínios apresentaram atuação efetiva na área da Arquivologia, contribuindo para a consolidação das discussões sobre a presença da Arquivologia na construção de SOC e POC voltados ao documento de arquivo.

As redes revelaram a atuação destacada de pesquisadores brasileiros, seguidos por autores estadunidenses e portugueses, nas frentes de pesquisa identificadas. Por outro lado, quatro subdomínios não apresentaram conexões entre si, indicando que seguem

linhas de pesquisa distintas ou que supostamente não pertencem diretamente a Arquivologia, já que não compartilham autores citados em comum.

A partir do uso do acoplamento bibliográfico de autores pode-se identificar e visualizar um domínio. A integração entre os métodos da análise de domínio e do acoplamento bibliográfico nesta pesquisa visa a evidenciar a evolução das comunidades discursivas que atuam no domínio investigado.

A análise de domínio possibilita reconhecer que diferentes domínios possuem pressupostos epistemológicos, linguagens e estruturas distintas. Compreender essas diferenças exige uma abordagem interpretativa, que pode ser enriquecida pela hermenêutica, conforme proposto por Hjørland (2017).

Por fim, de acordo com Guimarães (2014), a busca pela identidade da OC, enquanto área de estudos, encontra na análise de domínio um importante aporte metodológico. Nesse sentido, a opção pela análise de domínio nesta pesquisa está relacionada ao propósito de compreender as comunidades de discurso (Hjørland; Albrechtsen, 1995; Smiraglia, 2012), ou seja, os grupos de pesquisadores que compartilham objetivos, linguagens e interesses comuns.

Para identificar a elite de pesquisa (quem produz mais de acordo com o número de publicações) e a frente de pesquisa (quem é mais citado de acordo com o número de citações). Ao elitismo da pesquisa aplica-se a lei de Price segundo o qual a elite de pesquisa corresponde à raiz quadrada representada por: elite de pesquisa = √ n° de autores, do total de autores citados de acordos com as referências, assim identifica-se a elite de pesquisa. Considera-se nesta contagem os coautores dos documentos ao se contar

> [a] produção total daqueles que produzem n artigos, parece que o grande número de pequenos produtores contribuem tanto quanto o total do pequeno número dos grandes produtores; num simples caso esquemático, se pode mostrar uma simetria no ponto correspondente à raiz quadrada do número total de pessoas, ou as contribuições dos grandes produtores. Se existem 100 autores e se o mais prolífico produz 100 artigos, a metade de todos os artigos terá sido escrita pelos 10 mais prolíficos autores, e a outra metade por aqueles com menos de 10 artigos cada um. De fato, neste caso ideal, um quarto dos artigos terão sido escritos pelas duas pessoas mais produtivas, e outro quarto por aqueles que publicaram somente um ou dois itens (Price, 1963, p. 46).

O acoplamento bibliográfico, portanto, é usado nesta pesquisa para mapear a estrutura conceitual da área, enquanto a Lei de Price visa identificar quem são os autores ou documentos "de elite" (mais produtivos ou influentes) dentro dessa rede de acoplamento.

A seguir, apresentam-se as principais premissas da hermenêutica, com vistas a interpretar e compreender o domínio estudado a partir das relações humanas, considerando sua posição histórico-cultural.

3.3 HERMENÊUTICA PARA INTERPRETAR O DOMÍNIO

Com o domínio previamente estabelecido, a adoção da hermenêutica justifica-se pela necessidade de compreender as nuances presentes nos textos formadores desse domínio, considerando seus principais autores, conceitos e debates. A partir do conhecimento consolidado do domínio, a hermenêutica possibilita interpretar como os discursos sobre temas como classificação, representação, preservação e entre outros são construídos, disputados e ressignificados ao longo do tempo. Conforme observa Amaral Filho (2009), a hermenêutica antecede a própria interpretação textual, pois se constitui, antes de tudo, como palavra.

A hermenêutica configura-se como uma corrente de pensamento dedicada ao estudo da interpretação, surgindo em 1664, quando Johann Conrad Dannhauer (1603-1666) cunhou o termo em sua obra “Hermenêutica Sacra”. Posteriormente, o teórico Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834), considerado o pai da hermenêutica moderna ou hermenêutica geral, conferiu-lhe um viés metodológico da arte de interpretar, voltado para a interpretação de textos religiosos (Reis, 2019).

Nesse contexto, diversos teóricos contribuíram significativamente para a construção da hermenêutica como campo de reflexão. Sendo assim, neste estudo, adota-se o pensamento do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer (1900-2002), representante da hermenêutica filosófica contemporânea. Gadamer contrapõe-se à tradição da hermenêutica moderna ao argumentar que a interpretação ultrapassa os limites da interpretação de textos, podendo alcançar a própria compreensão da existência humana, por meio do que denomina círculo hermenêutico, constituído pelas relações entre pré-compreensão, texto e intérprete.

Influenciado pelo pensamento de Martin Heidegger (1889-1976), Gadamer defende que toda interpretação do mundo é condicionada por um pré-entendimento derivado da experiência. Crítico do racionalismo iluminista, não concebe a hermenêutica como um método restrito a critérios de cientificidade, pois, para ele, o problema da verdade não é uma questão metodológica, mas sim filosófica. Sua principal obra, Verdade

e Método*,* publicada em 1960, permanece como referência fundamental para os estudos hermenêuticos.

No livro “Verdade e Método I”, o filósofo afirma que a linguagem, enquanto estrutura especulativa constitui um meio entre o eu e o mundo. Dessa forma, “[...] o ser que pode ser compreendido é linguagem” (Gadamer, 2011, p. 612). O autor ressalta que essa linguagem, exemplificada na obra, pode se manifestar como a linguagem da arte, a linguagem da natureza e a linguagem que as coisas exercem.

Diante disso, a hermenêutica se apresenta como um aspecto universal da filosofia e não apenas como um elemento metodológico restrito às ciências do espírito (realidade histórico-social do homem nas ciências humanas). Esse entendimento estabelece um modelo universal entre o ser e o conhecimento, permitindo assim definir “[..] o sentido da verdade que está em jogo na compreensão” (Gadamer, 2011, p. 629).

Neste estudo, a hermenêutica será empregada como base para a interpretação e para a compreensão da comunidade discursiva, a partir dos estudos sobre o domínio em questão, sendo considerada possível para os estudos da informação, conforme apontado por Hjørland (2002; 2017). Desse modo, precisa-se ter o conhecimento desse domínio para que se possa identificar os principais axiomas que nortearam essa construção.

Além disso, Carmona Gómez e Montoya Rodas (2009) afirmam que os estudos hermenêuticos são essenciais para a análise e interpretação do estado da arte de um campo do conhecimento, caracterizando-se como uma abordagem de natureza documental, crítica e interpretativa. Nessa perspectiva, a hermenêutica é compreendida, segundo Reis (2019, p. 130), como "[...] o conjunto de teorias voltadas para a interpretação de algo, não somente de um texto escrito, mas de tudo que se possa atribuir significado e sentido".

> A hermenêutica consiste num processo de leitura que se movimenta de forma alternada entre as partes e o todo do texto; entre sua estrutura e seu significado; entre o horizonte do leitor e o do texto; e entre o texto e seus contextos. Esses processos são descritos como diferentes formas de **círculo hermenêutico** (Gilhus, 2016, p. 145, grifos acrescentados).

A interpretação ocorre por meio do processo denominado círculo hermenêutico, no qual o texto e suas partes são elementos fundamentais para a construção da compreensão. Segundo Schleiermacher (2005, p. 24), “[...] o conhecimento completo está sempre neste círculo aparente, onde cada particular só pode ser compreendido através do geral do qual faz parte, e vice-versa”. No entanto, para Heidegger o círculo hermenêutico é visto sob uma compreensão de mundo ou existência humana, ou seja, o *dasein* (ser-aí

humano). Neste estudo, adota-se o círculo hermenêutico conforme proposto por Gadamer.

O filósofo Gadamer observa que os estudos de Heidegger partem do interesse pela hermenêutica histórica e pela crítica histórica, com o objetivo de estabelecer a estrutura prévia da compreensão. Por sua vez, Gadamer (2011, p. 354). busca "[...] compreender como a hermenêutica pode fazer jus a historicidade da compreensão". A interpretação, nesse contexto, relaciona-se à objetificação do ser humano, em que o significado de uma comunidade discursiva é condicionado à permanência interpretativa do sujeito.

Ao contemplar, neste estudo, a compreensão hermenêutica, propõe-se uma aproximação com a concepção de Gadamer, segundo a qual "[...] a hermenêutica é a teoria filosófica do próprio conhecimento". Para o autor, a hermenêutica não se limita à interpretação textual enquanto método, mas envolve os contextos históricos e as pré-compreensões que constituem a experiência humana. Assim, a compreensão torna-se possível quando o intérprete reconhece suas pré-concepções e distingue aquelas consideradas arbitrárias (Gadamer, 2011).

O conceito de preconceito, para Gadamer, "[...] quer dizer um juízo (*Urteil*) que se forma antes da prova definitiva de todos os momentos determinantes segundo a coisa" (Gadamer, 1999, p. 407). Nessa perspectiva, compreende-se que o preconceito, a partir da influência do Iluminismo, divide-se em duas naturezas fundamentais: o preconceito falso e o preconceito legítimo, ambos relacionados às diferentes formas de compreensão. Tal concepção evidencia que toda interpretação está condicionada pelas experiências e pelos horizontes prévios do intérprete.

O autor ressalta, ainda, que esse conceito não foi concebido inicialmente com um sentido negativo, interpretação que se consolidou ao longo do tempo com a influência do Iluminismo (*Aufklärung*). Assim, o conceito de preconceito "[..] não significa, pois, de modo algum, falso juízo, pois está em seu conceito que ele possa ser valorizado negativamente ou positivamente" (Gadamer, 1999, p. 407).

Em síntese, Menezes Júnior *et al.*, 2024 com base no pensamento de Gadamer, diz que:

> A busca pela forma correta de se definir um texto baseia-se sempre em projetar e reprojetar as visões durante a leitura e interpretação do mesmo. Como dita a teoria do círculo hermenêutico, deve-se compreender o todo a partir do individual e o individual a partir do todo, em que um concorda e flui de forma direta com o outro. A hermenêutica visa demonstrar a forma e condições em que se dá a compreensão, enfocando na análise desse processo. Quando um

> indivíduo propõe-se a interpretar e compreender um texto, este mesmo indivíduo cria pré-concepções acerca do que vai ler, e, em muitos casos elas podem ser infundadas e errôneas. Por isso, essencial na hermenêutica ao se interpretar algo é saber dosar suas pré-concepções ao iniciar sua compreensão, não deixando que isso interfira de forma direta no meio de interpretação. Não os anulando por completo, mas sim os utilizando somente nos momentos em que forem oportunos à sua utilização (Menezes Júnior *et al.*, 2024, p. 4).

Todavia, construir a compreensão do estado da arte de diferentes áreas do conhecimento, requer uma análise de diferentes graus, contextos, disputas e interesses. Nisso está, pois, a imensurável significação do domínio da comunidade discursiva, em especial da Arquivologia.

Dessa forma, observa-se o lado lógico desse processo, visando às operações de conexões que irão de forma estética criar itinerários do círculo hermenêutico. Nesse sentido, "[...] a perspectiva domínio-analítica está relacionada à visão hermenêutica, porque o entendimento é determinado pelo pré-entendimento do observador" (Capurro; Hjørland, 2007, p. 192). Então, o domínio do conhecimento arquivístico se daria por esse movimento de interpretação entre texto e intérprete.

Diante do exposto, com base nos estudos de Schmidt (2012) sobre a construção do objeto científico da Arquivologia, observa-se as três categorias para a interpretação da concepção de organização junto a Arquivologia: **pré-organização**, com o advento dos manuais arquivísticos; **organização,** a partir da Segunda Guerra Mundial quando se institui a gestão de documentos e normas de descrição arquivística; e a **organização na era digital**, com o advento de novas tecnologias informacionais tem-se fundamentos vindos da diplomática arquivística digital e os SOC por uso das ontologias, como por exemplo na construção de planos de classificação como sugere Santos (2010).

Por fim, esta pesquisa visa a interpretar o domínio por meio da pré-organização até a institucionalização da própria OC na análise hermenêutica. Entretanto, ressalta-se que o domínio analisado será a partir do recorte temporal estabelecido acima, os manuais, por exemplo, só foram a base para interpretar e compreender a formação desse domínio dentro dessa circularidade hermenêutica.

4 ANÁLISE DE DOMÍNIO

Com base na metodologia adotada para a construção do estado da arte, esta pesquisa desenvolveu as três fases (planejamento, desenho e gestão e, por fim, análise, elaboração e formalização) propostas por Gómez Vargas, Galeano Higuita e Jaramillo Muñoz (2015) no conjunto documental descrito anteriormente.

A primeira fase, correspondeu à fase de planejamento, consistiu na definição da delimitação do tema e do objeto de investigação. A partir dos termos "arquivo", "arquivologia", "arquivística" e "arquivista", foram estabelecidas as categorias de busca para a recuperação do universo documental, com foco em temáticas arquivísticas que mantivessem relação com a OC ou correspondentes ao seu núcleo de estudo, ou seja, a classificação e/ou descrição.

A segunda fase, correspondeu à fase de desenho e gestão, que permitiu a definição do universo de análise, a categorização dos dados com base nas temáticas identificadas, na qual possibilitou a construção da matriz bibliográfica de acordo com o Apêndice A, formada pelos documentos efetivamente recuperados, os quais constituíram a amostra da pesquisa. Ainda nesta fase, se constituiu a construção da matriz analítica de conteúdo conforme descrito no Apêndice B e de acordo com o Apêndice A, a partir realização de uma leitura linear dos documentos selecionados.

A terceira fase, correspondeu à análise, à elaboração e à formalização, que contempla a análise detalhada dos documentos, por meio da leitura horizontal e transversal da matriz analítica de conteúdo, o que permite uma compreensão mais aprofundada do conteúdo examinado a partir da compreensão do objeto de estudo pelas categorias de eixos temáticos da Arquivologia.

Portanto, concluídas as duas primeiras fases, deu-se início à interpretação dos dados na terceira fase, desenvolvida por meio da análise de domínio, combinando as abordagens epistemológica, histórica e bibliométrica. A análise hermenêutica, por sua vez, foi aplicada a partir dos resultados obtidos na análise de domínio.

Essa articulação metodológica possibilitou a construção de uma leitura crítica e integrada da produção científica que estabelece diálogo entre a Arquivologia e a OC, ampliando a compreensão desse domínio sob múltiplas perspectivas.

Tendo como base a compreensão de Hjørland (2017) de que um domínio corresponde ao corpo total de informações que o constitui, entende-se que sua definição não decorre da aplicação de uma fórmula, mas da consideração da teoria, da pesquisa e

da prática científica desenvolvidas por uma determinada comunidade discursiva, acrescidas da interpretação a partir do "círculo hermenêutico".

Nesta seção, apresenta-se a constituição desse domínio ao analisar a relação entre a Arquivologia e a OC. No exame do conjunto documental, optou-se por separar a produção científica dos PPGCI e do PPGGOC, representada pelas teses, da produção científica da ISKO, composta por artigos e por capítulos de livro.

Tal escolha justifica-se pelo fato de que a análise documental das teses apresenta particularidades específicas, como linha de pesquisa, orientação e filiação, entre outras variáveis que permitem observações complementares. Caso fossem analisadas em conjunto com os demais documentos, tais especificidades poderiam não se evidenciar com a mesma relevância.

Para identificar o domínio dessa comunidade discursiva a pesquisa partiu do estabelecimento dos dois eixos analítico conforme proposto por Tennis (2003): com a área de modulação ao definir os termos e extensão do domínio conforme demostrada nos parâmetros de inclusão e exclusão desta pesquisa. E, por conseguinte, o grau de especialização, na qual indicaram o nível de profundidade do domínio, ou seja, através do estabelecimento da sua especialidade que aqui compreende-se pela delimitação do uso do conceito de organização do conhecimento arquivístico nos estudos sejam eles teóricos ou aplicados.

4.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para a análise de domínio o uso das abordagens epistemológica e histórica considera-se responder a seguinte pergunta: O que as atuais pesquisas científicas concluíram sobre o tema, quais são as divergências entre os pesquisadores, quem está pesquisando sobre esse tema e onde essas pesquisas estão sendo realizadas? Essas perguntas são indagadas para essa análise.

A partir da recuperação dos dados, identificou-se a existência de 111 teses defendidas nos PPGCI e no PPGGOC que abordam o objeto científico da Arquivologia, inicialmente com ênfase no documento de arquivo no contexto brasileiro. Desse conjunto, foram selecionadas 23 teses que, em sua essência, estabelecem diálogo e/ou possível diálogo entre o objeto de estudo em questão.

Ressalta-se, contudo, que algumas dessas teses não tratam diretamente do conceito de conhecimento arquivístico, mas apresentam reflexões sobre temas como "classificação

arquivística", "descrição arquivística", "representação da informação e/ou do conhecimento", entre outros aspectos correlatos que subsidiaram na construção do estado da arte de acordo com a abordagem "recuperar para transcender reflexivamente", conforme demonstrado no Apêndice A. Para compor a análise com informações complementares das teses criou-se um quadro com essas informações descritas no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 – Teses dos Programas de Pós-Graduação no Brasil

Autor (a)	Orientador (a)	Linha de pesquisa
Marcela Gonçalves Teixeira	Ana C. Rodrigues	Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação
Fernanda Bouth Pinto	Clarissa M. dos S. Schmidt	Informação, cultura e sociedade
Alexandre Faben Alves	Ana C. Rodrigues	Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação
Josias Júlio de Araújo	Elisângela C. Aganette	Arquitetura & Organização do Conhecimento
Leolíbia Luana Linden	Luciane P. Vital	Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
Luciana Davanzo	Walter Moreira	Produção e Organização da Informação
Andrieli Pachú da Silva	José A. C. Guimarães	Produção e Organização da Informação
Gilberto Gomes Cândido	João B. E. de Moraes Coorientador: Thiago H. B. Barros	Produção e Organização da Informação
Darlene Alves Bezerra	Carlos H. Marcondes	Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação
Raquel Luise Pret Coelho	Rosa I. de N. Cordeiro	Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação
Graziela Martins de Medeiros	Marisa B. B. Medeiros	Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
Eliandro dos Santos Costa	Telma C. de C. Madio	Produção e Organização da Informação
Francisco Lopes de Aguiar	Nair Y. Kobashi	Organização da Informação e do Conhecimento
Luciane Paula Vital	Marisa B. B. Medeiros	Organização e preservação do conhecimento
Cléia Márcia Gomes Amaral	Nair Y. Kobashi	Organização da Informação e do Conhecimento
Luiz Eduardo Ferreira da Silva	Carlos X. de Azevedo Netto	Memória, mediação e apropriação da informação
Andre Malverdes	André P. A. Lopez	Organização da Informação
Ana Carolina Simionato	Plácida L. V. A. da C. Santos	Informação e Tecnologia
Thiago Henrique Bragato Barros	João B. E. de Moraes Coorientador: Thomas Nesmith	Produção e Organização da Informação
Rosa Zuleide Lima de Brito	Marlene O. T. de Melo	Organização e Uso da Informação
Natália Bolfarini Tognoli	José A. C. Guimarães Coorientador: Joseph T. Tennis	Produção e Organização da Informação

Ana Cristina de Albuquerque	Telma C. de C. Madio	Produção e Organização da Informação
Irisneide de Oliveira Souza Silva	Mariângela S. L. Fujita	Produção e Organização da Informação

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O Quadro 9 teve por objetivo acrescentar informações adicionais, como o nome do orientador, do coorientador e da linha de pesquisa à qual a tese está vinculada, sendo esses elementos fundamentais para compor a análise do conjunto documental descrito no Apêndice A.

Quanto à análise documental − realizada a partir da leitura horizontal do estado da arte, isto é, de sua evolução ao longo do tempo, e em conformidade com a abordagem histórica da análise de domínio − apresentam-se as seguintes considerações.

Considerando o recorte cronológico das teses (1992-2024), verificou-se que apenas em 2012 surgem as primeiras teses diretamente voltadas ao conhecimento arquivístico. Assim, constata-se que, durante dezenove anos, os PPGCI brasileiros não desenvolveram pesquisas direcionadas a essa temática.

Tal cenário pode ser compreendido pela limitada aproximação entre as áreas e pela ausência de interesse, por parte de muitos pesquisadores, em estabelecer diálogos entre Arquivologia e OC. Entretanto, por volta do início da década de 1990, observavam-se inquietações de pesquisadores internacionais em aproximar arquivos, bibliotecas e centros de documentação, considerando o propósito comum dessas instituições de organizar e representar documentos de arquivo sob diferentes contextos institucionais.

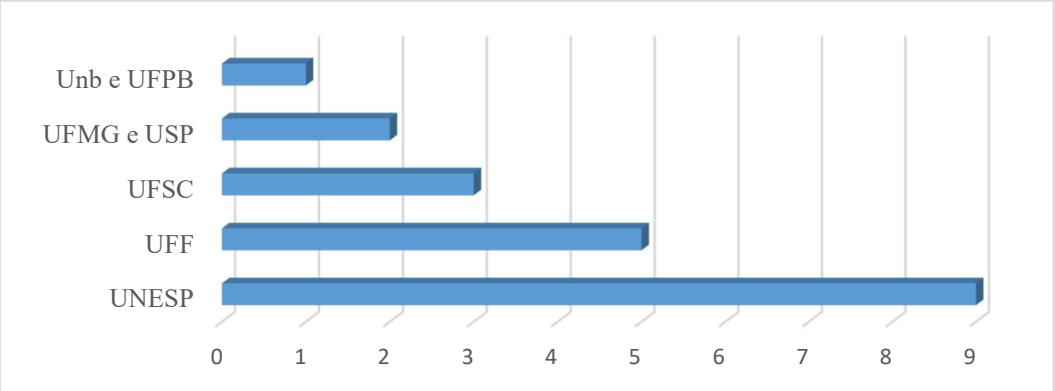
As primeiras teses defendidas foram produzidas no PPGCI/UNESP, na linha de pesquisa Produção e Organização da Informação. Destacam-se os trabalhos de Ana Cristina de Albuquerque, intitulado a classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus, orientada pela professora Telma Campanha de Carvalho Madio; e de Irisneide de Oliveira Souza Silva, intitulado a organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística, sob orientação da professora Mariângela Spotti Lopes Fujita. Essas teses marcam a construção teórica dos estudos da OC nos PPGCI no Brasil.

O ano de 2012 marca o início de uma sequência interrupta de defesas de doutorado seguindo até o ano de 2023 de acordo com a recuperação dos documentos como consta no Apêndice A. Pode-se inferir o interesse por parte dos PPGCI no Brasil e o interesse por parte de pesquisadores brasileiros em aproximar seus estudos da OC e da própria ISKO.

Então, as pesquisas de doutorado defendidas, a partir de 2012, marcam a construção epistemológica que podem fundamentar essa institucionalização. Essas teses promoveram o desenvolvimento teórico da Arquivologia no âmbito da CI bem como dos estudos que refletem a relação entre a Arquivologia e a OC, uma vez que contribuem para a formalização de uma comunidade discursiva nos PPGCI que visualizam os processos da OC com a produção, organização e uso do conhecimento que nesse contexto se evidencia o documento de arquivo.

Contudo, vale destacar que apenas uma tese foi defendida no PPGGOC/UFMG, no ano de 2022 o que se cabe considerar a ausência dos estudos voltados para documento de arquivo no único pós-graduação específico para OC no Brasil. A seguir apresenta-se o Gráfico 1 com as principais universidades brasileiras no desenvolvimento das pesquisas.

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por universidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Observa-se que, esses estudos, estão concentrados em programas de pós-graduação cujas orientações foram conduzidas por docentes com formação em Arquivologia ou que lecionam disciplinas vinculadas à área nesses PPGCI. Destaca-se, nesse sentido, a predominância da UNESP, com 9 teses, seguida pela UFF, com 5; UFSC, com 3; UFMG e USP, com 2 cada; e, por fim, a UnB e a UFPB, com 1 tese cada, conforme demostrado no Gráfico 1.

Quanto às orientações, observou-se a predominância e a influência dos professores, das quais possam serem vistos nos fundamentos das análises bem como na visualização das redes bibliográficas, cujo orientaram mais de uma tese, para citar alguns: a professora Ana Célia Rodrigues da UFF que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre diplomática e tipologia documental; identificação arquivística,

classificação em arquivos, avaliação documental, políticas públicas de gestão de documentos e arquivos; a professora Marisa Bräscher Basílio Medeiros da UFSC que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre organização da informação, organização do conhecimento, indexação e SOC; a professora Nair Yumiko Kobashi da USP que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre CI , terminologia, análise documentária, indexação e vocabulário controlado; o professor José Augusto Chaves Guimarães da UNESP que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre OC, epistemologia e ética profissional em CI, documentação e informação jurídica e produção científica; o professor João Batista Ernesto de Moraes da UNESP que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre CI, análise documental, análise do discurso e análise do discurso literário; e Telma Campanha de Carvalho Madio da UNESP que possui no seu interesse de pesquisa nos estudos sobre fotografia, organização e identificação em arquivos, acervos audiovisuais, objetos digitais de arquivo, preservação digital de documentos de arquivo e conservação preventiva em arquivos. Essas informações foram retiradas da plataforma do Lattes[7].

Destaca-se, nesse contexto, o protagonismo da UNESP na constituição de uma comunidade discursiva dedicada aos estudos que estabelecem relações entre a Arquivologia e a OC, com repercussões nos contextos nacional e internacional. Nesse processo, sobressaem as atuações dos professores José Augusto Chaves Guimarães e João Batista Ernesto de Moraes, cujas orientações contribuíram para a formação de pesquisadores que, posteriormente, passaram a atuar em diferentes universidades brasileiras. Esse movimento de formação e circulação acadêmica favoreceu a continuidade dos estudos, por meio da constituição e participação em grupos de pesquisa, da orientação de novos pesquisadores e da produção científica sobre a temática.

Os resultados analisados permitem situar o Brasil entre os países com expressiva produção científica acerca das relações entre a Arquivologia e a OC nos últimos 15 anos. Nesse cenário, a formação de pesquisadores no âmbito dos PPGCI contribui para a continuidade e o fortalecimento desse domínio no contexto brasileiro. Entre os pesquisadores vinculados a esse movimento, destacam-se Natália Bolfarini Tognoli, da UFF, e Thiago Henrique Bragato Barros, da UFRGS, cuja produção e atuação acadêmica evidenciam a inserção desses estudos também no cenário internacional, particularmente no âmbito da ISKO.

[7] *Site* da plataforma: Disponível em: https://lattes.cnpq.br/.

Considera-se, portanto, que essa comunidade discursiva brasileira se origina dos estudos implicados na sua maioria a partir da CI, sendo originários das seguintes linhas de pesquisas:

- Arquitetura & Organização do Conhecimento
- Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação
- Informação e Tecnologia
- Informação, cultura e sociedade
- Memória, mediação e apropriação da informação
- Organização da Informação
- Organização da Informação e do Conhecimento
- Organização e preservação do conhecimento
- Organização e Uso da Informação
- Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento
- Produção e Organização da Informação

Das 23 teses analisadas, dezesseis estão relacionadas a linhas de pesquisa em OC ou Organização da Informação os autores são: Luciana Davanzo, Andrieli Pachú da Silva, Gilberto Gomes Cândido, Eliandro dos Santos Costa, Thiago Henrique Bragato Barros, Natália Bolfarini Tognoli, Ana Cristina de Albuquerque e Irisneide de Oliveira Souza Silva, da UNESP; Leolíbia Luana Linden, Graziela Martins de Medeiros e Luciane Paula Vital, da UFSC; Josias Júlio de Araújo e Rosa Zuleide Lima de Brito, da UFMG; Francisco Lopes de Aguiar e Cléia Márcia Gomes Amaral, da USP; e Andre Malverdes, da UnB.

No entanto, vale ressaltar que o PPGCI/UFF não possui uma linha de pesquisa específica voltada à OC ou Organização da Informação; ainda assim, foram recuperadas quatro teses na linha de pesquisa - Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação com autoria de Marcela Gonçalves Teixeira, Alexandre Faben Alves, Darlene Alves Bezerra e Raquel Luise Pret Coelho. Destaca-se que estão nesta linha de pesquisa estudos sobre a produção, a organização e a representação da informação.

Nos demais programas, as teses vinculam-se à organização ou à representação do documento de arquivo, ainda que inseridas em outras linhas de pesquisa. Destacam-se, por exemplo: uma tese na linha de pesquisa - Informação, Cultura e Sociedade, também

da UFF de autoria de Fernanda Bouth Pinto; uma tese na linha - Memória, Mediação e Apropriação da Informação, da UFPB de autoria de Luiz Eduardo Ferreira da Silva; e por fim uma tese na linha - Informação e Tecnologia, da UNESP de autoria de Ana Carolina Simionato.

O levantamento bibliográfico das 23 teses analisadas, procedeu-se à aplicação da análise bibliométrica por acoplamento bibliográfico, a qual consiste em identificar relações entre teses (documento) que compartilham as mesmas referências, sendo assim são identificadas as comunidades epistemologias e mapeadas os seus grupos,

A seguir, apresenta-se O Quadro 10 que representam a frequência de acoplamento bibliográfico e suas respectivas unidades de acoplamento. Ressalta-se que essas informações foram obtidas por meio da ferramenta *The Coupler*, a partir da construção das matrizes do corpus documental analisado nesta pesquisa. Contudo, o elevado número de documentos e de citações impossibilitou a apresentação integral das matrizes, bem como de todas as análises delas decorrentes. Diante disso, optou-se por demonstrar apenas os três documentos com maior índice de acoplamento.

Infere-se, desse modo, que esta pesquisa apresenta considerações preliminares acerca deste quadro, uma vez que a profundidade analítica proporcionada pelos dados possibilitaria o desenvolvimento de estudos específicos e mais detalhados para análises relacionais. Assim, neste estudo, priorizou-se a análise das matrizes de acoplamento bibliográfico e de citação por meio das redes geradas pela ferramenta VOSviewer.

O acoplamento bibliográfico permitiu observar padrões de similaridade com base nas teses analisadas. Identificaram-se pontos de convergência que indicam referências compartilhadas, configurando aproximações teóricas e metodológicas que corroboram conforme proposto por Grácio (2016) com a definição inicial do domínio composta por grupo de autores citantes.

A identificação do grau de similaridade permite compreender as linhas de pesquisa que se interconectam, no Quadro 10 apresenta-se os autores que possuem maior grau de similaridade conforme destacada na coluna Documento1 e na coluna Documento2. A coluna *Coupling* representa o grau de similaridade, portanto a frequência de acoplamento entre esses documentos. A seguir apresenta as treze teses mais acopladas, a fim de exemplificá-las.

Quadro 10 – Frequência de acoplamento bibliográfico das teses

Documento1	**Documento2**	**Coupling**
T10 Coelho, RLP	T13 Aguiar, FL	127
T13 Aguiar, FL	T14 Vital, LP	49
T11 Medeiros, GM	T13 Aguiar, FL	48
T6 Davanzo, L	T13 Aguiar, FL	45
T11 Medeiros, GM	T14 Vital, LP	41
T16 Silva, LEF	T20 Brito, RZL	38
T13 Aguiar, FL	T15 Amaral, CMG	35
T2 Pinto, FB	T13 Aguiar, FL	33
T5 Linden, LL	T13 Aguiar, FL	33
T6 Davanzo, L	T14 Vital, LP	30
T12 Costa, ES	T13 Aguiar, FL	29
T5 Linden, LL	T11 Medeiros, GM	29
T15 Amaral, CMG	T16 Silva, LEF	28

Fonte: Elaborado pela autora com base na ferramenta *The Coupler*, 2026

Analisa-se que a tese de Coelho, R. L. P. (2019) e a tese de Aguiar, F. L. (2018) possuem o maior grau de similaridade dentre as teses analisadas representada por 127 frequências. Seguida pela tese de Aguiar, F. L. (2018) e pela tese de Vital, L. P. (2017) com 49 frequências. E o terceiro documento se constitui pelas teses de Medeiros, G. M. e a tese de Aguiar, F. L. (2018) com 48 frequências de acoplamento bibliográfico.

Observa-se, ainda, que a tese de Aguiar, F. L. (2018) está presente na maioria dos documentos acoplados. Isso se deve ao fato de seu estudo transitar por diferentes temáticas, tais como a interdisciplinaridade entre Arquivologia e OC, repositórios digitais e preservação digital. Tal característica permite considerar que sua pesquisa estabelece interlocuções com diferentes áreas do conhecimento, sobretudo em relação ao objeto investigado neste estudo. Apresenta-se no Apêndice C, que demonstra a rede de acoplamento bibliográfico gerada a partir da ferramenta VOSviewer.

Esses agrupamentos, representados no Apêndice C, demonstram como os pesquisadores se conectam a partir de referências compartilhadas e de que modo tais conexões refletem o desenvolvimento coletivo da organização do conhecimento arquivístico no âmbito dos PPGCI no Brasil. Foram identificadas 183 conexões no mapa da rede e a força total de ligação se estabelece em 2.3, um total de 66 ligações.

O critério de similaridade estabelecido foi de pelo menos **quatro citações em comum** para analisar a interligação entre os autores das teses. Portanto, as ligações entre os autores que são acoplados pelos autores citados. A análise por acoplamento

bibliográfico possibilitou a identificação de dois agrupamentos (*clusters*) que estão divididos em:

O *cluster* 1, representado pela ligação em cor verde, composto pelas seguintes teses: Silva, L. E. F.; Simionato, A. C.; Barros, T. H. B.; Brito, R. Z. L.; Tognoli, N. B.; Albuquerque, A. C.; e Silva, I. O. S. É formado por um conjunto menor de teses, composto por sete documentos que compartilham um núcleo de referências mais específico, sugerindo a constituição de uma vertente de pesquisa com maior coesão teórica. Esse agrupamento evidencia a influência de determinados orientadores e de linhas de pesquisa mais próximas, voltadas à apropriação do domínio em questão, reforçando a construção de um eixo epistemológico comum.

O grupo reúne pesquisas vinculadas às seguintes linhas:

- Informação e Tecnologia, da UNESP (1);
- Memória, Mediação e Apropriação da Informação, da UFPB (1);
- Organização e Uso da Informação, da UFMG (1); e
- Produção e Organização da Informação, da UNESP (4).

O *cluster* 2, representado pela ligação em cor vermelha, composto pelas seguintes teses**:** Teixeira, M. G.; Pinto, F. B.; Alves, A. F.; Araújo, J. J.; Linden, L. L.; Davanzo, L.; Silva, A. P; Cândido, G. G.; Bezerra, D. A.; Coelho, R. L. P.; Medeiros, G. M.; Costa, E. S., Aguiar, F. L.; Vital, L. P.; Amaral, C. M. G.; e Malverdes, A. É mais numeroso, reúne a maior parte das teses analisadas, totalizando dezesseis documentos, o que evidencia uma rede de conexões mais ampla e diversificada. Esse padrão sugere maior heterogeneidade temática e teórica, característica de comunidades discursivas em processo de expansão e consolidação.

Nesse grupo, destacam-se articulações entre diferentes referenciais teóricos e metodológicos, evidenciando a pluralidade de abordagens que têm contribuído para a consolidação da organização do conhecimento arquivístico no contexto brasileiro.

O grupo reúne pesquisas vinculadas às seguintes linhas:

- Arquitetura & Organização do Conhecimento, da UFMG (1);
- Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação, da UFF (4);
- Informação, cultura e sociedade, da UFF (1);
- Organização da Informação e do Conhecimento, da USP (1);
- Organização da Informação, da UnB (1);

- Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento, da UFSC (2); e
- Produção e Organização da Informação, da UNESP (3).

Assim, a existência de dois clusters sugere que os estudos da Arquivologia na interface com a OC encontram-se em processo de institucionalização, no qual coexistem tanto núcleos de pesquisa mais coesos quanto redes mais amplas e diversificadas, contribuindo para a expansão e o fortalecimento da comunidade científica. Destaca-se, ainda, que os documentos, dentro dos critérios estabelecidos, apresentaram acoplamento entre si, evidenciando a existência de uma comunidade discursiva interligada.

No que se refere à rede de citação das teses, esta é composta pelas unidades citantes e citadas. Foram identificados 2.127 itens referenciados pelos autores das teses analisadas. Como critério de similaridade, estabeleceu-se o mínimo de **oito citações em comum**, a fim de tornar a visualização das redes mais significativa para as análises. Desse total de referências, apenas 42 atenderam ao critério estabelecido.

Ao aplicar a Lei do Elitismo sobre as 2.127 referências, identificaram-se os 46 autores mais citados. Contudo, a seguir, apresentam-se os dezenove autores com maior frequência de citação.

Quadro 11 – Autores mais citados das teses

Autor	N° de citação
Belloto, H. L.	14
Couture, C.	13
Duranti, I.	13
Hjørland, B.	13
Sousa, R. T. B.	13
Schellenberg, T. R.	12
Cook, T.	10
Guimarães, J. A. C.	10
Heredia Herrera, A.	10
Rondinelli, R. C.	10
Rousseau, J. Y.	10
Schimidt, C. M. S.	10
Smit, J. W	10
Tognoli, N. B.	10
Camargo, A. M. A.	9
Jardim, J. M.	9
Jenkinson, H.	9
Rodrigues, A. C.	9
Lopes, L. C	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Entende-se que a construção epistemológica da organização do conhecimento arquivístico fundamenta-se em autores pertencentes ao núcleo teórico da OC, em autores considerados “transitórios”, isto é, que dialogam com a OC sem integrarem diretamente seu núcleo teórico, e em autores vinculados à teoria da Arquivologia, conforme apresentado no Quadro 11 dos autores mais citados.

Nesta pesquisa, fundamentada em estudos internacionais e brasileiros, considera-se que o domínio da OC, entendido aqui como pertencentes ao núcleo da área, é constituído por autores como Hjørland, B., com 13 citações; Guimarães, J. A. C. e Tognoli, N. B., com 10 citações cada, cujas produções sustentam os principais referenciais teóricos e epistemológicos da área.

Em contrapartida, os autores transitórios desse domínio são aqueles que contribuem para a formalização da organização do conhecimento arquivístico e transitam entre a Arquivologia e a OC, ao estabelecerem relações entre os estudos de ambas as áreas. Nesse grupo, destacam-se autores considerados “não nucleares” da OC, mas fundamentais para a constituição do conhecimento arquivístico no âmbito da comunidade discursiva analisada, como Sousa, R. T. B., com 13 citações, e Schmidt, C. M. S., com 10 citações.

Além desses, destacam-se autores mais diretamente vinculados à teoria arquivística, como Bellotto, H. L., com 14 citações; Couture, C. e Duranti, L., com 13 citações cada; Schellenberg, T. R., com 12 citações; Cook, T., Heredia Herrera, A., Rondinelli, R. C., Rousseau, J. Y. e Smit, J. W., com 10 citações cada; e Rodrigues, A. C., com 9 citações.

A presença desses autores reforça a interface entre a Arquivologia e os estudos da OC, evidenciando a constituição desse domínio a partir dos fundamentos teóricos em diálogo com as áreas. Contudo, observa-se que os autores da Arquivologia, na análise dos mais citados nas teses, ainda não se apropriaram de maneira mais ampla da literatura da OC, considerando que Birger Hjørland é o único teórico da área que aparece entre os autores mais citados.

Esse dado demonstra uma limitada incorporação de outros referenciais considerados estruturantes para a OC. Entre os autores da OC que poderiam apresentar maior presença nessas análises destacam-se Ingetraut Dahlberg, Richard P. Smiraglia, Claudio Gnoli e Rick Szostak, entre outros.

Apresenta-se, no Apêndice D, que demonstra a rede de citação gerada a partir da ferramenta *VOSviewer*. A análise dessa rede evidenciou doze *clusters* relacionados aos

autores das teses. Contudo, para fins analíticos, foram considerados apenas os cinco agrupamentos mais coesos.

A análise da rede de citação das teses permitiu identificar as semelhanças e diferenças entre os autores mais citados. Observa-se que, dos 42 autores citados, apenas 39 apresentam conexões entre si. Desse modo, foram identificados cinco *cluster*s, sendo eles:

O *cluster* 1, representado pela rede vermelha, é composto pelos autores: Teixeira, M. G.; Medeiros, G. M.; Costa, E. S.; Vital, L. P.; Pinto, F. B.; e Linden, L. L. Esses autores interligam-se, principalmente, por referenciais teóricos da Arquivologia, embora também estejam presentes autores da OC, tanto nucleares quanto transitórios. Entre os autores mais citados em comum destacam-se: Bellotto, H. L.; Guimarães, J. A. C.; Heredia Herrera, A.; Jardim, J. M.; Lopes, L. C.; Rousseau, J. Y.; Schmidt, C. M. S.; e Tognoli, N. B.

O *cluster* 2, representada pela rede verde, é composto pelos autores: Malverdes, A.; Araujo, J. J.; Silva, A. P. que se interligam por referenciais teóricos da Arquivologia e pelos que transitam na OC. Entre os autores mais citados em comum destacam-se: Camargo, A. M. A.; Duranti, L.; Rondinelli, R. C.

O *cluster* 3, representada pela rede azul, é composto pelos autores: Davanzo, L.; Cândido, G. G.; Bezerra, D. A. que se interligam por referenciais teóricos da Arquivologia. Entre os autores mais citados em comum destacam-se: Cook, T.; Jenkinson, H.; Schellenberg, T. R.

O *cluster* 4*,* representada pela rede amarela, é composto pelos autores: Amaral, C. M. G.; Silva, L. E. F. que se interligam por referenciais teóricos da Arquivologia, embora apresentem referencias teóricos transitórios da OC. Entre os autores mais citados em comum destacam-se: Rodrigues, A. C.; Smit, J. W.; Sousa, R. T. B.

O *cluster* 5, representada pela rede lilás, são os autores: Tognoli, N. B.; Silva, I. O. que se interligam por referenciais do núcleo da OC. O autor mais citado entre as autoras em comum é Hjørland, B.

Os demais grupos não apresentam mais de uma conexão, evidenciando maior distanciamento entre as teses e as ausência de acoplamento em função das referências citadas em comum a partir do critério de similaridade estabelecido. Nessa condição, encontram-se as seguintes teses: Alves, A. F.; Aguiar, F. L.; Simionato, A. C.; Barros, T. H. B.; Brito, R. Z. L.; Albuquerque, A. C.; e Coelho, R. L. P.

Portanto, cabe considerar que esses cinco *cluster*s demonstram como se estruturam essa comunidade discursiva nos PPGCI com questões de cunho teórico da tradição arquivística, com aproximações com áreas como a CI, a OC a temas contemporâneos.

Quanto à rede de citação essa demonstra que o conhecimento arquivístico se constrói em diálogo com tradições teóricas consolidadas e, simultaneamente, em movimento de inovação interdisciplinar, reforçando sua condição de campo em constante processo de institucionalização. Nesse contexto, o interesse dos PPGCI em desenvolver pesquisas sobre temáticas arquivísticas na interface com a OC reflete-se no crescimento de teses voltadas à constituição de uma comunidade discursiva heterogênea, fundamentada por autores da CI, da Arquivologia e da OC.

Vale destacar, na análise das teses, os entremeios do uso dos termos "organização da informação" e/ou "organização do conhecimento" pelos autores. Observa-se, em alguns casos, a existência de imprecisões terminológicas no emprego desses conceitos, ora utilizados como sinônimos, ora como termos distintos, havendo ainda situações em que apenas são mencionados, sem a explicitação de seu uso no contexto teórico-metodológico.

O cenário pode estar relacionado, por um lado, à constituição da OC no âmbito dos PPGCI no Brasil e, por outro, à ausência de consenso quanto à delimitação conceitual do emprego nas teses desses termos. Diante disso, apresentam-se algumas considerações acerca do uso dessas terminologias pelos autores das teses, evidenciando as diferentes perspectivas teóricas implicadas nos estudos.

Nesse contexto, observa-se, por exemplo, o emprego do conceito de documento de arquivo como sinônimo de informação arquivística, especialmente quando se busca deslocar o foco do objeto físico, o documento de arquivo, para sua dimensão informacional. Tal movimento intensifica-se, sobretudo, no ambiente digital, ao aproximar o uso do termo informação arquivística do objeto de estudo da CI.

Adicionalmente, verifica-se que o termo "organização da informação" pode ser associado tanto à classificação quanto à descrição sob a perspectiva arquivística. Entretanto, muitos autores não explicitam claramente seu uso, o que pode estar relacionado à influência das linhas de pesquisa às quais se vinculam, por exemplo. Em alguns casos, o uso do termo informação arquivística remete a influências de vertentes teóricas do início do século XX, especialmente das tradições da arquivística integrada e arquivística pós-custodial, por exemplo.

Os estudos analisados evidenciam diferentes apropriações dos termos organização da informação e organização do conhecimento no âmbito da OC. Parte dos autores utiliza esses termos como sinônimos, enquanto outros os mobilizam a partir de referenciais da CI, aplicando-os a contextos arquivísticos, especialmente no assunto direcionado a representação de documentos.

Observa-se, ainda, a influência de abordagens interdisciplinares, evidenciada pelo uso de modelos conceituais, instrumentos terminológicos e normas de descrição, o que reforça a interlocução entre Arquivologia, Biblioteconomia e CI. Nesse grupo, destacam-se Amaral (2017), Silva (2017), Malverdes (2015), Simionato (2015) e Albuquerque (2012).

Por outro lado, autores como Silva (2012), Brito (2013), Tognoli (2013), Linden (2021), Davanzo (2021), Cândido (2020), Bezerra (2019), Coelho (2019), Medeiros (2019), Aguiar (2018), Vital (2017) e Barros (2014) apresentam contribuições mais diretamente relacionadas à construção da organização do conhecimento arquivístico, ao enfatizarem a centralidade da classificação, da descrição e dos fundamentos teóricos para os estudos da OC, bem como a constituição de sua comunidade discursiva.

Por fim, identificam-se autores que concentram suas investigações no documento de arquivo, sem apresentar o diálogo com os estudos diretos a OC, como Costa (2018), Teixeira (2023), Pinto (2023), Alves (2023), Silva (2021) e Araújo (2022). Ressalta-se que esta pesquisa não se propõe a aprofundar tais discussões entre o uso dos termos, mas busca evidenciar essas lacunas, indicando a necessidade de investigações futuras que contribuam para a consolidação conceitual no campo.

4.2 ANÁLISE DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION

Inicia-se, nesta seção secundária, a análise bibliométrica por acoplamento bibliográfico da produção científica da revista KO e nos anais dos eventos da ISKO. A partir da recuperação dos dados, identificou-se o conjunto de 107 documentos publicados, sendo 30 nos anais do evento científico AKO, 30 na revista científica KO e 47 nos anais dos eventos do capítulo brasileiro da ISKO.

Para a análise dos documentos, por acoplamento bibliográfico, seguiram-se os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, com o uso das ferramentas *The Coupler* e VOSviewer. Infere-se que as frequências de acoplamento correspondem à

relação estabelecida entre um Documento1 e um Documento2, com o objetivo de identificar a similaridade entre as referências compartilhadas que se acoplam. Nessa matriz, foram identificadas 5.671 entradas, portando destaca-se os a frequência dos três documentos que estão mais acoplados. O Quadro 12, apresentado a seguir, demonstra os documentos que apresentam maior similaridade dos documentos mais acoplados da ISKO dos autores citantes.

Quadro 12 – Frequência de acoplamento bibliográfico da ISKO

Documento1	**Documento2**	**Coupling**
KO21	KO30	19
AKO8	KO10	16
KO19	KO20	14
AKO24	KO17	13
KO24	KO29	13
KO14	KO22	11
AKO24	KO10	10
KO10	KO17	10
AKO14	KO15	9
KO1	KO10	9
KO9	BR35	9

Fonte: Elaborado pela autora com base na ferramenta *The Coupler*, 2026

Os documentos mais acoplados correspondem ao KO21, de autoria de Rasmussen, C. H. e Hjørland, B. (2022), e ao KO30, de autoria de Wang, G.; Khalid, Y. I. A. M.; Abdullah, N.; Xu, Yi-Shuai; e Yuan, Y. (2025), cuja frequência de acoplamento foi de 19 citações em comum. Esses estudos apresentam reflexões sobre a relação entre arquivos, bibliotecas e museus, desenvolvidas por autores da Dinamarca e da Malásia, considerando a integração dessas instituições a partir de fundamentos teóricos e do uso de tecnologias.

Em seguida, destacam-se os documentos AKO8 e KO10, ambos de autoria de Henttonen, P., publicados nos anos de 2012 e 2015, respectivamente, apresentando frequência de 16 acoplamentos. Os estudos do autor finlandês tratam da gestão de documentos em múltiplas abordagens dos estudos na OC.

Então, entre os documentos mais acoplados destacam-se KO19 e KO20, de autoria dos norte-americanos Dobreski, B.; Qin, J.; e Resnick, M., publicados em 2020 e 2021, respectivamente, com frequência de 14 acoplamentos. Esses estudos abordam questões

relacionadas ao contexto social e histórico a partir da descrição arquivística e do uso de terminologias nos SOC.

Destaca-se, ainda, que o capítulo de livro BR16, das autoras brasileiras Vital, L. P. e Bräscher, M. (2017), foi o único documento que não apresentou acoplamento com os demais documentos analisados. O estudo desenvolvido pelas autoras centra-se na avaliação de modelo conceitual voltado à descrição arquivística e ao tratamento temático.

Diante disso, parte-se para a análise da rede de acoplamento bibliográfico dos documentos da ISKO. Serão apresentadas considerações pontuais acerca das redes, uma vez que a análise integral do conjunto documental será desenvolvida na Seção 5, definindo o estado da arte da organização do conhecimento arquivístico.

A matriz de acoplamento da ISKO é constituída por 107 documentos. Destaca-se que, para essa análise, estabeleceu-se como critério mínimo a presença de **oito referências em comum**, a fim de tornar a visualização das redes mais significativa para as análises.

Dos 107 documentos analisados, apenas 98 estão conectados entre si de acordo com o critério de similaridade estabelecido. Apresenta-se no Apêndice E, correspondente à rede de acoplamento bibliográfico gerada por meio da ferramenta VOSviewer. Essa rede é maior em relação ao quantitativo das teses.

A parti da análise das redes por acoplamento bibliográfico, com o intuito de identificar o domínio a partir da similaridade entre os autores dos documentos, pode-se inferir que existem seis *clusters* (agrupamentos) dentro dessa comunidade discursiva, que se dividem aos respectivos documentos a seguir.

O *cluster* 1, representada pela cor vermelha, é composto pelos seguintes documentos: AKO10 (Szostak, R); AKO11(Smit, J.; Schmidt, C. M. S.; Bezerra, L.; Vargas, M.; Pires, A. S.); AKO16, (Albuquerque, A. C.; Cavalcante, L. F. B.); AKO17 (Troitiño, S.); AKO19 (Simionato, A. C.; Arakaki, F. A.; Santos, P. L. V. A. C.); AKO22 (Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, A.); BR4 (Lima, M. F. S.; Cunha, F. A. P.); BR5 (Cândido, G. G.; Moraes, J. B. E.; Sabbag, D.); BR6 (Fonseca, G. A.; Rodriguez, S. M. T.); BR8 (Medeiros, G. M.; Vital, L. P.; Linden, L. L.; Brascher, M.); BR10 (Rego, L. M.; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B.); BR11 (Tognoli, N. B.; Pazin, M.C. C.; Leme, T. F.); BR12 (Albuquerque, A. C.); BR13 (Lehmkuhl, C. S.; Silva, E. C. L.); BR14 (Cândido, G. G.; Barros, T. H. B.; Redigolo, F. M.); BR18 (Alencar, P. J. V.; Schmidt, C. M. S.); BR19 (Lehmkuhl, C. S.; Linden L. L.; Barros, C. M.; Silva, E. C. L.; Vital, L. P.); BR21(Pinto, F. B.; Schmidt, C. M. S.); BR22 (Fan, H. G.; Schmidt, C. M. S.); BR23

(Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.); BR24 (Mattos, R.; Pimenta, J. F. S.); BR25 (Alencar, M. F.; Cervantes, B. M. N.); BR26 (Mariz, A. C. A; Cordeiro, R. I. N.); BR27 (Faben, A.; Rodrigues, A. C.); BR29 (Medeiros, G. M; Lehmkuhl, C. S.); BR30 (Löw, M. M.; Rocha, R. P.; Barros, T. H. B.); BR34 (Silva, L. R. L.; Botelho-Francisco, R. E.); BR42 (Leandro, A. A.; Albuquerque, A. C.; Moraes, M.); BR47 (Souza, R. M.; Leonardo, G. A. A. R.); KO8 (Ribeiro, F.); KO11 (Silva, A.P.; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N.B.); KO13 (Simões, M. G.; Freitas, M.C.V.; Rodríguez-Bravo, B.); KO27 (Oliveira, C. C; s Löw, M. M; Barros, T. H. B.); e KO28 (Casenave, J.; Kane, A.). Os estudos concentram-se, de acordo com a origem da afiliação dos pesquisadores, nos seguintes países: Brasil (30), Portugal (2), Canadá (1), França (1), Senegal (1) e Espanha (1).

O *cluster* 2, representada pela cor verde, é composto pelos seguintes documentos: AKO4 (Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.); AKO5 (Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.); AKO6 (Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.); AKO7 (Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.); AKO8 (Henttonen, P.); AKO9 (Silva, C. G.); AKO13 (Marcondes, C. H.; Campos, M. L. A.) AKO18 (Marcondes, C. H.); AKO23 (Silva, C. G.; Corujo, L.; Revez, J.); AKO24 (Barros, T. H. B.); AKO25 (Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, J. A.); AKO29 (Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Corujo, L.); BR3 (Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.) e BR38 (Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.); KO1 (Foscarini; F.); KO4 (Gilliland, A.T.); KO5 (Zhang, J.); KO10 (Henttonen, P.); KO14 (Bäk, G.; Allard D.; Ferris, S.); KO16 (Chen, S.-J.); KO17 (Barros, T.H. B.; Sousa R.T.B.); KO21 (Rasmussen, C. H.; Hjørland, B.); KO25 (Daga, E.); e KO30 (Wang, G.; Khalid, Y. I. A. M.; Abdullah, N.; Xu, Yi-Shuai; Yuan, Y.). Os estudos concentram-se nos seguintes países: Brasil (11), Portugal (3), Estados Unidos (2), Canadá (2), Malásia (1), Reino Unido (1), Dinamarca (1), Taiwan (1) e Finlândia (1).

O *cluster* 3, representado pela rede azul, é composto pelos seguintes documentos: AKO3 (Smiraglia, R. P.); AKO14 (Tognoli, N. B.; Rodrigues, A. C); AKO15 (Barros, T. H. B.; Gomes, D. L.); AKO21 (Montoya-Mogollón, J. B.; Troitiño, S.); AKO27 (Machado, B. H.; Semidão, R.; Madio, T. C. C.; Martínez-Ávila, D.); e AKO28 (Tognoli, N. B.; Correa, L.); BR9 (Suenaga, C. M. K.; Cervantes, B. M. N.); BR20 (Silva, A. M. S.; Tognoli, N. B.); BR28 (Silva, A. P.; Evangelista, I. V.; Guimaraes, J. A. C.); BR31 (Valentim, R. T.; Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.); BR32 (Silva, A. M. S.; Davanzo, L.; Moreira, W.); BR35 (Souza, R. M; Brito, R. Z. L.; Santos, A. G.); BR39 (Fontans-Álvarez, E.; Brozia, A. I.; Lucas, E. O.; Hernández-Muñiz, F.); BR44 (Medeiros, R. P.); BR45 (Boaventura, L. P.; Maculan, B. C. M. S.; Nascimento, M. B.); e BR46 (Machado,

B. H.; Semidão, R.); KO2 (Hjørland, B.); KO6 (Silva, A.M.; Ribeiro, F.); KO9 (Guimarães, J.A.C.; Tognoli, N.B.); KO12 (McQueen, K.); KO15 (Tognoli, N.B.; Rodrigues, A.C.; Guimarães, J. A. C.); KO18 (Souza, R. M.) e KO23 (Berbesi, A.; Tognoli, N. B). Os estudos se concentram-se nos seguintes países como: Brasil (19), Espanha (1), Estados Unidos (2), Dinamarca (1), Portugal (1) e Uruguai (1).

O *cluster* 4, representado pela rede amarela, é composto pelos seguintes documentos: AKO12 (Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.); AKO26 (Duarte, R. A.; Souza, R. F.; Saldanha. G.); AKO30 (Veronez Junior, W. R.; Troitino, S.; Martinez-Avila, D.; San Segundo, R.); BR1 (Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.); BR2 (Silva, E. P.; Orrico, E. G. D.); BR17 (Machado, B. H.; Semidão, R.; Madio, T. C. C.; Martínez Ávila, D.); BR36 (Silva, E. P.; Gomes, P. R.); e BR43 (Silva, E. P.; Orrico, E. G. D.; Gomes, P. R.; Oliveira, L. C.). Os estudos concentram-se nos seguintes países: Brasil (8) e Espanha (1).

O *cluster* 5, representado pela rede lilás, é composto pelos seguintes documentos: KO19 (Dobreski, B.; Qin, J.; Resnick, M.), KO20 (Dobreski, B.; Qin, J.; Resnick, M.); KO22 (Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Freitas, M. C. V.); KO24 (Patin, B.; Youngman, T.; Hauser, E.); e KO29 (Bull, I. K.; Marsh, D. E.; Wagner, T. L.). Os estudos concentram-se nos seguintes países: Estados Unidos (3) e Portugal (1).

O *cluster* 6, representado pela rede azul turquesa, é composto pelos seguintes documentos: BR15 (Linden, L. L., Barros, T. H. B.; Bräscher, M.); BR33 (Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.); BR37 (Silva, J. H; Vital, L. P.); e BR40 (Cruz, N. A. V.; Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.). Os estudos concentram-se exclusivamente no Brasil (4).

Observa-se, nesses grupos, uma heterogeneidade temática nas pesquisas e a presença de pesquisadores de diferentes países. Destaca-se o protagonismo do Brasil entre os países mais evidenciados nessa análise, seguido pelos demais países que dialogam no âmbito dessa comunidade discursiva. Verifica-se, ainda, a presença de autores que transitam e estabelecem interlocuções com a OC.

Os documentos, desses grupos, apresentam um único polo coeso e coerente, sem grande distanciamento entre si, o que pode estar relacionado ao critério de similaridade estabelecido a partir de oito citações e referências em comum entre os documentos analisados.

Infere-se, no entanto, que nove documentos não apresentam relação com os demais, o que pode indicar que esses estudos não compartilham a mesma linha de pesquisa ou não estabelecem diálogo direto entre os estudos da Arquivologia e da OC.

Também se considera que tais documentos podem representar pesquisas mais específicas ou isoladas dentro do domínio analisado, são eles: AKO1 (Bjorklund, L.; Kristiansson, G.); AKO2 (Péis, E.; Ruiz, A.; Muñoz-Fernández, F. J.; Quiñones, F. A.); AKO20 (García-Marco, F. J.; Galindo, F.; Lasala, P.; López del Ramo, J.); BR16 (Vital, L. P.; Bräscher, M.); BR41 (Gomes, P. S. S.; Berrío-Zapata, C.); BR7 (Carrasco, L. B.; Thaller, M.; Vidotti, S. A. B. G.); KO26 (Georgaki, E.); KO3 (Giménez-Chornet, V.; Escrig-Giménez, M.); e KO7 (Rosati, L.; Schena, A.; Massacesi, R.).

No que se refere à rede de citação, esta é composta pelas unidades citantes e citadas. Foram identificados 2.118 itens referenciados pelos autores dos documentos da ISKO, podendo ser visualizados no Apêndice F da rede de citação. Destaca-se que, desse total, apenas 124 referências atenderam ao critério de oito citações em comum.

A rede de citação identificou 124 itens, dos quais apenas 115 apresentam conexão entre si, de modo que somente nove documentos não estabeleceram conexões com os demais. A partir desse parâmetro, foi possível identificar cinco principais grupos resultantes da construção da rede de citação por meio da ferramenta VOSviewer.

Os grupos que compartilham os mesmos referenciais teóricos, considerando o critério de oito citações em comum, são os seguintes:

O *cluster* 1*,* os autores mais citados em comum são: Albrechtsen, H.; Duchein, M.; Guimarães, J. A. C.; Hjørland, B.; Smiraglia, R. P.; e Tennis, J. T. evidenciando uma forte aproximação com os estudos epistemológicos da OC. A presença de Hjørland, Albrechtsen, Smiraglia, Tennis e Guimarães demonstra a centralidade da análise de domínio, das comunidades discursivas e das discussões sobre organização e representação do conhecimento. Ao mesmo tempo, a presença de Duchein e indica a incorporação de princípios arquivísticos para aproximações interdisciplinares entre a Arquivologia e a OC. Esse agrupamento revela um domínio voltado à construção epistemológica da organização do conhecimento arquivístico.

O *cluster* 2*,* os autores mais citados em comum são: Bellotto, H. L.; Camargo, A. M. A.; Foscarini, F.; Heredia Herrera, A.; Rodrigues, A. C.; Schellenberg, T. R.; e Sousa, R. T. B. apresenta predominância da tradição arquivística clássica e contemporânea relacionada à classificação e a descrição do conhecimento arquivístico. A recorrência desses autores demonstra a permanência dos fundamentos arquivísticos ligados ao princípio da proveniência.

O *cluster* 3, os autores mais citados em comum são: Duranti, L.; Hurley, C.; Jenkinson, H.; Shepherd, E.; e Yeo, G. configurando um núcleo voltado à teoria

arquivística, à Diplomática Contemporânea, à autenticidade e à preservação dos documentos arquivísticos. A presença de Jenkinson evidencia a influência da tradição clássica arquivística, enquanto Duranti, Shepherd e Yeo representam debates contemporâneos relacionados ao documento digital, à preservação da autenticidade e à compreensão do documento de arquivo em contextos digitais.

O *cluster* 4, os autores mais citados em comum são: Couture, C.; Dahlberg, I.; e Rousseau, J. Y. demonstra uma aproximação entre fundamentos arquivísticos e estudos conceituais da OC. A presença de Dahlberg evidencia contribuições relacionadas à teoria do conceito e às estruturas conceituais aplicadas à organização do conhecimento, enquanto Couture e Rousseau representam discussões sobre funções arquivísticas.

O *cluster* 5, os autores mais citados em comum são: os canadenses Cook, T.; Eastwood, T.; e Macneil, H. revelando um agrupamento associado às perspectivas pós-modernas e contemporâneas da Arquivologia. Esses autores discutem questões relacionadas à memória, contexto, construção social dos arquivos, preservação e interpretação dos documentos de arquivo, demonstrando um deslocamento da perspectiva custodial para abordagens mais interpretativas e sociais da Arquivologia.

Os demais grupos não apresentam relações diretas suficientemente consolidadas entre autores citantes e citados, indicando agrupamentos periféricos ou menos coesos no domínio investigado. Tal configuração demonstra que determinadas correntes teóricas concentram maior capacidade de articulação discursiva e influência científica no campo analisado.

A identificação da elite de pesquisa, realizada a partir da aplicação da raiz quadrada sobre o total de 2.118 referências citadas, resultou em 46 autores mais citados, constituindo o núcleo de maior influência científica do domínio. Essa elite evidencia os referenciais epistemológicos, históricos e conceituais, permitindo compreender as bases teóricas predominantes, as aproximações interdisciplinares e a constituição da comunidade discursiva investigada.

Dentro do critério mínimo de oito citações em comum, apresenta-se os 29 os autores mais citados, conforme apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 – Autores mais citados da ISKO

Autor	**N° citação**
Hjørland, B.	40
Tognoli, N. B.	31
Guimarães, J. A. C.	29
Sousa, R. T. B.	28

Barros, T. H. B.	26
Duranti, L.	26
Schellenberg, T. R.	23
Dahlberg, I.	17
Bellotto, H. L.	16
Heredia Herrera, A.	16
Cook, T.	15
Rodrigues, A. C.	15
Couture, C.	13
Yeo, G.	12
Bak, G.	11
Foscarini, F.	11
MacNeil, H.	11
Rousseau, J. Y.	11
Tennis, J. T.	11
Albrechtsen, H.	10
Camargo, A. M. A.	10
Eastwood, T.	10
Ribeiro, F.	10
Yakel, E.	10
Duchein, M.	9
Jenkinson, H.	9
Smiraglia, R. P.	9
Hurley, C.	8
Shepherd, E.	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

A partir desta análise dentre os autores mais citados destacam-se Hjørland, B., cujas contribuições teóricas se concentram nos estudos da Biblioteconomia, da CI e da OC; e Dahlberg, I., cujos estudos se voltam à teoria do conceito e à construção fundacional da OC enquanto campo científico. Ambos os autores constituem referências centrais do núcleo epistemológico da OC. Além desses autores, destacam-se também Tennis, J. T., cujas pesquisas abordam o domínios, evolução conceitual e epistemologia da OC; Albrechtsen, H., reconhecida pelas contribuições iniciais acerca da análise de domínio; e Smiraglia, R. P., cujos estudos discutem domínio, epistemologia, semântica e SOC em diferentes contextos informacionais.

Cabe destacar que a presença desses autores evidencia que o domínio investigado se aproxima fortemente das bases epistemológicas da OC, especialmente das discussões relacionadas à análise de domínio, à representação do conhecimento, às estruturas conceituais e às comunidades discursivas.

Os autores mais citados que transitam entre a OC e a Arquivologia evidenciam a constituição de uma comunidade discursiva interdisciplinar, voltada à construção epistemológica da organização do conhecimento arquivístico. Nesse contexto, destacam-se pesquisadores brasileiros vinculados principalmente aos estudos desenvolvidos no

âmbito do capítulo brasileiro da ISKO e das interlocuções estabelecidas com a ISKO internacional.

Entre esses pesquisadores, destaca-se Tognoli, N. B., cujas contribuições teóricas se concentram nos estudos da Diplomática Contemporânea e na construção teórica da organização do conhecimento arquivístico, especialmente a partir das aproximações entre as áreas. Também se evidencia Guimarães, J. A. C., pesquisador com atuação no âmbito da CI e da OC, tendo como principal interesse os estudos relacionados ao tratamento temático da informação, à epistemologia da OC e à análise de domínio.

Outro autor é Barros, T. H. B., cujos estudos se concentram na construção teórica da Arquivologia e nas aproximações com a OC, especialmente no uso das bases teóricas da OC para incorporação em contextos arquivísticos e no desenvolvimento de POC aplicados aos documentos de arquivo. Destaca-se ainda Sousa, R. T. B, com contribuições voltadas à classificação arquivística, gestão de documentos e epistemologia da Arquivologia. Esses autores evidenciam suas contribuições teóricas no contexto nacional e internacional tanto no âmbito da Arquivologia quanto da OC.

No contexto internacional, tem-se os estudos desenvolvidos em universidades canadenses por Bak, G. e Duranti, L. Esses pesquisadores contribuem especialmente com discussões relacionadas aos documentos digitais, à preservação da autenticidade e à Diplomática Contemporânea, ampliando os debates acerca dos registros digitais, da confiabilidade documental e das transformações paradigmáticas da Arquivologia em ambientes digitais.

Infere-se, portanto, que esses autores atuam como mediadores epistemológicos entre a Arquivologia e a OC, promovendo a incorporação de fundamentos teóricos da OC nos estudos arquivísticos. Tal configuração demonstra o fortalecimento de uma comunidade científica voltada à consolidação da organização do conhecimento arquivístico enquanto domínio interdisciplinar emergente.

No entanto, os autores vinculados mais diretamente à Arquivologia constituem um núcleo teórico e prático voltado aos fundamentos arquivísticos, especialmente às discussões sobre gestão de documentos, de contexto de produção, de proveniência, de valor primário e secundário, de descrição arquivística, de preservação e de autenticidade documental. Esses estudos demonstram a permanência e a consolidação das bases clássicas e contemporâneas da Arquivologia no domínio investigado.

Entre esses autores destaca-se Schellenberg, T. R., importante representante da tradição arquivística norte-americana, cujas contribuições se concentram na gestão de

documentos. Também se destaca Heredia Herrera, A.; pesquisadora espanhola cujos estudos se voltam à aplicabilidade teórica da Arquivologia na prática dos arquivos e aos estudos da análise documental.

No contexto brasileiro, destacam-se Bellotto, H. L., referência nos estudos da teoria arquivística; Rodrigues, A. C., com pesquisas relacionadas à identificação arquivística e tipologia documental; e Camargo, A. M. A., cujas contribuições se concentram nos estudos da teoria arquivística.

No cenário internacional, destacam-se autores associados à tradição arquivística anglo-saxônica, como Eastwood, T, Jenkinson, H. e Hurley, C., cujos estudos abordam princípios arquivísticos, autenticidade, contexto de produção. Destacam-se ainda Yakel, E., norte-americana, e Shepherd, E., britânica, com pesquisas voltadas à gestão de documentos, preservação e acesso à informação.

Também compõem esse núcleo Michel Duchein, reconhecido pelas contribuições relacionadas ao princípio da proveniência e à teoria arquivística clássica; os canadenses Jean-Yves Rousseau, Carol Couture, Terry Cook e Heather MacNeil, cujas pesquisas discutem memória, contexto de produção, preservação e perspectivas pós-modernas da Arquivologia; além de Fiorella Foscarini, pesquisadora italiana com atuação no Canadá, cujos estudos se concentram na Diplomática Contemporânea e preservação digital. E, por fim a portuguesa Ribeiro, F. que desenvolve seus estudos no contexto pós-custodial e pós-moderno com uma reflexão direcionada a informação arquivística no contexto da CI.

Portando, esse conjunto de autores representa o núcleo consolidado da Arquivologia, responsável pela sustentação teórica e metodológica das práticas arquivísticas. A presença recorrente desses pesquisadores demonstra que, embora o domínio investigado apresente aproximações com a OC, as bases tradicionais e contemporâneas da Arquivologia permanecem centrais na constituição epistemológica da organização do conhecimento arquivístico.

5 ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE SOB A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Para a análise transversal do estado da arte estabelecido, apresenta-se a análise das categorias do campo da Arquivologia, a fim de compreender a "coisa" (documento), conforme destaca Gadamer (1999). Infere-se que tal compreensão do domínio autônomo da organização do conhecimento arquivístico possibilitou identificar seus principais autores, estudos e respectivas contribuições ao longo do tempo para a definição do estado da arte desse domínio.

Para a construção do estado da arte e da compreensão desse domínio sob a perspectiva hermenêutica, cabe ressaltar que a análise do conjunto documental foi realizada a partir da matriz bibliográfica e da matriz analítica de conteúdo, apresentadas, respectivamente, no Apêndice A e no Apêndice B. Como descrito na Seção 3, as siglas utilizadas correspondem a cada documento analisado, conforme apresentado na Figura 3. As redes bibliográficas desse domínio são apresentadas no Apêndice G, correspondente à rede de acoplamento bibliográfico, e no Apêndice H, referente à rede de autores mais citados.

Considerando que a própria hermenêutica estabelece que, para compreender o todo, é necessário entender as partes, e que o intérprete possui uma pré-compreensão dessa "coisa" a ser interpretada, parte-se, portanto, para a interpretação desse todo e de suas partes constituintes. Assim, a partir da construção analítica e da identificação desses pesquisadores, prossegue-se para a compreensão de como tais estudos se desenvolvem e como se estabelecem no âmbito da OC ou da própria CI, considerando que esta não deve ser excluída, visto que a atuação da OC decorre dos estudos desenvolvidos na CI, especialmente no contexto brasileiro.

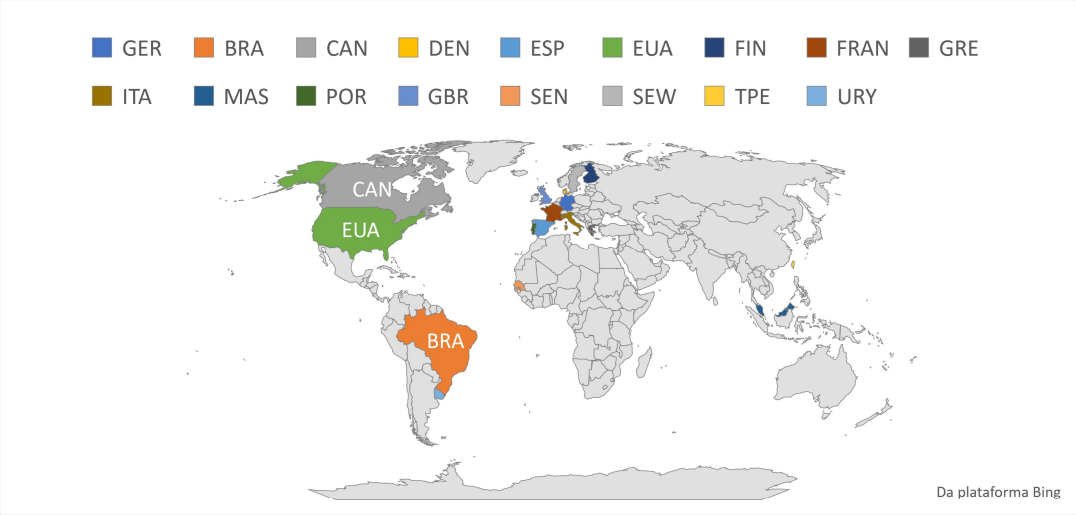
Para responder às questões levantadas na análise de domínio, especialmente no que se refere às abordagens epistemológica e às histórica, para a compreensão do conhecimento arquivístico, entende-se que as pesquisas atuais, sobre o tema, se constituem em **oito subdomínios** no interior dessa comunidade discursiva.

Esses subdomínios abrangem tanto eixos mais estruturantes, advindos da influência por autores citantes e citados da própria Arquivologia, quanto eixos mais interdisciplinares, que se apresentam menos próximos dos demais. Tal compreensão foi obtida por meio da análise das redes de acoplamento bibliográfico de todos os documentos (tese, artigos e capítulo de livros), demonstradas no Apêndice G.

Observa-se, então, que existem grupos que estão próximos porque estão fundamentados pela teoria da Arquivologia. Por outro lado, os grupos mais dispersos tratam de referências da Arquivologia, da CI e da OC. Compreende-se, dessa forma, que essas divergências fortalecem novas discursões a partir dessa análise retrospectiva dos documentos, por meio do acoplamento bibliográfico e da análise prospectiva a partir da análise das citações na identificação dos autores que mais causam impacto na comunidade discursiva. Considera-se que os pesquisadores na sua maioria são compostos por brasileiros.

Assim, no total, foram identificados 130 documentos. Desse conjunto, contabilizaram-se 168 autores de várias nacionalidades como pode-se visualizar no mapa da produção científica. Nota-se a recorrência de autoria em mais de uma pesquisa, o total de ocorrências de autoria corresponde a 273 autores. A seguir no Gráfico 2, apresenta-se o Mapa coroplético da produção científica analisada.

Gráfico 2 – Mapa coroplético da produção científica em relação aos países



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O Gráfico 2 tem como propósito apresentar o recorte da pesquisa com base nos dados coletados. Ressalta-se que sua elaboração não tem por objetivo indicar tendências de pesquisa, mas demonstrar a composição do corpus analisado. Os pesquisadores que atuam nessas pesquisas estão identificados em dezessete países, dentre os quais se destacam:

- Brasil (BRA), com 98 documentos;
- Estados Unidos (EUA), com oito documentos;

- Portugal (POR), com sete documentos;
- Espanha (ESP), com seis documentos;
- Canadá (CAN), com três documentos;
- Finlândia (FIN) e Dinamarca (DEN), com dois documentos cada; e
- Taiwan (TPE), Suécia (SEW), Senegal (SEN), Reino Unido (GBR), Malásia (MAS), Itália (ITA), Grécia (GRE), França (FRAN), Uruguai (URY) e Alemanha (GEN), com apenas um documento cada.

Esse panorama evidencia diferentes afiliação de pesquisas desenvolvidas em múltiplos países, contribuindo para distintas perspectivas na constituição que proporcionam a relação dialógica entre a Arquivologia e a OC. Ressalta-se que no Gráfico 2 demostra a afiliação dos autores dos documentos, portanto não define que esses países são atuantes na construção de um domínio a partir do conceito da organização do conhecimento arquivístico, propriamente dito.

Entre os países com maior produção científica destaca-se o Brasil, demonstrando a centralidade das pesquisas brasileiras na constituição desse domínio autônomo, especialmente no âmbito da CI, da OC e das aproximações com a Arquivologia.

Em seguida, tem-se os Estados Unidos, Portugal, Espanha e Canadá esses países apresentam contribuições significativas relacionadas à teoria arquivística, gestão de documentos, Diplomática Contemporânea e OC, ressaltando-se especialmente pelos estudos voltados à preservação digital, à autenticidade e ao contexto pós-moderno da Arquivologia.

Também foram identificadas produções na Finlândia e na Dinamarca esses países estão associados principalmente aos estudos da gestão de documentos e teoria da OC. Por fim, os demais países que apresentam apenas um documento evidenciam o interesse pela relação interdisciplinar entre as áreas da Arquivologia e a OC.

Algumas pesquisas foram desenvolvidas em parceria com autores de mais de uma nacionalidade, por exemplo, com Brasil e Alemanha (Carrasco, L. B.; Thaller, M.; Vidotti, S. A. B. G.), Portugal e Espanha (Simões, M. G.; Freitas, M.C.V.; Rodríguez-Bravo, B.), Brasil e Espanha (Machado, B. H.; Semidão, R.; Madio, T. C. C.; Martínez-Ávila, D. e Veronez Junior, W. R.; Troitino, S.; Martinez-Avila, D.; San Segundo, R.), França e Senegal (Casenave, J.; Kane, A.), e por fim, Uruguai e Brasil (Fontans-Álvarez, E.; Brozia, A. I.; Lucas, E. O.; Hernández-Muñiz, F.)

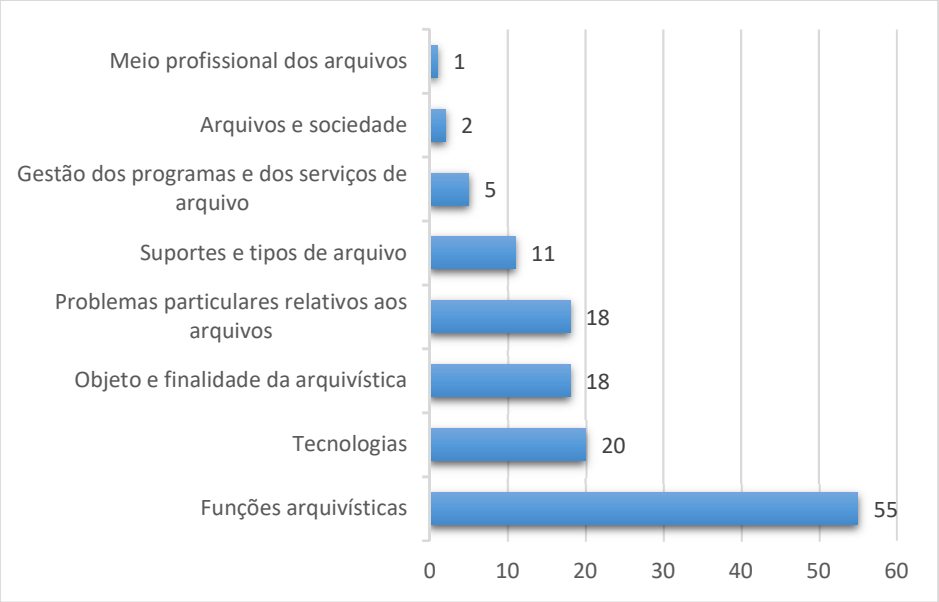
Portanto, evidencia-se que a produção científica é oriunda dos cinco continentes, mas ainda carece de um maior envolvimento por parte de outros países que não sejam tão centrais como visto no mapa (Gráfico 2) ao considerar o âmbito da atuação da ISKO internacional em diferentes países, portanto a afiliação dos autores desses estudos está presente nos cinco continentes:

- África Ocidental, com o país do Senegal;
- América do Norte, com os países dos Estados Unidos e Canadá;
- América do Sul, com os países do Brasil e Uruguai;
- Ásia, com os países do Taiwan e Malásia; e
- Europa, com os países de Portugal, Espanha, Finlândia, Dinamarca, Suécia, Reino Unido, Itália, Grécia, França e Alemanha.

Ressalta-se que a influência das teses brasileiras e os anais do capítulo brasileiro da ISKO não influenciam neste resultado visto que a presença de pesquisadores brasileiros também está nos eventos e na revista científica internacional da ISKO.

Para a análise dos dados, a partir da identificação do estado da arte e em conformidade com a terceira fase da pesquisa (análise, elaboração e formalização), realizou-se a categorização dos documentos com base nos eixos do campo da Arquivologia, por meio de uma leitura transversal que agrupou os estudos segundo suas temáticas, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Eixos temáticos da Arquivologia



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O eixo temático mais recorrente de acordo com a classificação do “campo de pesquisa em arquivística” de Couture; Martineau; Ducharme (1999) foram: a Funções arquivísticas com 42% (55), seguida por Tecnologias 15% (20); Objeto e finalidade da arquivística 14% (18); Problemas particulares relativos aos arquivos com 14% (18); Suporte e tipos de arquivo com 8% (11), Gestão dos programas e dos serviços de arquivo com 4% (5), Arquivo e sociedade com 2% (2) e Meio profissional dos arquivos com apenas 1% (1), contudo não apresentaram documentos classificados sobreo campo História dos arquivos e da arquivística.

O eixo temático da categoria **Funções arquivísticas** concentra 42% dos trabalhos analisados, configurando-se como o principal interesse de pesquisa do domínio investigado. Observa-se que, esses estudos contribuem significativamente para o fortalecimento do núcleo metodológico do conhecimento arquivístico, além de promoverem a formalização e a estruturação semântica dos processos de organização e a representação do conhecimento arquivístico.

A categoria **Tecnologias** corresponde a 15% dos estudos, evidenciando a crescente incorporação das discussões relacionadas ao ambiente digital e assim evidencia-se a necessidade desses estudos para a construção de ambientes estruturados para organizar e representar o documento de arquivo.

As pesquisas, nessa categoria, contribuem principalmente para a formalização e para a estruturação semântica dos processos arquivísticos, bem como para a inserção dos documentos de arquivo em ambientes digitais, sobretudo no contexto da preservação, representação e na garantia da autenticidade.

No campo **Objeto e finalidade da arquivística**, identificado em 14% dos estudos, observa-se uma predominância de discussões voltadas à construção teórica e à epistemológica da área. Esses trabalhos, nota-se a busca pela compreensão dos fundamentos conceituais da Arquivologia no âmbito da OC, pelo seu objeto de estudo e pelas finalidades desses estudos na contemporaneidade.

Também com 14% dos estudos, a categoria **Problemas particulares relativos aos arquivos** evidencia pesquisas voltadas à resolução de problemáticas específicas do domínio do conhecimento arquivístico. Nessas, as contribuições observadas concentram-se na construção teórica e epistemológica, na formalização e estruturação semântica dos processos arquivísticos, no fortalecimento metodológico e na inserção dessas discussões na formação e atuação profissional.

A categoria **Suporte e tipos de arquivo** corresponde a 8% dos estudos e apresenta contribuições relacionadas à construção teórica da Arquivologia, ao fortalecimento do núcleo metodológico e à incorporação dos documentos arquivísticos em ambientes digitais, especialmente diante das transformações tecnológicas dos suportes documentais. Observa-se, nessa categoria, a necessidade de estudos entorno dos documentos imagéticos quando para classificá-los tanto para descrevê-los como também para a discussão da ética nesses processos.

Em **Gestão dos programas e dos serviços de arquivo**, com 4% dos estudos, identificam-se contribuições voltadas à construção teórica e epistemológica da área, bem como à formalização e à estruturação semântica das práticas de gestão documental, assim como para a organização dos serviços arquivísticos. Observa-se, nesses estudos, as evidências da gestão de documentos no âmbito da OC, pois necessita-se incluir tais discussões dentro desse contexto estratégico nas instituições.

A categoria **Arquivo e sociedade** representa 2% dos estudos analisados, evidenciando discussões relacionadas principalmente ao acesso à informação, à função social dos arquivos e à democratização do conhecimento arquivístico. Cabe considerar a necessidade desses estudos em priorizarem temáticas como a justiça social e a ética para classificação e descrição nos arquivos nos estudos fundamentados pela OC, como, por exemplo, na organização e na representação dos documentos.

Por fim, a categoria **Meio profissional dos arquivos**, com apenas 1% dos estudos, apresenta contribuições voltadas à formação e à atuação profissional do arquivista, indicando ainda uma baixa incidência de pesquisas relacionadas às dimensões profissionais e institucionais do campo arquivístico.

Destaca-se e que a baixa incidência de estudos relacionados ao **Meio profissional dos arquivos** decorre, em parte, do distanciamento entre a teoria e a prática no contexto da organização do conhecimento arquivístico. Observa-se que os profissionais que atuam diretamente com os documentos de arquivo, sejam arquivistas, bibliotecários ou museólogos, tendem a priorizar as demandas operacionais e técnicas inerentes ao cotidiano institucional, em detrimento da produção científica relacionada à própria atuação profissional.

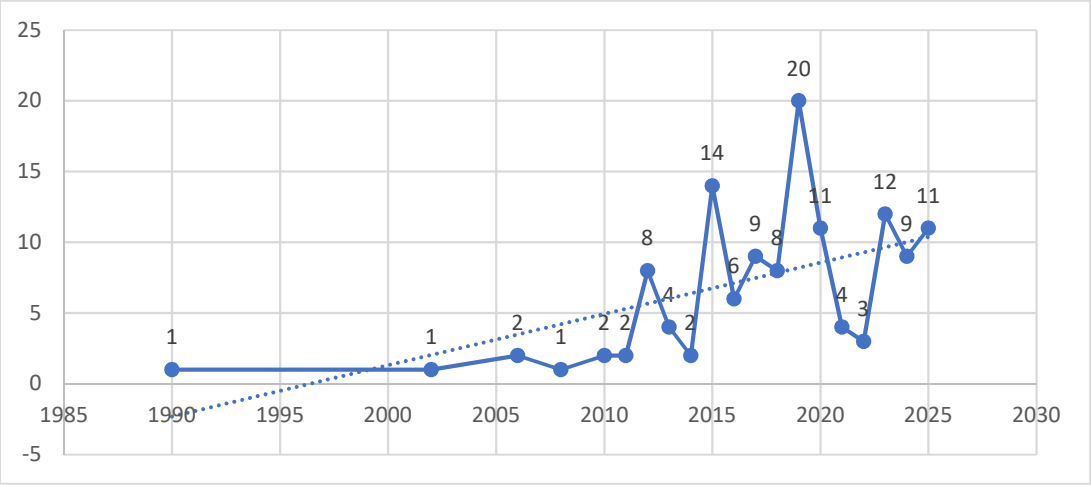
Nesse contexto, as exigências práticas e as demandas contínuas da gestão da instituição, da organização, da preservação e do acesso aos documentos acabam direcionando esses profissionais, prioritariamente, ao fazer técnico, reduzindo, por vez, o desenvolvimento de reflexões teóricas e epistemológicas sobre suas práticas. Tal

configuração, infelizmente, evidencia uma lacuna entre a prática profissional e a produção do conhecimento científico, o que pode, de certa forma, limitar o avanço das discussões relacionadas ao conhecimento arquivístico no âmbito profissional.

Desse modo, compreende-se que a reduzida presença de pesquisas sobre o meio profissional dos arquivos reflete não apenas uma baixa produção científica nesse campo, mas também a necessidade de maior aproximação entre universidade, pesquisa e atuação profissional, de modo a fortalecer a construção teórica da área a partir das experiências e das problemáticas vivenciadas no contexto prático dos arquivos.

Para compreender o horizonte da análise histórica e sua evolução teórica ao longo do tempo a partir da identificação desses eixos temáticos, em intervalos de cinco em cinco anos, observa-se, no Gráfico 4, que a maior parte da produção científica se concentra nos últimos quinze anos.

Gráfico 4 – Produção científica em relação ao ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Portanto, questiona-se: O que é comum nessa comunidade discursiva? Quais são as reais necessidades e demandas discutidas nesses estudos? Na análise do Gráfico 4, nota-se que há a evidencia de um crescimento significativo das publicações a partir do ano de 2012, indicando, assim, uma maior interesse da comunidade discursiva pela relação dialógica entre a Arquivologia e a OC. Embora, nota-se, também, picos de publicações em declínios, observa-se que o interesse dessa comunidade se estrutura e se fundamenta no período entre os anos de 2010 a 2025. Isso cabe refletir sobre as circunstâncias em que a institucionalização da OC no Brasil se estruturava em meados da década de 2010 e sobre a maneira como esse processo influenciou os estudos relacionados à organização do conhecimento arquivístico no contexto internacional.

Observa-se ainda que, durante vinte anos, as publicações eram reduzidas e concentraram-se em pesquisas desenvolvidas na Suécia (1), Espanha (1), Estados Unidos (1), Canadá (1) e Dinamarca (1). Após esse período, contudo, evidencia-se o protagonismo das pesquisas brasileiras no desenvolvimento dos estudos entre a Arquivologia e a OC.

Infere-se, então, que nesse interstício de tempo, temos a criação do capítulo brasileiro da ISKO em meados de 2007 tendo sua primeira gestão presidida por José Augusto Chaves Guimarães da UNESP e Rosali Fernandez de Souza do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e tendo o seu primeiro congresso realizado no ano de 2011, constituído por três dimensões de pesquisas: dimensão epistemológica, dimensão aplicada e dimensão social e política da OC.

Neste sentido, pode-se considerar a solidificação por parte de pesquisadores brasileiros nesse contexto como visto o protagonismo do Brasil nesses estudos. Destaca-se também o protagonismo dos estudos da OC no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), especificamente no GT-2 que já vinham concretizando essa solidificação da área no âmbito dos PPGCI no Brasil e o mesmo cominou na criação do capítulo da ISKO no Brasil.

Destaca-se que o maior quantitativo de produções foi registrado no ano de 2019, com vinte estudos publicados, têm-se dentre eles: capítulos de livro dos anais do congresso brasileiro (11), artigos na KO (4) e teses dos PPGCI (3).

No quinquênio iniciado em 2020, apresenta-se uma constância no número de publicação, contudo observa-se um declínio nas publicações com três e quatro publicações cada no ano de 2021 e 2022, respectivamente, possivelmente relacionado aos impactos da pandemia de Covid-19.

Entretanto, no período entre 2023 e 2025, verificou-se uma estabilidade no número de publicações, atingindo o máximo de doze documentos de acordo com o ano o que permite evidenciar o interesse dessa comunidade discursiva que vem se perpetuando ao longo dos últimos quinze anos.

Em geral, nesse contexto, a produção científica identificada no universo de análise desta tese teve início em 1990, com o capítulo de livro publicado nos anais da AKO, de autoria de Bjorklund, L. e Kristiansson, G., pesquisadores de origem sueca. O estudo apresenta interesse voltado às tecnologias, discutindo os limites e as especificidades da organização do conhecimento em arquivos públicos.

As contribuições desse trabalho para o campo possibilitam a inserção do conhecimento arquivístico no ambiente digital, demonstrando como a OC, naquele período, ou seja, no final do século XX, estruturava-se no âmbito da CI em torno de temas relacionados ao uso de novas tecnologias. Após essa publicação, observa-se a ausência de novas pesquisas e um reduzido interesse da comunidade discursiva ao longo dos próximos doze anos.

Foi no ano de 2002 que houve o segundo documento publicado, também nos anais da AKO, os autores do estudo são Péis, E.; Ruiz; A.; Muñoz-Fernández, F. J.; Quiñones, F. A. e o objetivo do estudo é proposto um método para estruturar codificação eletrônica em ambiente web, portanto centra-se na contribuição para o campo em incluir o conhecimento arquivístico em ambiente digital, portando, observa-se novamente a necessidade de estudos de tecnologias de informação aplicados aos arquivos.

Nos próximos cinco anos, no período entre 2005 a 2009, teve-se o aumento para três documentos publicados, um no ano de 2006 de autoria de Foscarini; F. este artigo é centrado na classificação arquivística, especificamente nas funções arquivísticas ao reafirma a função como eixo estruturante da classificação funcional que se visualiza no âmbito dos POC. A sua contribuição se institui em fortalecer o núcleo metodológico do conhecimento arquivístico.

Também, em 2006 o autor Smiraglia, R. P. publica um artigo que centra seus estudos nas tecnologias da informação ao defender a abordagem empírica para categorização de metadados para documentos de arquivo, portanto inclui o conhecimento arquivístico no ambiente digital.

Por volta de 2008, tem-se o clássico artigo de Hjørland, B. sob o título de *What is Knowledge Organization (KO)*? que define bases teóricas da OC, nesse sentido sustenta esse diálogo com a Arquivologia, considera-se, portanto, que esse artigo contribui para construção teórica e epistemológica do conhecimento arquivístico.

Cabe destacar que durante vinte anos a discussão que aproxima ou solidifica a organização do conhecimento arquivístico foi evidenciado em poucas publicações como visto anteriormente, totalizando apenas cinco estudos publicados e essas lacunas já evidenciavam questões de cunho contemporâneo como aqueles do campo de atuação de pesquisa da Arquivologia, observa-se a necessidade de cunho sobre as Tecnologias (3), seguidas das Funções arquivísticas (1) e Objeto e finalidades da arquivística (1).

O período que se inicia entre os anos de 2010 a 2014 se tem um salto para dezoito publicações que institui o lugar de fala do conhecimento arquivístico no âmbito da OC.

Para compreender a evolução histórica e as nuances epistemológicas se tem no campo de atuação da Arquivologia os estudos centrados nas Função arquivística (7), Objeto e finalidade da arquivística (5), Gestão dos programas e dos serviços de arquivos (2), Problemas particulares relativos aos arquivos (2), Suportes e tipos de arquivos (1) e Tecnologia (1).

Compreende-se que o interesse dessa comunidade discursiva se tornou variado sob múltiplos campos de interesse e esses estudos se concentram na sua maioria nas funções arquivística, especialmente nos POC, pode-se compreender que esses estudos fortalece o núcleo metodológico do conhecimento arquivístico. Por conseguinte, tem-se o campo do Objeto e finalidade da arquivística que consolida e fundamenta a construção teórica do conhecimento arquivístico e evidencia-se os estudos da Diplomática que contribui para seus fundamentos teóricos e epistemológicos.

O período de 2015 a 2019 tem-se um salto maior de 57 publicações, compreende-se que a comunidade discursiva neste período já havia consolidado seus estudos, portanto o interesse residia em mais pesquisadores sobre o conhecimento arquivístico entre diferentes nacionalidades. Apresenta-se, nesse período os estudos do campo de atuação do Arquivologia, em: Funções arquivísticas (31), Tecnologias (8), Objeto e finalidade da arquivística (7), Suportes e tipos de arquivo (6), Problemas particulares relativos aos arquivos (4) e Meio profissional dos arquivos (1).

Infere-se, portanto, que dentre os pontos de convergência entre a Arquivologia e a OC está nas funções arquivísticas que são o maior interesse entre os aspectos abordados estão na sua maioria nos POC, destaca-se a classificação e a descrição arquivística e nos SOC, destaca-se a os planos de classificação e os tesauros para citar alguns. Seguido tem-se os estudos das tecnologias.

O período entre os anos de 2020 a 2025 evidencia-se também um período significativo com cinquenta publicações, neste contexto a comunidade discursiva dispersa o seu interesse de pesquisa por outros campos de estudos, como: Funções arquivísticas (16), Problemas particulares relativos aos arquivos (12), Tecnologias (8), Objeto e finalidade da arquivística (5), Suportes e tipos de arquivo (4), Gestão dos programas e dos serviços de arquivo (3) e Arquivos e sociedade (2).

Neste sentido, têm-se temáticas direcionadas aos POC (como classificação e indexação de documentos de arquivo), SOC (como a construção de tesauros funcionais e uso das terminologias), fundamentos teóricos, acesso à informação e ao contexto do uso de tecnologias.

Diante dessas considerações, procedeu-se à identificação dos objetivos e às finalidades de cada estudo, bem como de suas contribuições para o campo, conforme descrito no Apêndice B. A análise do conjunto documental realizou-se, por meio do acoplamento bibliográfico dos documentos, buscando identificar, em cada subdomínio, as similaridades existentes entre os estudos.

A rede de acoplamento bibliográfico para definir o estado da arte da relação dialógica entre a Arquivologia e da OC foi constituída a partir de todos os documentos analisados. A definição do domínio, por meio do acoplamento bibliográfico, consiste na relação estabelecida entre documentos que citam mais de uma referência em comum, desenvolvendo, assim, uma análise de caráter retrospectivo conforme destaca Grácio (2016). A rede é composta nesta tese por 130 documentos (artigos, capítulos de livro e teses), considerando-se como critério mínimo nesta análise de pelo menos quatro referências citadas em comum. Desse conjunto, apenas 127 documentos atenderam a este critério, portanto não foram considerados 3 documentos de acordo com o uso da ferramenta VOSviewer.

A análise relacional dos autores possibilitou identificar as correntes teóricas entre a Arquivologia e a OC, a partir da recuperação de documentos publicados entre os anos de 1990 e 2025, como visto anteriormente. Desse modo, constituiu-se uma análise retrospectiva ao longo de trinta e cinco anos, contemplando a transição entre o final do século XX e o início do século XXI e evidenciando o contexto contemporâneo do desenvolvimento teórico na intersecção entre as áreas analisadas.

No Apêndice G, apresenta-se a rede de acoplamento bibliográfico dos autores do domínio em questão. A partir dessa rede, identificaram-se oito *clusters* e para a análise qualitativa e quantitativa dos dados considera-se, portanto, oito subdomínios, compreendidos como categorias relacionais no interior do domínio, evidenciando correntes teóricas, linhas de pesquisa e conexões estabelecidas entre os documentos acoplados por referências citadas em comum de acordo com os dados do Apêndice A.

Nesta rede, observa-se documentos que não apresentam ligação com os demais, pois não atendem ao critério de documentos acoplados. Os dados evidenciam a consolidação de uma comunidade discursiva voltada à organização do conhecimento arquivístico, estruturada em diferentes campos de pesquisa que demonstram a ampliação epistemológica da Arquivologia contemporânea relacionadas a OC.

No **subdomínio 1**, representado pelas linhas relacionais em cor vermelha, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 14:

Quadro 14 – Subdomínio 1

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO18	Marcondes, C. H.	Culturally relevant relationships: publishing and connecting digital objects in collections of archives, libraries, and museums over the web	2018
AKO23	Silva, C. G.; Corujo, L.; Revez, J.	The classification plan for local administration: Portuguese archives and the Knowledge Organization in practice	2020
AKO24	Barros, T. H. B.	Touching from a distance: concept theory and archival hierarchical classification	2020
AKO25	Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, J. A.	Mediation in archives: organization, classification and transparency	2020
AKO28	Tognoli, N. B.; Correa, L.	Knowledge Organization systems as accountability tools in Archival Science	2020
AKO3	Smiraglia, R. P.	Empiricism as the basis for metadata categorisation: expanding the case for instantiation with archival documents	2006
AKO6	Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.	Challenges of Knowledge Representation in contemporary Archival Science	2012
AKO8	Henttonen, P.	Diversity of Knowledge Organization in records and archives management	2012
AKO9	Silva, C. G.	Knowledge Organization in Portuguese Public Administration: from the functional classification plan to the creation of an ontology from the semantic web's perspective	2016
BR3	Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição	2015
BR9	Suenaga, C. M. K.; Cervantes, B. M. N.	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística	2015
KO1	Foscarini, F.	Records classification and functions: an archival perspective	2006
KO10	Henttonen, P.	Dimensions of contextual records management classifications	2015
KO12	McQueen, K.	Ethical issues of Knowledge Organization in designing a metadata schema for the Leo Kottke Archives	2015
KO14	Bäk, G., Allard, D.; Ferris, S.	Knowledge Organization as knowledge creation: surfacing community participation in archival arrangement and description	2019
KO16	Chen, S.-J.	Semantic enrichment of linked archival materialst	2019
KO17	Barros, T. H. B.; Sousa, R. T. B.	Archival science and Knowledge Organization: mapping methodological relationships	2019
KO19	Dobreski, B., Qin, J.; Resnick, M.	Depicting historical persons and identities: a faceted approach	2020
KO20	Dobreski, B., Qin, J.; Resnick, M.	Confronting and addressing historical discriminations through KOS: a case study of terminology in the Becker-Eisenmann Collection	2021
KO22	Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Freitas, M. C. V.	Information representation in displaced archives: a meta-synthesis	2022
KO23	Berbesi, A.; Tognoli, N. B.	Critical archival studies: exploring an emerging domain	2024
KO24	Patin, B., Youngman, T.; Hauser, E.	Toward an etiology of harm for Knowledge Organization: onto-epistemic injustice in classificatory systems of record	2024
KO25	Daga, E.	Citizen experiences in cultural heritage archives: a data journey	2024

KO28	Casenave, J.; Kane, A.	Ethics and deontology in archival practice: uses and epistemological issues	2024
KO29	Bull, I. K., Marsh, D. E.; Wagner, T. L.	Identities classified: indigenous knowledge management systems and gender in the “age of information”	2024
KO4	Gilliland, A. T.	Contemplating co-creator rights in archival description	2012
KO9	Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B.	Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization	2015

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por 38 pesquisadores, que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Problemas particulares relativos aos arquivos (8); Funções arquivísticas (7); Tecnologias (5); Objeto e finalidade da arquivística (4); Gestão dos programas e serviços de arquivo (2); e Arquivos e sociedade (1).

Os estudos são classificados, em sua maioria, como problemas particulares relativos aos arquivos, são predominantes neste subdomínio e revelam uma reflexão crítica e social do conhecimento arquivístico, discutido, hoje, na contemporânea da sociedade. Os documentos AKO28, KO20, KO24, KO25, KO22, KO12, KO28 e KO4 problematizam questões relacionadas à ética, à memória, à representação, à deslocamentos históricos, à mediação cultural, às decisões descritivas, ao uso de tecnologias e aos impactos sociais dos sistemas classificatórios.

Observa-se, nesse campo, a incorporação de perspectivas sociais e éticas, indicando uma expansão do conhecimento arquivístico para debates contemporâneos sobre acesso à informação, à governança, à representação e à justiça social. Assim, os dados demonstram que esse subdomínio possui uma consolidação, marcado pela interdisciplinaridade, pela ampliação epistemológica e pela incorporação de abordagens críticas que configuram na construção de SOC para o conhecimento arquivístico e pela formação e atuação profissional do arquivista nesses estudos.

As pesquisas agrupadas em *Funções Arquivísticas* representam o núcleo metodológico mais expressivo do conhecimento arquivístico, com destaque para discussões sobre classificação funcional, descrição arquivística, representação do conhecimento e organização conceitual dos documentos. Os documentos AKO24, AKO6, BR3, KO1, KO10, KO14 e KO19 reforçam a centralidade das funções arquivísticas enquanto mecanismos de organização e representação do conhecimento, evidenciando uma ampliação do conhecimento arquivístico para perspectivas sociais, colaborativas e analítico-sintéticas. Nesse conjunto, destaca-se a valorização dos POC como eixo estruturante do domínio do conhecimento arquivístico.

No campo *Tecnologias*, os estudos demonstram a inserção do conhecimento arquivístico nos ambientes digitais, aproximando dos conceitos relacionados à Web Semântica, Linked Data, ontologias, interoperabilidade e metadados arquivísticos. Os documentos AKO18, AKO25, AKO3, AKO9 e KO16 revelam um deslocamento da discussão arquivística tradicional para contextos digitais complexos, nos quais a representação semântica, a modelagem ontológica e a recuperação da informação passam a ocupar papel central na organização do conhecimento arquivístico. Observa-se ainda nesses estudos a integração dos arquivos, bibliotecas e museus voltados para o contexto das tecnologias.

Os estudos vinculados ao campo *Objeto e finalidade da arquivística*, concentrados na dimensão teórica da área, especialmente nos documentos BR9, KO17, KO23 e KO9. Esses trabalhos demonstram um movimento de aproximação entre Arquivologia e OC, seja pela aplicação da análise de domínio, pela sistematização de aproximações conceituais, pela incorporação de perspectivas críticas ou pela utilização da proveniência como método epistemológico de delimitação do domínio arquivístico. Tal conjunto evidencia a busca por uma fundamentação teórica e epistemológica própria para o conhecimento arquivístico.

No campo *Gestão dos programas e dos serviços de arquivo*, os documentos AKO23 e AKO8 indicam uma preocupação com a estruturação semântica dos processos arquivísticos, sobretudo na gestão documental e nos planos de classificação funcionais. Esses estudos demonstram que a OC passa a ser compreendida não apenas como suporte teórico, mas também como instrumento aplicado à organização semântica dos arquivos e à gestão de documentos, acrescenta-se a esses estudos a relação entre teoria e prática em consonância com a Arquivologia e a OC. Por fim, apresenta-se apenas um documento KO29 no campo *Arquivos e sociedade* que discute os sistemas classificatórios sob perspectiva de gênero e saberes indígenas direcionando a discussão para o acesso à informação sob múltiplas perspectivas.

O **subdomínio 2**, representado pelas linhas relacionais em cor verde, reúne os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 15:

Quadro 15 – Subdomínio 2

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO14	Tognoli, N. B.; Rodrigues, A. C.	An analysis of the theoretical and practical application of Diplomatics to archival description in Knowledge Organization	2018

AKO15	Barros, T. H. B.; Gomes, D. L.	Classification and Knowledge Organization systems: ontologies and archival classification	2018
AKO21	Montoya-Mogollón, J. B.; Troitiño, S.	Digital Forensics Science and Knowledge Organization: an interdisciplinary approach to addressing the conceptual challenges of born-digital records	2020
AKO27	Machado, B. H. *et al*.	Provenance as an ethical measure for the archival Knowledge Organization of photographs	2020
AKO30	Veronez Junior, W. R. *et al.*	Reflections on the relations between Archival Science and Knowledge Organization: a focus on archival classification	2024
BR10	Rego, L. M.; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B.	Formação acadêmica do docente em descrição arquivística	2015
BR11	Tognoli, N. B.; Pazin, M. C. C.; Leme, T. F.	A classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico	2011
BR13	Lehmkuhl, C. S.; Silva, E. C. L.	A representação da informação arquivística nos registros civis	2017
BR19	Lehmkuhl, C. S. *et al.*	Sistemas de organização do conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis	2019
BR20	Silva, A. M. S.; Tognoli, N. B.	A Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire	2019
BR27	Faben, A.; Rodrigues, A. C.	Identificação, classificação e organização do conhecimento arquivístico: reflexões em torno dos instrumentos de gestão de documentos	2019
BR28	Silva, A. P.; Evangelista, I. V.; Guimarães, J. A. C.	Valores éticos em Organização do Conhecimento: uma análise a partir dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia da UNESP-Marília	2019
BR31	Valentim, R. T.; Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.	Computational Archival Science: uma nova abordagem para a organização do conhecimento arquivístico	2023
BR32	Silva, A. M. S.; Davanzo, L.; Moreira, W.	O domínio científico da Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise a partir do acoplamento bibliográfico no periódico Knowledge Organization (KO)	2023
BR33	Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.	Perspectivas do conhecimento arquivístico no cenário de acesso à informação e proteção de dados pessoais	2023
BR34	Silva, L. R. L.; Botelho-Francisco, R. E.	Proposta de ontologia para gestão documental arquivística de acervo acadêmico	2023
BR35	Souza, R. M.; Brito, R. Z. L.; Santos, A. G.	A relevância da análise de domínio: um estudo da classificação das atividades-fim nas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES	2023
BR37	Silva, J. H.; Vital, L. P.	Representação arquivística: percepção dos arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior sobre a neutralidade	2023
BR38	Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.	A linguística sistêmico-funcional por meio do contexto de situação e a sua aproximação com análise documental de conteúdo na representação da informação	2025
BR39	Fontans-Álvarez, E. *et al.*	A presença de temas relacionados à Arquivologia na Organização do Conhecimento	2025
BR40	Cruz, N. A. V.; Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.	Interfaces entre a linguística documentária e os elementos extrínsecos e intrínsecos do documento de arquivo para a representação da informação	2025

BR44	Medeiros, R. P.	Perspectivas teórico-metodológicas sobre a comunidade brasileira de Arquivologia: um estudo fundamentado na análise de domínio	2025
BR45	Boaventura, L. P.; Maculan, B. C. M. S.; Nascimento, M. B.	Plano de classificação de documentos funcional na Arquivistas Jr.: proposta para a gestão documental em empresas juniores	2025
BR46	Machado, B. H.; Semidão, R.	Representação descritiva retrospectiva do conhecimento arquivístico de fotografias institucionais	2025
BR5	Cândido, G. G.; Moraes, J. B. E.; Sabbag, D.	Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo	2015
KO11	Silva, A. P.; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B.	Ethical values in archival arrangement and description: an analysis of professional codes of ethics	2015
KO15	Tognoli, N. B.; Rodrigues, A. C.; Guimarães, J. A. C.	Archival knowledge: conceptual frameworks for recent terminology in the KO domain	2019

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (11); Objeto e finalidade da arquivística (7); Tecnologia (3); Problemas particulares relativos aos arquivos (2); Suportes e tipos de arquivo (2); Arquivos e sociedade (1); e Meio profissional dos arquivos (1).

Observa-se uma predominância significativa de estudos vinculados às *Funções arquivísticas*, evidenciando que a classificação e a descrição constituem o núcleo do conhecimento arquivístico. Os documentos AKO14, AKO15, BR11, BR13, BR27, BR35, BR37, BR38, BR40, BR45 e BR5 demonstram um movimento de fortalecimento conceitual da representação do conhecimento arquivístico, aproximando de áreas como a Linguística, Diplomática, e as ontologias. Nesse conjunto, destacam-se discussões sobre: classificação funcional, neutralidade da representação, linguagem documentária, análise de domínio e articulação entre identificação e classificação; revelando uma ampliação epistemológica para além de sua dimensão técnico-operacional. Esses estudos demostram os POC para documentos de arquivo.

No eixo *Objeto e finalidade da arquivística*, os documentos AKO30, BR19, BR20, BR32, BR39, BR44 e KO15 demonstram uma preocupação em compreender a presença e a inserção da Arquivologia no campo da OC, especialmente por meio do mapeamento de sua produção científica, de suas aproximações teóricas e de sua estrutura intelectual. Esses estudos contribuem diretamente para a consolidação teórica e epistemológica da, evidenciando a emergência de uma comunidade discursiva ou sua consolidação voltada à construção conceitual do domínio da organização do

conhecimento arquivístico. Destaca-se, ainda, a aplicação da análise de domínio, a sistematização de terminologias, fundamentos conceituais e relações interdisciplinares.

Os estudos classificados em *Arquivos e sociedade e Problemas* particulares relativos aos arquivos revelam uma ampliação crítica e social. O documento BR33 articula organização arquivística, acesso à informação, à transparência pública e a dados pessoais, demonstrando a inserção em debates contemporâneos sobre cidadania. De modo semelhante, BR28 e KO11 incorporam perspectivas éticas à organização e à descrição arquivística, indicando uma preocupação crescente com os impactos sociais, políticos e morais dos processos de representação do conhecimento. Esses trabalhos evidenciam que o conhecimento arquivístico ultrapassa questões meramente técnicas, passando a dialogar com problemáticas relacionadas à ética, memória, acesso.

No campo *Suportes e tipos de arquivo*, os documentos AKO27 e BR46 reafirmam a proveniência e a organização de acervos fotográficos como elementos estruturantes da representação do conhecimento arquivístico. Nesse contexto, a proveniência deixa de ser apenas princípio técnico e assume dimensão ética e epistemológica na organização do conhecimento.

Em estudos relacionados às *Tecnologias*, representados por BR31, AKO21 e BR34, demonstram a incorporação de abordagens computacionais (*Computational Archival Science*), forense digital junto com a Diplomática e modelagens conceituais para gestão de documentos. Esses trabalhos revelam a inserção do conhecimento arquivístico nos ambientes digitais, ampliando suas possibilidades de representação, de recuperação e de interoperabilidade.

No **subdomínio 3**, representado pelas linhas relacionais em cor azul frio, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 16:

Quadro 16 – Subdomínio 3

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO11	Smit, J. *et al.*	Functional classification of archival records: some questions and a case study with records produced by the University of São Paulo, Brazil	2016
AKO16	Albuquerque, A. C.; Cavalcante, L. F. B.	Classification of photographs: methodological concepts in Archival Science, Library Science and Museum Science	2018
AKO17	Troitiño, S.	Different parameters for Knowledge Organization in archives	2018
AKO22	Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, A.	Types of documents: representations of who we are and how the government works	2020

BR12	Albuquerque, A. C.	Classificação arquivística e teoria do conceito: elementos para Organização do Conhecimento	2017
BR18	Alencar, P. J. V.; Schmidt, C. M. S.	Classificação de documentos de arquivo: o "assunto" como elemento norteador dos instrumentos do início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas	2019
BR21	Pinto, F. B.; Schmidt, C. M. S.	Construindo equivalências: a aplicabilidade da classificação funcional por tipo documental no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Fiocruz	2019
BR22	Fan, H. G.; Schmidt, C. M. S.	Plano de classificação do arquivo institucional da Academia Brasileira de Letras: análise e proposta de melhoria	2019
BR23	Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.	Plano de classificação do Serviço de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense: a identificação arquivística como processo intelectual de análise	2019
BR24	Mattos, R.; Pimenta, J. F. S.	A abordagem contextual na organização dos arquivos pessoais: a experiência da Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC)	2019
BR26	Mariz, A. C. A.; Cordeiro, R. I. N.	Fotografias nos arquivos pessoais: o contexto de produção para organização dos acervos nas instituições	2019
BR4	Lima, M. F. S.; Cunha, F. A. P.	As linguagens documentárias na descrição arquivística	2015
BR42	Leandro, A. A.; Albuquerque, A. C.; Moraes, M.	O documento fotográfico à luz da classificação arquivística: um estudo em teses e dissertações brasileiras de 2000 a 2023	2025
BR46	Machado, B. H.; Semidão, R.	Representação descritiva retrospectiva do conhecimento arquivístico de fotografias institucionais	2025
BR6	Fonseca, G. A.; Rodriguez, S. M. T.	A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais	2015
BR8	Medeiros, G. M. *et al.*	A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais	2015
KO8	Ribeiro, F.	The use of classification in archives as a means of organization, representation and retrieval of information	2014
T1	Teixeira, M. G.	Identificação arquivística para o acesso a documentos e informações no arquivo do horto de plantas medicinais da Universidade Federal do Ceará: contribuição para a democratização da ciência	2023
T17	Malverdes, A.	O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções	2015
T2	Pinto, F. B.	A classificação de arquivos correntes no Brasil e as ideias e contribuições de Marilena Leite Paes	2023
T3	Alves, A. F.	Identificação arquivística como método para gestão de documentos e integridade pública sustentável na administração municipal brasileira	2023
T4	Araujo, J. J.	Diagnóstico situacional em escolas estaduais de Minas Gerais: cenário da gestão dos documentos arquivísticos que compõem o dossiê funcional do servidor	2022
T8	Cândido, G. G.	O ato narrativo e a ética na descrição do documento de arquivo	2020

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (12);

Suportes e tipos de arquivos (8); Gestão dos programas e serviços de arquivos (1); Objeto e finalidade da arquivística (1); e Problemas particulares relativos aos arquivos (1).

Dessa forma, pode-se analisar que os dados apresentados demonstram de que forma as *Funções arquivísticas* constituem predomínio nos estudos desse subdomínio concentrando discussões voltadas à classificação, identificação, representação e descrição arquivística. Os documentos AKO11, BR12, BR18, BR21, BR22, BR23, BR4, BR8, KO8, T1, T2 e T3 evidenciam um movimento de consolidação da classificação funcional como eixo estruturante da organização do conhecimento arquivístico.

Observa-se, então, que esses estudos articulam fundamentos teóricos da OC com práticas arquivísticas, aproximando conceitos, instrumentos terminológicos, representação temática e identificação arquivística. Nesse contexto, destaca-se a incorporação da teoria do conceito, da análise do assunto e da organização contextual dos documentos como elementos centrais para o fortalecimento metodológico. Ressalta-se, ainda, que alguns desses estudos não possuem uma relação direta com o conceito de organização do conhecimento arquivístico, contudo atenderam os critérios de inclusão e como pode-se observar que utilizam os mesmos referenciais teóricos dos demais.

Os estudos também revelam uma ampliação da classificação arquivística para além de sua dimensão técnico-operacional, passando a ser compreendida como processo epistemológico e semântico. O documento BR22, por exemplo, analisa criticamente instrumentos classificatórios e propõe aperfeiçoamentos estruturais, indicando uma preocupação com a formalização semântica do conhecimento arquivístico.

De forma semelhante, BR23 e T3 reforçam a identificação arquivística como etapa intelectual prévia à classificação e como base estruturante da organização contextual. Esses estudos abarcam reflexões sobre a teoria, SOC e POC.

No campo *Gestão dos programas e dos serviços de arquivos*, o documento T4 evidencia lacunas organizacionais e a necessidade de padronização classificatória, contribuindo para a construção teórica do conhecimento arquivístico. Tal perspectiva demonstra que a organização do conhecimento arquivístico envolve a gestão de documentos.

Os estudos relacionados ao *Objeto e finalidade da arquivística*, representados por AKO17, problematiza os múltiplos parâmetros da OC em arquivos a partir do contexto de produção documental.

Os documentos classificados em *Problemas particulares relativos aos arquivos e Suportes e tipos de arquivo* ampliam a discussão para questões éticas, contextuais e

tipológicas da representação arquivística. O documento T8 introduz a responsabilidade ética na construção da descrição arquivística, demonstrando que os processos de organização e representação não são neutros, mas atravessados por escolhas sociais e institucionais.

De outra forma, os estudos AKO22, BR24, BR26, BR42, BR46, BR6, AKO16 e T17 mostram preocupação acentuada com a organização de arquivos pessoais e fotográficos, reafirmando a proveniência, o contexto e a representação imagética como elementos fundamentais da organização do conhecimento.

Nesse conjunto, observa-se a ampliação das discussões metodológicas sobre classificação de fotografias, coleções imagéticas e arquivos pessoais, incorporando princípios da OC à representação de diferentes suportes documentais. Esses estudos tratam de questões sobre a teoria, tecnologias de informação e POC para documentos de arquivos.

No **subdomínio 4**, representado pelas linhas relacionais em cor amarela, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 17:

Quadro 17 – Subdomínio 4

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO13	Marcondes, C. H.; Campos, M. L. A.	Searching for a methodology to define culturally relevant relationships between digital collections in archives, libraries and museums	2016
AKO19	Simionato, A. C.; Arakaki, F. A.; Santos, P. L. V. A. C.	Integrating libraries, archives, museums and art galleries with linked data: initiatives study	2018
AKO20	García-Marco, F. J. *et al.*	Advancing the interoperability of the GLAM + and cultural tourism sectors through KOS: perspectives and challenges	2020
AKO7	Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.	Archival classification and Knowledge Organization: theoretical possibilities for the archival field	2012
BR16	Vital, L. P.; Bräscher, M.	Modelo conceitual na descrição arquivística: uma análise sobre a representação temática	2017
BR25	Alencar, M. F.; Cervantes, B. M. N.	A semântica na organização do conhecimento arquivístico: o caso dos tesauros funcionais	2019
BR7	Carrasco, L. B.; Thaller, M.; Vidotti, S. A. B. G.	Harmonization of CIDOC CRM ontology in the context of archives, libraries and museums	2015
KO2	Hjørland, B.	What is Knowledge Organization (KO)?	2008
KO21	Rasmussen, C. H.; Hjørland, B.	Libraries, Archives and Museums (LAMs): conceptual issues with focus on their convergence	2022
KO26	Georgaki, E.	A maritime heritage thesaurus based on a Greek project documentation case	2024
KO30	Wang, G. *et al.*	Tradition meets innovation: research trends in libraries, archives, and museums convergence from a digital humanities perspective	2025

T10	Coelho, R. L. P.	Do quê se trata? Documento, indexação e produção de sentido nos arquivos de universidade	2019
T12	Costa, E. S.	A descrição arquivística e a recuperação da informação na proposta de um modelo conceitual de sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: um estudo em instituições de ensino superior	2018
T13	Aguiar, F. L.	Dspace e archivematica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC: sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e Organização e Representação do Conhecimento	2018
T14	Vital, L. P.	Representação temática de documento arquivístico: as contribuições do modelo conceitual FRSAD	2017
T5	Linden, L. L.	Proposta de diretrizes para representação da informação e do conhecimento em arquivos no contexto brasileiro	2021
T9	Bezerra, D. A.	Alinhamento semântico dos modelos conceituais de bibliotecas, museus e arquivos	2019

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (7); Tecnologia (6); Problemas particulares relativos aos arquivos (3); e Objeto e finalidade da arquivística (1).

No campo da Funções arquivísticas os documentos AKO7, BR16, BR25, T10, T12, T14 e T5 demonstram uma significativa aproximação entre Arquivologia e OC, especialmente por meio da classificação, da descrição e da construção semântica, a partir dos tesauros funcionais. Observa-se, assim, que os estudos visam ampliar a dimensão epistemológica da representação arquivística, incorporando fundamentos conceituais da OC aos processos de tratamento documental.

Nesse contexto, destacam-se discussões sobre tesauros funcionais, representação temática e dimensões semânticas e interpretativas da descrição arquivística, indicando um deslocamento da Arquivologia para perspectivas mais analíticas e cognitivas do conhecimento arquivístico.

No campo *Objeto e finalidade da arquivística*, o documento KO2 apresenta contribuição central para a construção teórica do conhecimento arquivístico ao definir bases conceituais da OC que sustentam o diálogo com a Arquivologia. Tal perspectiva reforça a constituição de uma base epistemológica interdisciplinar, na qual a Arquivologia se aproxima dos estudos da OC para compreender seus próprios fundamentos, objetos e métodos.

Os estudos classificados em *Problemas particulares relativos aos arquivos*, representados pelos documentos KO21, KO26 e T9, demonstram a ampliação do conhecimento arquivístico para contextos interdisciplinares envolvendo arquivos, bibliotecas e museus. Observa-se, aqui, uma preocupação com a integração semântica entre essas instituições, especialmente por meio de SOC e da construção de um tesauro especializado.

O documento KO26, ao apresentar o tesauro do patrimônio marítimo, exemplifica a formalização semântica aplicada a domínios específicos. Por outro lado, T9 reforça o diálogo entre Arquivologia e OC a partir da integração entre arquivos, bibliotecas e museus, indicando a ampliação do campo para práticas colaborativas de organização e representação.

No eixo *Tecnologias*, os documentos KO30, AKO13, AKO19, AKO20, BR7 e T13 evidenciam a inserção da organização do conhecimento arquivístico nos ambientes digitais e nas tecnologias da informação. Esses estudos demonstram a incorporação de conexões semânticas, interoperabilidade, preservação digital e humanidades digitais aos processos arquivísticos contemporâneos.

Observa-se uma forte tendência à integração entre arquivos, bibliotecas, museus e galerias de arte, reforçando a perspectiva interdisciplinar. Nesse contexto, o conhecimento arquivístico passa a atuar como instrumento de interoperabilidade, recuperação da informação e difusão cultural, ampliando o papel da integração entre arquivos, bibliotecas, museus e acrescenta-se nesses estudos as galerias de arte.

No **subdomínio 5**, representado pelas linhas relacionais em cor lilás, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 18:

Quadro 18 – Subdomínio 5

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO10	Szostak, R.	Employing a synthetic approach to subject classification across galleries, libraries, archives, and museums	2016
AKO29	Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Corujo, L.	Knowledge representation in contested archives: a stemmatic approach	2024
BR14	Cândido, G. G.; Barros, T. H. B.; Redigolo, F. M.	Indexação e descrição arquivística: relações histórico-conceituais	2017
BR17	Machado, B. H. *et al.*	A fotografia na organização do conhecimento arquivístico: reflexões sobre processo institucional de evidenciação documental como parâmetro de organização	2019
BR29	Medeiros, G. M.; Lehmkuhl, C. S.	Referentes teóricos em indexação arquivística: estudo em artigos científicos brasileiros	2023

BR41	Gomes, P. S. S.; Berrío-Zapata, C.	InterPARES Trust AI: aportes da comunidade arquivística no uso da inteligência artificial	2025
KO13	Simões, M. G.; Freitas, M. C. V.; Rodríguez-Bravo, B.	Theory of classification and classification in libraries and archives: Convergences and divergences	2016
KO18	Souza, R. M.	The representation of archival information in controlled vocabularies: The context of the archival institutions in Rio de Janeiro	2019
KO27	Oliveira, C. C.; Löw, M. M.; Barros, T. H. B.	Knowledge Organization possibilities for archives: comparative semantic analysis between CIDOC-CRM and RiC-CM	2024
KO7	Rosati, L.; Schena, A.; Massacesi, R.	Childhood and adolescence between past and present. Using knowledge organization to bridge the different channels of a cultural institution: the case of the Istituto degli Innocenti, Firenze	2013
T11	Medeiros, G. M.	Indexação em documentos arquivísticos: em busca de aprofundamento teórico-metodológico	2019
T6	Davanzo, L.	Construção e aplicação de tesauros funcionais na Arquivologia: uma proposta teórica e metodológica a partir do modelo records continuum	2021

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (7); Tecnologias (2); Gestão dos programas e serviços de arquivos (1); Problemas particulares relativos aos arquivos (1); e Suportes e tipos de arquivo (1).

Os documentos AKO10, BR14, BR29, KO13, KO18, T11 e T6 referem-se ao campo das *Funções arquivísticas* e demonstra-se uma forte aproximação entre Arquivologia e OC, principalmente por meio de abordagens voltadas à indexação arquivística, aos vocabulários controlados, aos tesauros funcionais e às metodologias analítico-sintéticas na integração entre arquivos, bibliotecas e museus.

Observa-se que tais estudos ampliam a compreensão da representação arquivística para além da descrição de documentos tradicional, incorporando perspectivas semânticas, cognitivas e terminológicas à organização do conhecimento arquivístico. Evidencia-se nesses estudos a criação de SOC e de POC em arquivos.

Nesse conjunto, destacam-se as discussões sobre indexação arquivística enquanto processo intelectual da representação. Os documentos BR14, BR29 e T11 sistematizam bases teóricas da indexação em arquivos, evidenciando a influência direta da OC na consolidação metodológica para arquivos.

De forma complementar, KO18 analisa práticas terminológicas em instituições arquivísticas brasileiras, demonstrando a importância dos vocabulários controlados para a padronização semântica e para a recuperação da informação. Observa-se que T6

formaliza, semanticamente por meio da construção de tesauros funcionais, revelando um movimento de estruturação conceitual da representação arquivística.

Os estudos também evidenciam a questão interdisciplinar. O documento AKO10 propõe uma abordagem analítica na integração entre arquivos, bibliotecas e museus, enquanto KO13 compara fundamentos classificatórios entre Biblioteconomia e Arquivologia. Essas aproximações demonstram dialogo com outros campos.

No campo *Gestão dos programas e dos serviços de arquivos*, o documento KO7 demonstra a aplicação da OC na conexão entre acervos e públicos em instituições culturais, evidenciando a dimensão mediadora do conhecimento arquivístico. Essa perspectiva amplia os debates sobre acesso, mediação cultural e democratização.

Os estudos classificados como *Problemas particulares relativos aos arquivos* introduzem uma dimensão crítica e social da representação arquivística. O documento AKO29 propõe uma abordagem crítica para a representação em contextos de conflito e disputa narrativa, indicando que os instrumentos de acesso à informação não são neutros, mas atravessados por relações de poder, memória e disputas simbólicas. Tal perspectiva evidencia a incorporação de debates éticos e sociais, ampliando sua dimensão epistemológica.

No eixo *Suportes e tipos de arquivo*, o documento BR17 discute a fotografia no contexto da organização do conhecimento arquivístico, reforçando a necessidade de metodologias específicas para representação de acervos imagéticos.

Em contrapartida, os estudos relacionados às *Tecnologias*, representados por BR41 e KO27, demonstram a inserção dos estudos nos ambientes digitais contemporâneos. BR41 analisa as contribuições da comunidade arquivísticas para uso da inteligência artificial a partir do projeto do *InterPARES Trust AI*, enquanto KO27 compara modelos ontológicos voltados à interoperabilidade arquivística. Esses estudos, reforçando a ampliação tecnológica da organização do conhecimento arquivístico.

No **subdomínio 6**, representado pelas linhas relacionais em cor azul quente, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 19:

Quadro 19 – Subdomínio 6

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO4	Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.	From archives to archival science Elements for a discursive construction	2010
AKO5	Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.	Postmodern archival science and contemporary diplomatics. New approaches for archival knowledge organization	2010

BR15	Linden, L. L.; Barros, T. H. B.; Bräscher, M.	Conteúdo e contexto em normas de descrição arquivística: uma análise comparativa	2017
BR30	Löw, M. M.; Rocha, R. P.; Barros, T. H. B.	Representação do conhecimento arquivístico: uma análise comparativa entre entidades de records in contexts ontology e entidades derivadas de basic formal ontology	2023
KO5	Zhang, J.	Archival context, digital content, and the ethics of digital archival representation	2012
KO6	Silva, A. M.; Ribeiro, F.	Documentation/information and their paradigms: characterization and importance in research, education, and professional practice	2012
T15	Amaral, C. M. G.	Organização e tratamento da informação nos arquivos: estudo crítico	2017

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (3); Objeto e finalidade da arquivística (3); e Problemas particulares relativos aos arquivos (1).

Os dados apresentados reforçam a consolidação epistemológica, especialmente por meio dos POC aplicados às funções arquivísticas. Os documentos BR15, BR30 e T15 demonstram uma preocupação crescente com os fundamentos conceituais, ontológicos e metodológicos da descrição arquivística, evidenciando a ampliação do conhecimento arquivístico para perspectivas mais analíticas e semânticas. O documento BR15, ao comparar abordagens centradas no conteúdo e no contexto da descrição arquivística, revela uma discussão necessária entre conteúdo e contexto dos documentos. Tal discussão reforça a especificidade do conhecimento arquivístico, fundamentado na proveniência e no contexto de produção.

O documento BR30 amplia essa discussão ao comparar estruturas ontológicas formais aplicadas ao conhecimento arquivístico entre entidades de *Records in Contexts Ontology* e entidades derivadas de *Basic Formal*. Essa aproximação evidencia um movimento de formalização da representação do conhecimento arquivístico.

De modo complementar, T15 problematiza fundamentos e práticas da organização da informação em arquivos, reforçando a necessidade de revisão crítica dos instrumentos tradicionais de organização arquivística diante das transformações tecnológicas e epistemológicas do campo.

No campo *Objeto e finalidade da arquivística*, os documentos AKO4, AKO5 e KO6 demonstram uma forte preocupação com a constituição científica da Arquivologia e com a redefinição de seus fundamentos epistemológicos. O documento AKO4 analisa a formação epistemológica da Arquivologia como campo científico, evidenciando a busca

por autonomia conceitual e consolidação disciplinar a partir dos seus aspectos históricos. Enquanto que o AKO5 reconfigura fundamentos teóricos da Arquivologia no contexto pós-modernidade e da Diplomática contemporânea, indicando uma ampliação do domínio do conhecimento arquivístico para além da dimensão custodial e técnica. Por outro lado, o documento KO6, ao discutir fundamentos epistemológicos entre documento e informação, contribui para a construção teórica e epistemológica do conhecimento arquivístico ao relacionar com os arquivos, bibliotecas e museus.

Por sua vez, o documento KO5 no campo dos *Problemas particulares relativos aos arquivos* introduz uma dimensão ética e profissional ao problematizar a representação em ambientes digitais. Dessa forma, o conhecimento arquivístico passa a ser compreendida também como componente da formação e atuação profissional do arquivista, especialmente em contextos digitais complexos.

No **subdomínio 7**, representado pelas linhas relacionais em cor laranja, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrados no Quadro 20:

Quadro 20 – Subdomínio 7

Código	Autor (es)	Título	Ano
AKO12	Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.	Knowledge organization in archives: the brazilian case	2016
AKO26	Duarte, R. A.; Souza, R. F.; Saldanha, G.	Devising a concept of user for Archival Science: an analysis of the brazilian scientific literature	2020
BR1	Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.	Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil	2011
BR2	Silva, E. P.; Orrico, E. G. D.	O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil	2013
BR36	Silva, E. P.; Gomes, P. R.	A representação da informação arquivística nos arquivos estaduais brasileiros	2023
BR43	Silva, E. P. *et al.*	Organização do Conhecimento e gestão de documentos na pós-graduação: a influência dos instrumentos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	2025
T7	Silva, A. P.	Códigos de ética profissional do arquivista: contribuições da crítica diplomática para caracterização de uma espécie documental	2021

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (4); Problemas particulares relativos aos arquivos (2); e Gestão dos programas e serviços de arquivos (1).

Os dados apresentados demonstram o predomínio nos estudos das *Funções arquivísticas* nos documentos AKO12, BR1, BR2 e BR36 revelam uma preocupação

comum com a descrição arquivística. Observa-se, portanto, a especificidade da representação do conhecimento arquivístico. O documento AKO12 destaca-se por analisar a OC em arquivos no contexto brasileiro, evidenciando que o conhecimento arquivístico possui características próprias relacionadas à proveniência, ao contexto documental e às práticas institucionais da Arquivologia nacional. De forma complementar, BR1 examina a produção e articulação acadêmica da representação do conhecimento arquivístico, indicando a formação de uma comunidade discursiva voltada à consolidação epistemológica e metodológica. Os documentos BR2 e BR36 concentram-se nos fundamentos e nos padrões da descrição arquivística, evidenciando a importância da representação do documento de arquivo como elemento estruturante. O documento BR2 examina os desafios da descrição arquivística, enquanto BR36 analisa padrões de representação em arquivos públicos brasileiros, demonstrando a necessidade de normalização, padronização e formalização dos processos.

Esses estudos reforçam o entendimento de que a descrição arquivística ultrapassa a dimensão técnico e operacional, constituindo-se como prática intelectual e semântica de mediação do conhecimento arquivístico.

No campo *Gestão dos programas e dos serviços de arquivos*, o documento BR43 amplia a discussão ao investigar os impactos de instrumentos avaliativos da Capes a partir da OC e da gestão de documentos. Nos estudos do campo *Problemas particulares relativos aos arquivos* introduzem perspectivas sociais, éticas e voltadas ao usuário na organização do conhecimento arquivístico.

O documento AKO26 analisa como o usuário é construído teoricamente na literatura arquivística brasileira, evidenciando a incorporação da dimensão do acesso e do uso da informação ao domínio arquivístico. Essa abordagem demonstra uma ampliação do conhecimento arquivístico para perspectivas centradas no usuário.

Por sua vez, o documento T7 amplia a compreensão da espécie documental e de sua função normativa para a ética profissional, evidenciando que POC também possuem implicações éticas e profissionais no exercício arquivístico.

No **subdomínio 8**, representado pelas linhas relacionais em cor marrom, identificam-se os seguintes autores e documentos demostrado no Quadro 21:

Quadro 21 – Subdomínio 8

Código	Autor (es)	Título	Ano
T16	Silva, L. E. F.	A representação da informação como “assemblage”: a teoria da assemblage de Manuel Delanda na Ciência da Informação	2017
T18	Simionato, A. C.	Modelagem conceitual DILAM: princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital	2015
T19	Barros, T. H. B.	A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro	2014
T20	Brito, R. Z. L.	Representação temática da Arquivologia com base na classificação facetada	2013
T21	Tognoli, N. B.	A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos	2013
T22	Albuquerque, A. C.	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus	2012
T23	Silva, I. O. S.	A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística	2012

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Este grupo é composto por pesquisadores que discutem os fundamentos da Arquivologia, distribuídos nas seguintes categorias temáticas: Funções arquivísticas (3); Objeto e finalidade da arquivística (2); e Suportes e tipos de arquivos (1).

Os documentos T16, T19 e T20 demonstram o fortalecimento no campo das Funções arquivísticas enquanto núcleo metodológico da organização do conhecimento arquivístico.

O documento T16 introduz uma base ontológica contemporânea para compreender a representação arquivística, evidenciando uma mudança de perspectiva em relação aos modelos tradicionais. A representação passa a ser compreendida como fenômeno relacional e dinâmico.

De forma complementar, T19 examina fundamentos teóricos e institucionais da representação arquivística em diferentes contextos, demonstrando que a representação arquivística possam variar conforme as estruturas institucionais de acordo com seus contextos. Tal estudo reforça a dimensão contextual e interpretativa do conhecimento arquivístico.

O documento T20 amplia essa discussão ao aplicar a classificação facetada à Arquivologia, evidenciando a incorporação de metodologias da OC. Essa perspectiva contribui para a formalização semântica do conhecimento arquivístico e para o desenvolvimento de SOC por meio das taxonomias.

No campo do *Objeto e finalidade da arquivística*, os documentos T21 e T23 reforçam a consolidação epistemológica da Arquivologia em diálogo com a OC. T21 destaca a Diplomática como subsídio epistemológico à Arquivologia, reafirmando a centralidade do documento, da autenticidade e do contexto de produção na constituição do conhecimento arquivístico. Enquanto T23 consolida explicitamente a aproximação epistemológica entre Arquivologia e OC, demonstrando que os fundamentos teóricos da classificação e da descrição passam a integrar de forma mais estruturada o domínio arquivístico.

Os estudos relacionados aos *Suportes e tipos de arquivos*, representados pelo documento T22, evidenciam uma perspectiva comparativa entre arquivos, bibliotecas e museus. O estudo analisa critérios classificatórios para fotografias em diferentes instituições de memória, reforçando o diálogo interdisciplinar entre os campos da informação. Essa aproximação contribui para o fortalecimento do conhecimento arquivístico enquanto domínio interdisciplinar voltado a arquivos, bibliotecas e museus em diferentes contextos documentais.

No campo *Tecnologias*, o documento T18 representa os ambientes digitais ao propor princípios descritivos integrados para recursos digitais imagéticos. Tal estudo evidencia a necessidade de metodologias específicas para representação e recuperação de objetos digitais complexos, indicando a relação entre arquivos, bibliotecas e museus em contextos digitais.

Na análise da rede de citação, identificaram-se 3.917 referências provenientes de todos os trabalhos analisados. Ao aplicar a Lei do Elitismo de Price, baseada na raiz quadrada do total de autores citados, verificou-se que a elite de pesquisa é constituída por 62 autores mais citados. Desse total, apresenta-se, a seguir, o Quadro 22 contendo os quinze autores mais citados a partir da identificação da matriz de citação pelo uso da ferramenta *The Coupler*.

Quadro 22 – Autores mais citados do domínio

Autor	**N° citação**
Hjørland, B.	53
Sousa, R. T. B.	41
Tognoli, N. B.	41
Guimarães, J. A. C.	39
Duranti, L.	39
Schellenberg, T. R.	35
Barros, T. H. B.	33
Bellotto, H. L.	30
Couture, C.	26

Heredia Herrera, A.	26
Cook, T.	25
Rodrigues, A. C.	24
Dahlberg, I.	23
Rousseau, J. Y.	21
Camargo, A. M. A.	19

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

A rede de citação, pode ser visualizada no Apêndice H, construída a partir do critério mínimo de oito citações entre os autores mais citados, possibilitou identificar as principais frentes de pesquisa e os referenciais teóricos que estruturam o domínio investigado.

Observa-se a presença de autores vinculados à OC, à Arquivologia e de pesquisadores que estabelecem interlocuções entre ambas as áreas. Ressalta-se que nesta análise os resultados são parecidos aos da análise da rede de citação dos documentos da ISKO. Desse modo, considera-se que os dados das teses não modificam a novas inferências, pois os autores são os mesmos dentro desse domínio.

Portando, isso se deve ao fato que os recém doutores saem dos PPGCI e se inserem como pesquisadores dentro das mesmas linhas de pesquisas ou dos mesmos PPGCI do Brasil. Em suma, apresenta-se as considerações do Quadro 22 dos autores mais citados considerando a análise de todos os 130 documentos.

Entre os autores mais citados da OC, destacam-se Birger Hjørland, com 53 citações, e Ingetraut Dahlberg, com 23 citações, demonstrando a centralidade dos fundamentos epistemológicos da OC nas pesquisas analisadas. As contribuições de Hjørland concentram-se especialmente na teoria da OC, enquanto Dahlberg fundamenta os estudos relacionados à teoria do conceito e à também construção da OC enquanto campo científico.

Destacam-se ainda os pesquisadores que transitam entre a OC e a Arquivologia, entre eles: Renato Tarciso B. de Sousa, Natália B. Tognoli, José Augusto C. Guimarães, Thiago Henrique B. Barros e Luciana Duranti, todos com mais de 30 citações. Esses autores desenvolvem pesquisas relacionadas à organização do conhecimento arquivístico.

No âmbito da Arquivologia, destacam-se Theodore R. Schellenberg, Heloisa L. Bellotto, Ana Maria A. Camargo, Ana Célia Rodrigues, Antonia Heredia Herrera, Terry Cook, Jean-Yves Rousseau e Carol Couture, cujas contribuições teóricas e metodológicas fundamentam os estudos relacionados teoria e prática da Arquivologia.

Portanto, que a rede de citação evidencia uma configuração epistemológica híbrida, caracterizada tanto pela permanência dos fundamentos clássicos e

contemporâneos da Arquivologia quanto pela incorporação de referenciais teóricos oriundos da OC, demonstrando o fortalecimento das interlocuções interdisciplinares na constituição desse domínio científico.

Ao definir um domínio, Hjørland (2013) evidencia-se a necessidade de compreender suas partes constituintes. Nesse sentido, os grupos que compõem essa comunidade discursiva, conforme observado nesta tese, apresentam-se de forma dinâmica e são constituídos por diferentes eixos de pesquisa e linhas de pesquisas, sejam eles mais teóricos ou pragmáticos.

A hermenêutica consiste como destaca Gilhus (2016) em processos de diferentes formas de círculo hermenêutico a partir da leitura entre as partes e o todo do texto; entre sua estrutura e seu significado; entre o horizonte do leitor e o do texto; e entre o texto e seus contextos. O círculo hermenêutico, portanto, constitui-se pelas relações entre a pré-compreensão, entendida como a visão pré-estabelecida da coisa por parte do intérprete, podendo configurar-se entre o texto, representado pelo conjunto documental analisado, e o próprio intérprete.

Gadamer (1999) realça que a compreensão se estabelece na relação entre o intérprete e o texto, sendo a pré-compreensão considerada legítima ou não legítima. O estado da arte, portanto, advém dessa construção interpretativa entre o intérprete e o domínio analisado, isto é, a comunidade discursiva constituída por autores da Arquivologia, da OC e por autores que transitam entre as duas áreas.

Compreende-se, dessa maneira, o papel desses autores na construção da fundamentação epistêmica do conhecimento arquivístico, estabelecendo suas fronteiras teóricas, como, por exemplo, a centralidade do contexto de produção do documento de arquivo. Destaca-se, nesse processo, a relação dialógica existente entre os diferentes referenciais e perspectivas que compõem o domínio analisado.

Nesse contexto, infere-se que as preocupações dos pesquisadores e teóricos que fundamentam a construção epistemológica da organização do conhecimento arquivístico estão relacionadas a teoria e a epistemologia da OC. Consideram-se, para essa compreensão, as quatro categorias propostas por Ortega (2013) que refletiram sobre a epistemologia da CI, seja teórica, procedimental, normativa e pragmática, entendendo-se que parte significativa dos estudos analisados foi produzida por pesquisadores brasileiros vinculados aos PPGCI. Assim, embora a OC possua relativa autonomia enquanto área, compreende-se que seus estudos ainda permanecem vinculados à CI.

A integração entre as abordagens da análise de domínio possibilitou visualizar não apenas à descrição do campo investigado acrescenta-se com a perspectiva hermenêutica identificar as tensões e disputas ideológicas que o atravessaram e o constituíram o conhecimento arquivístico. Nesse sentido, tem-se as discussões ora de um lado se recai sobre os POC, SOC, tecnologias, ética, atuação profissional, e dentre outros problemas particulares.

Diante do exposto, a constituição do estado da arte da organização do conhecimento arquivístico a partir da hermenêutica gadameriana se transcende em dois momentos: pré-compreensão, quando não se aprofunda sobre o tema e compreensão, quando o indivíduo/interprete se legitima a partir de uma relação direta com a coisa, neste caso com o conhecimento arquivístico que está materializado nos documentos.

A partir da compreensão que o conhecimento arquivístico representa a convergência entre os princípios e métodos da Arquivologia e da OC, essa relação interdisciplinar promove a organização, representação e recuperação de documento de arquivo a partir dos estudos elencados no Apêndice A.

Nesse contexto, se observa a própria História dos Arquivos (Schmidt, 2012) quando se observa os fundamentos da Arquivologia Moderna considerando os temas elencados pela gestão de documentos e a da Arquivologia Contemporânea considerando o uso das novas tecnologias para suportes eletrônico para documentos de arquivo.

Essas perspectivas evidenciam, nos estudos analisados, a inserção das tecnologias nos arquivos e trazem, para a discussão teórica, elementos como a tipologia documental, entendida como parte da organização do conhecimento arquivístico. Nesse sentido, destacam-se três facetas indissociáveis da definição de conhecimento arquivístico presentes nesses estudos ao evidenciar: o conhecimento do fundo, o conhecimento da forma documental e o conhecimento do contexto de produção dos documentos.

Esses apontamentos permitem compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo e, e a maneira como essa comunidade discursiva de institucionaliza e se propaga. Compreende-se, portanto, que o estado da arte da organização do conhecimento arquivístico se divide em dois principais polos, são eles:

(1) Bases fundacionais (tradição arquivística) integram-se nesses estudos os autores de uma vertente mais fechada e com pouca interação aos principais autores da teoria e da metodologia da OC. Nesses estudos pode-se considerar a relação disposta nos subdomínios identificados.

(2) Vertentes emergentes e interdisciplinares (aproximações com CI, OC e práticas digitais no contexto da Arquivologia Contemporânea). Nesses estudos estão integrados os autores que estabelecem e defendem que a organização do conhecimento arquivístico é própria dessa comunidade discursiva. Nesses estudos estão os pesquisadores que transitam entre a Arquivologia e OC.

Nesse contexto, para compreender a organização do conhecimento arquivístico partiu-se primeiramente da busca do seu estado da arte por meio do mapeamento da literatura científica, no segundo momento através da compreensão das redes pode-se visualizar quem são seus principais atores e aqueles que estão desenvolvendo novas pesquisas dentro dessa comunidade discursiva,

A interpretação dos subdomínios identificados permite compreender, à luz da hermenêutica filosófica de Gadamer (2011), que o conhecimento arquivístico não se apresenta como estrutura fixa ou homogênea, mas como uma construção histórica e interpretativa produzida no interior de uma comunidade discursiva.

Nesse sentido, os oito subdomínios identificados demonstram diferentes horizontes de compreensão sobre a organização do conhecimento arquivístico, evidenciando que os estudos se constituem a partir de diálogos, tensões epistemológicas e aproximações interdisciplinares que se transformam ao longo do tempo das quais foram observados nos estudos nos últimos 35 anos.

A partir da perspectiva gadameriana, entende-se que a compreensão do domínio ocorre por meio do movimento entre o todo e as partes, caracterizando o círculo hermenêutico. Assim, cada subdomínio representa uma parte constitutiva do todo denominado organização do conhecimento arquivístico, enquanto o entendimento do domínio somente se torna possível mediante a interpretação das relações estabelecidas entre autores, conceitos, metodologias e problemáticas discutidas nos diferentes agrupamentos dos campos de pesquisa da Arquivologia.

Dessa forma, a análise das redes de acoplamento bibliográfico não representa apenas uma estrutura quantitativa de relações científicas, mas revela aproximações discursivas e tradições teóricas compartilhadas pelos pesquisadores. Assim como pode ser evidenciada nas redes de citação, na qual identificaram-se os principais teóricos fundamentam esses estudos.

Observa-se também que os subdomínios apresentam diferentes graus de consolidação epistemológica. Alguns grupos demonstram forte aproximação com fundamentos clássicos da Arquivologia, especialmente no que se refere às funções

arquivísticas e ao princípio da proveniência, enquanto outros ampliam o domínio para discussões éticas, sociais, tecnológicas e interdisciplinares. Tal movimento evidencia aquilo que Gadamer compreende como historicidade da compreensão, uma vez que os sentidos atribuídos ao conhecimento arquivístico se modificam conforme as transformações sociais, tecnológicas e científicas do campo.

Os estudos relacionados às tecnologias, às ontologias, à Web Semântica, à interoperabilidade e aos ambientes digitais demonstram um deslocamento interpretativo da Arquivologia Clássica para novas formas de organização e de representação do conhecimento. Nesse contexto, percebe-se uma fusão de horizontes entre a Arquivologia Contemporânea, a OC e a própria CI, possibilitando a construção de novas compreensões sobre o documento de arquivo, seus contextos e suas formas organização e representação em ambientes digitais complexos. Destaca-se, portanto, os estudos de Luciana Duranti presente dentre os autores mais citados.

Do mesmo modo, os estudos que incorporam debates sobre ética, memória, gênero, acesso à informação, à transparência, aos povos indígenas e à justiça social demonstram que os processos de organização e de representação do conhecimento arquivístico não são neutros. A hermenêutica gadameriana permite compreender que toda representação do documento de arquivo é atravessada por interpretações historicamente situadas, pelas pré-compreensões dos sujeitos e pelas tradições institucionais que constituem os arquivos. Assim, os instrumentos de organização do conhecimento passam a ser entendidos não apenas como mecanismos técnicos, mas como construções interpretativas e sociais.

Outro aspecto relevante refere-se à consolidação dos POC e dos SOC como elementos estruturantes do domínio arquivístico. A recorrência de discussões sobre classificação arquivística, tesauros para arquivos, ontologias, taxonomias, descrição arquivística e uso de terminologias evidencia um movimento de formalização conceitual do conhecimento arquivístico. Sob a perspectiva hermenêutica, essa formalização representa a tentativa da comunidade discursiva de construir sentidos compartilhados para compreender, organizar e representar o documento de arquivo.

Além disso, a análise demonstra que a comunidade discursiva da organização do conhecimento arquivístico se constitui de maneira interdisciplinar, especialmente na aproximação entre arquivos, bibliotecas, museus e até galerias de arte como evidenciado nesta tese.

Tal aproximação evidencia que o domínio não se encontra isolado, mas em permanente diálogo com outras áreas da informação ou da CI, reforçando a compreensão gadameriana de que o conhecimento se produz na linguagem, na tradição e no diálogo entre diferentes horizontes interpretativos. Ressalta-se, aqui, o contexto de produção do documento como sendo aquele que torna a organização do conhecimento arquivístico diferente dos das outras áreas mencionadas.

Por fim, a definição do domínio da organização do conhecimento arquivística nesta tese foi descrita a partir do termos do círculo hermenêutico (Hjørland, 2013), então a hermenêutica de Gadamer contribui para compreender que o estado da arte da organização do conhecimento arquivístico não deve ser interpretado apenas como levantamento bibliográfico ou mapeamento temático, mas como interpretação histórica das transformações epistemológicas, metodológicas e discursivas que estruturam essa comunidade discursiva.

Assim, o círculo hermenêutico, considerado a partir do objeto de estudo desta tese, manifesta-se nas transformações ocorridas ao longo do tempo e na necessidade de compreender a aproximação entre a Arquivologia e a OC. Nesse movimento interpretativo, observa-se que a OC, quando analisada no contexto das pesquisas em Arquivologia, apresenta uma configuração constituída por pesquisadores que desenvolvem estudos vinculados a diferentes grupos e contextos institucionais.

Os subdomínios identificados revelam, portanto, uma comunidade discursiva caracterizada pela dispersão de seus pesquisadores e por um contínuo movimento de construção e interpretação do domínio. Essa configuração é marcada pela ampliação conceitual, pela interdisciplinaridade e pela construção de sentidos em torno das relações entre a Arquivologia e a OC. Os resultados demonstram, ainda, uma presença pouco expressiva desses estudos nos cinco continentes analisados, indicando que o domínio não se estrutura de maneira homogênea ou articulada, mas a partir de diferentes núcleos de pesquisadores que desenvolvem perspectivas próprias de investigação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do conhecimento arquivístico é o objeto de estudo desta tese a parti do diálogo entre a Arquivologia e a OC que compreende a organização do conhecimento a partir do documento de arquivo, destacando assim o conhecimento do fundo, o conhecimento da forma documental e o conhecimento do contexto de produção dos documentos, sendo compreendida, portanto como o conhecimento arquivístico. Essa tese não teve por objetivo definir o conceito, mas de utilizar a definição promulgada pelos pesquisadores e teóricos brasileiros Tognoli, Rodrigues e Guimarães, em 2019.

Então, a organização do conhecimento arquivístico é indissociável ao princípio de respeito ao fundo e a sua relação orgânica do documento de arquivo a partir de um conjunto documentos, observando neste sentido a organização e a representação do conhecimento.

Neste contexto, observa-se a inquietação para a compreensão deste conceito perante o campo científico, mormente nos estudos a partir das teses defendidas e no âmbito da literatura OC. Nesse sentido, é possível afirmar que por mais que existem ainda poucos estudos nessa comunidade discursiva, percebe-se a intencionalidade desses autores perante a emergência da Arquivologia Contemporânea em fundamentar os seus estudos para o ambiente eletrônico e digital.

A aproximação entre Arquivologia e a OC advém da organização e da representação do conhecimento, sobretudo na criação de SOC para documentos de arquivo, identificados em instrumentos como planos de classificação, quadros de arranjo, normas de descrição arquivística, instrumentos de pesquisa (inventários e catálogos) e padrões de metadados.

Do mesmo modo, observam-se os POC aplicados aos documentos de arquivo, especialmente nas funções arquivísticas, classificação e descrição. Nesse sentido, como destacado por Hjørland (2008) que a OC se refere à natureza e à qualidade dos POC e dos SOC.

Por conseguinte, a fim de responder à problemática da pesquisa, buscou-se analisar em que medida a OC tem incorporado o discurso e os fundamentos da Arquivologia, bem como as contribuições dessa incorporação para a construção teórica e metodológica do conhecimento arquivístico.

No que tange ao objetivo geral proposto de identificar o estado da arte da Arquivologia no âmbito da OC, pode-se reconhecer o seu domínio autônomo a partir das

perspectivas teóricas e epistemológicas, seus principais autores, conflitos de interesses, suas lacunas de pesquisa dentro desse contexto dialógico entre as áreas nas principais fontes de informação da OC.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a organização do conhecimento arquivístico, sob a perspectiva da hermenêutica "transforma" o documento de arquivo em uma ferramenta de pesquisa e de intencionalidade, garantindo, assim, que o seu significado e o seu contexto sejam mantidos ao longo do tempo. Neste sentido, observa-se os estudos originados entorno conhecimento arquivístico em fontes de informação como os PPGCI e a ISKO que qualificam e fundamentam uma comunidade discursiva. Logo, a definição do estado da arte concentra-se a partir da análise do conjunto documental.

Para destacar as transformações históricas que permearam as conclusões dessa pesquisa, destaca-se que no do século XIX, os estudos arquivísticos concentravam-se principalmente nos manuais arquivísticos e nas regras de aplicação voltadas à organização dos arquivos, evidenciando uma perspectiva mais técnica e normativa. Nesse período, a preocupação central estava relacionada à consolidação de princípios e métodos para o tratamento dos documentos, especialmente a partir do princípio da proveniência e do respeito aos fundos.

Nessa análise, observou-se no século XX, uma transformação significativa no contexto arquivístico em razão das novas formas de produção documental, marcadas por maior dinamismo administrativo e pelo crescimento exponencial dos documentos durante a I e a II Guerra Mundial. Esse contexto promoveu, de certa forma, uma ressignificação do princípio da proveniência, ampliando sua compreensão para além da custódia física dos documentos e enfatizando o contexto de produção, as funções institucionais e o valor dos arquivos.

Ainda no final do século XX, intensificam-se as discussões relacionadas ao uso de novas tecnologias e ao caráter social dos arquivos, sobretudo em razão da inserção dos documentos de arquivo em sistemas digitais. Tal cenário amplia as discussões sobre organização, representação, acesso e preservação de documentos, fortalecendo, então, a necessidade de desenvolvimento de instrumentos, de modelos e de estruturas da OC adequados às especificidades do documento de arquivo.

Para tanto, infere-se nesta tese que no contexto da Arquivologia Contemporânea essa "compreensão" de informação arquivística ou informação orgânica seja compreendida na definição documento de arquivo a partir de um conjunto documental

que se permeia na organização e na representação do mesmo respeitando os seus princípios e fundamentos da Arquivologia Clássica observando essa mesma definição na Arquivologia Contemporânea.

Constata-se que, nesta tese que dentre os autores mais citados da OC estão fundamentados nos teóricos, o dinamarquês Birger Hjørland e a alemã Ingetraut Dahlberg e isso significa que essa comunidade discursiva é composta por subdomínios de diferentes campos de pesquisa e atuação que se dividem dois polos: bases fundacionais, composta por autores tradicionais da Arquivologia e a vertente emergente e interdisciplinar, composta por autores que se aproximam e dialogam com os estudos entre Arquivologia e OC.

Compreende-se desta forma que a relação entre Arquivologia e OC possa ser frutífera e próspera, contudo como pode ser vista dentre os mais citados estão os teóricos da OC de maneira tímida e acarretado, a isto, pode-se entende que os pesquisadores deste domínio ainda não estão fundamentalmente atuantes na "apropriação" das teorias e métodos fundamentais da OC. Logo, ainda não são identificados muitos autores da Arquivologia que dialogam com a OC, portanto, cabe refletir se a Arquivologia está se apropriando de fato dos estudos da OC.

Considera-se, nesta tese, que Arquivologia se faz presente no âmbito da OC, contudo ainda existem algumas implicações teórica e conceituais que a distanciam. As análises demostram uma dispersão entre os pesquisadores em que suas pesquisas carecem de aprofundamentos concisos sobre o que é organização do conhecimento arquivístico.

No contexto dos autores brasileiros que apresentam menor incidência de citações de teóricos da OC, observa-se maior presença de referenciais da Arquivologia, tanto brasileiros quanto internacionais. Esse aspecto pode estar relacionado à origem das produções analisadas, seja no âmbito das teses desenvolvidas nos PPGCI brasileiros, seja pela inserção de pesquisadores brasileiros no contexto internacional da ISKO.

Outro ponto a ser levantado é que alguns dos documentos analisados os autores podem até provocar a discussão entorno da OC, mas não se aprofundam e nem sequer tentam aproximá-las. Nesses estudos, a falta de compreensão por parte desses autores dos conceitos fundamentais e basilares da OC ou a "confusão" terminológica do entendimento que ora se recai ao documento de arquivo, a informação ou ao conhecimento.

Dentro das análises do campo de pesquisa da Arquivologia no âmbito da OC, observa-se que os estudos são majoritariamente compostos pela categoria *Funções*

arquivísticas; seguida por *Tecnologias*; *Objeto e finalidade da arquivística*; *Problemas particulares relativos aos arquivos*; *Suportes e tipos de arquivo*; *Gestão dos programas e dos serviços de arquivo*; *Arquivos e sociedade*; e *Meio profissional dos arquivos*. Diante desse cenário, observa-se uma atuação de estudos em torno do documento de arquivo, desenvolvidos a partir de diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Sobre os autores, afirma-se que estão presentes autores de diferentes nacionalidades, composto pelos seguintes países: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Canadá, Finlândia, Dinamarca, Taiwan, Suécia, Senegal, Reino Unido, Malásia, Itália, Grécia, França, Uruguai e Alemanha. Isso se deve ao fato da ampla atuação dos pesquisadores nos estudos da ISKO seja no contexto nacional ou internacional. Ressalta-se, contudo, que a diversidade das afiliações geográficas identificadas não configura, por si só, uma tendência de pesquisa no domínio analisado.

A pesquisa identificou o estado da arte no período compreendido entre 1990 e 2025. Os resultados desta tese podem subsidiar novos estudos voltados à compreensão das relações entre a Arquivologia e a OC, considerando a constituição desse domínio como autônomo. Destaca-se, ainda, a ausência de um instrumento terminológico próprio da Arquivologia que sistematize os conceitos da área e possa subsidiar a construção de um tesauro adequado às suas especificidades.

Por fim, o desenvolvimento teórico e a consolidação do estado da arte da organização do conhecimento arquivístico passa a ser identificado a partir das inquietações de pesquisadores que reconheceram a necessidade da incorporação dos estudos da OC no contexto do documento de arquivo.

REFERÊNCIAS

AKAICHI, T. A. **O processo de avaliação de documentos: um estudo em arquivos das Instituições Federais de Ensino Superior.** 2021. 220f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

ALBUQUERQUE, A. C. Classificação arquivística e teoria do conceito: elementos para organização do conhecimento. *In*: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 129-137. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N. Organização e representação do conhecimento arquivístico: em busca de um método para construção de tesauro funcional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 368–389, 2019.

ALENCAR, M. F; CERVANTES, B. M. N. A importância da organização do conhecimento arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesauros funcionais. *In*: **XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Trabalho apresentado como pôster**.** 2017.

ALMEIDA, T.; MORAES, R. P. T. Princípios e instrumentos da organização do conhecimento no contexto arquivístico. **Acervo**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2022, p. 1–19.

ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ci. Inf**. [online]. v. 38, n. 2, p.69-79, 2009.

AMARAL FILHO, F. S. Hermenêutica: o que é isto, afinal. *In*: **Interfaces: temas de educação e filosofia**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2009, p. 39-53.

ARBOIT, A. E**. O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO.** 285 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

BARITÉ, M. et al. **Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología**. Ediciones Universitarias, Universidad de la República, 2015.

BARITÉ, M. Clasificación y organización del conocimiento. *In*: BARITÉ, M.; PETROCCELLI, P. D. (org.). **Manual de introducción a la organización del conocimiento.** Montevideo: Universidad de la República. Comisión Sectorial de Enseñanza, 2024, p. 27- 34.

BARITÉ, M.; PETROCCELLI, P. D. **Manual de introducción a la organización del conocimiento.** Montevideo: Universidad de la República. Comisión Sectorial de Enseñanza, 2024. 176p. Disponível em: https://www.cse.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2024/07/Introduccio%CC%81n-a-la-organizacio%CC%81n-del-conocimiento-II.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

BARROS, T. H. B.; SOUSA, R. T. B. Organização do conhecimento e arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & Informação**, v. 24, n. 2, p. 76-92, 2019. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38290. Acesso em: 26 out. 2022.

BELLOTTO, H. L. A Diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.2, p. 04-13, jul./dez, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/27544. Acesso em: 15 abr. 2022.

BORKO, H. **Information science: what is it?** American Documentation, v.19, n.1, p.1-6, Jan. 1968.

BOYACK, K. W.; KLAVANS, R. Co-citation analysis, bibliographic coupling, and direct citation: Which citation approach represents the research front most accurately?. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 12, p. 2389–2404, 2010.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 9., 2008, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2008. p. 1-14.

BUENO, J. de F. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa**. Brasília, DF: CAPES: UAB, 2018.

CAMARGO, A. M.; BELLOTTO, H. L**. Dicionário de terminologia arquivística.** Associação dos Arquivistas Brasileiro - Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. Tradução de Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges. *In:* **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 5., Belo Horizonte, 2003.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CARMONA GÓMEZ, J. O.; MONTOYA RODAS, Á. M. **Aproximación al estado del arte sobre la movilización social asociada al manejo de residuos sólidos en España y América Latina.** Universidad de Antioquia, Medellín, 2009.

CASTANHA, R. G. The Coupler: uma nova ferramenta bibliométrica para análises relacionais de citação, acoplamento bibliográfico e cocitação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** v. 20, p. e022029, 2022.

COOK, T. **Fundo Arquivístico: Teoria, Descrição e Proveniência na Era Pós-Custodial**. Rio de Janeiro, 2017. 68p.

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999. 190p.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization** v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, v. 33, n. 1, p.11-19, 2006.

DAHLBERG, I. What is Knowledge Organization?. **Knowledge Organization**, v. 41, n. 1, p. 85-91, 2014.

DAVANZO, L. **Construção e aplicação de tesauros funcionais na arquivologia: uma proposta teórica e metodológica a partir do modelo records continuum**. 2021. 192f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?**: Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 196p.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EASTWOOD, T. Um domínio contestado: a natureza dos arquivos e a orientação da ciência arquivística. *In*: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (org.) **Correntes atuais do pensamento arquivístico.** Tradução de Anderson Bastos Martins, revisão técnica de Heloísa Liberalli Bellotto. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017, p. 19-45.

ESTEBAN NAVARRO, M. A. La representación y la organización del conocimiento em los archivos**.** *In*: GARCIA MARCO, F. J. (coor). **Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación: actas del I Encuentro de ISKO-España**, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993, 1995, p. 65-90.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas" estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

FERREIRA, N. S. A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, p. e021014, 2021.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 124p.

FREITAS, L. S. Sentidos da história e história dos sentidos da ciência da informação: um esboço arqueológico. **Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 2, n. 2, 2003.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, M. S.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. (org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** Marília: Universidade Estadual Paulista, 2006, p. 19-34.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Trad. Flávio P. Meurer. 3° ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Tradução de Flavio P. Meurer revisão da tradução De Enio Paulo Giachini. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GILHUS, I. S. Hermeneutics. *In*: STAUSBERG, M.; ENGLER, S. (org.) **The Routledge Handbook of Research Methods in the Study of Religion**. Tradução de Fábio Mendia. Revisão de Eduardo R. Cruz. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 16, n 2, 2016. p. 144- 156.

GÓMEZ VARGAS, M.; GALEANO HIGUITA, C.; JARAMILLO MUÑOZ, D. A. El estado del arte: una metodología de investigación. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, 6(2), p. 423-442, 2015.

GONÇALVES, J. dos S.; TOGNOLI, N. B. Diálogos entre a Teoria do Conceito e organização do conhecimento arquivístico: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e120016, out./dez. 2022.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da informação**, v. 43, n. 1, 2014.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do Conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84-98, maio/ago., 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil** (1986-1998). Brasília, DF: Inep, 2002.

HIDER, P. Origins of the knowledge organization field. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, 2020.

HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches traditional as well as innovative. **JASIS**, 58 (4), p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJØRLAND, B. Is Knowledge Organization = Information Organization?. *In*: **Categories, Contexts and Relations in Knowledge Organization**. Ergon-Verlag, 2012, p. 8-14. (Advances in Knowledge Organization).

HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Theories of knowledge organization theories of knowledge. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.

HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Afterward: Ontological, epistemological and social dimensions of domains. **Knowledge Organization**, v.30, n.3/4, p. 239-245, 2003.

KESSLER, M. M. Bibliographic coupling between scientific papers. **American Documentation**, v. 14, n. 1, p. 10-25, 1963.

LIMA, G. Â. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 25, p. 57-97, 2020.

MAI, J.-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management**, v.41, n.3, p. 599-661, May 2005.

MARAN, M. F. I. de A. **Mapeamento arquivístico: uma proposta conceitual e metodológica para ambientes organizacionais**. 212p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARSHAKOVA, I. V. Citation networks in information science. **Scientometrics,** Budapest, v.31, n.1, p.13-16, 1981.

MARTINS, G. K.; MORAES, J. B. E. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da Ciência da Informação. *In:* **Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes**. n. 01., 2015. Anais [...] XVI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/187277. Acesso em: 25 out. 2023.

MENEZES JÚNIOR, E. E.; VITAL; A. V.; GARCIA, J. C.; POVOA, C. G. A hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. **Cadernos UNDB – Estudos Jurídicos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2024.

MOREIRA, W. **Sistemas de organização do conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos.** 2018. 164 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. **Manual de arranjo e descrição**. 1 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1960.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade**?. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, 1993.

ORTEGA, C. D. Aspectos teóricos, procedimentais, normativos e pragmáticos como categorias para uma epistemologia da organização da informação. *In:* **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Dobedei, V.; Guimarães, J. A. C. (org.), Rio de Janeiro, 2013, p. 34-38. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento).

ORTEGA, C. D.; SALDANHA, G. S. A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. spe, p. 189-203, 2019.

PRICE, J. D. de S. **Litle science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

RABELLO, R.; GUIMARÃES, J. A. C. A relação conceitual entre conhecimento e documento no contexto da Organização do Conhecimento: elementos para uma reflexão. 2006. *In*: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Marília-SP, 19 a 22 nov. 2006, p. 01-16.

REIS, M. C. **Interface de busca e recuperação de informação: um modelo baseado nos princípios da hermenêutica e na utilização de ontologias**. 2019. 310f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

ROUSSEAU, J. Y; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, S. A. S. **Ontologias como domínio conceitual e planos de classificação arquivística: um estudo de caso sobre Instituições Federais de Ensino Superior**. 2010. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 1, n. 1, 1996.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. **Hermenêutica e Crítica**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. 280p.

SCHMIDT, C. M. dos S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações.** 320 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHMIDT, C. M. dos S. **Classificação em arquivos: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024. 294p.

SEMIDÃO, R. A. M. Dados, Informação e Conhecimento: elementos de análise conceitual. **DataGramaZero-Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 10, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 2007.

SHAPERE, D. Scientific theories and their domains. ***In*:** SUPPE, Frederick (ed.). The structure of scientific theories. 2. ed. Illinois: University of Illinois Press, 1977. p. 518-565.

SILVA, I. O. S. **A organização do conhecimento e a representação do conhecimento no domínio da arquivística**. 2012. 195f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SILVA, A. M. S. **A Arquivologia na organização do conhecimento: uma análise de domínio**. 2021. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SILVA, R. S. O círculo hermenêutico e a distinção entre ciências humanas e ciências naturais. **Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia**, v. 1, n. 2, p. 54-72, 2012.

SILVA, W. A**. Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: cartografia das práticas discursivas.** 254f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for knowledge organization: tools for ontology extraction.** Waltham: Elsevier, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. **The elements of knowledge organization**. Springer, 2014.

SMIRAGLIA, R. P. The Progress of Theory in Knowledge Organization**. Library Trends**, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of domain analysis**. Cultural frames of knowledge**, 2012, p. 111-124.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 2, p. 84-101, 2012.

SILVA, A. M. S.; DAVANZO, L.; MOREIRA, W. O domínio científico da Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise a partir do acoplamento bibliográfico no periódico Knowledge Organization (KO). *In*: **Organização e Representação do Conhecimento em Diferentes Contextos: Desafios e Perspectivas na Era da Datificação**. Albuquerque, A. C.; Cervantes, B. M. N.; Tognoli, N. B. (org.), v. 6, 2023, p. 280-288. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento).

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. **Brazilian Journal of Information Science**: Research Trends, vol. 8, nº 1/2, 2014.

SOUSA, R. T. B. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito**. Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 120-142, ago./dez. 2006.
TEIXEIRA, P. M. M. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, 2023.

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, v.30, n.3/4, p.191-195, 2003.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

TOGNOLI, N. B.; SILVA, A. M. S.; SILVA, A. P. Organização do Conhecimento e Arquivologia: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire. **Informação & Informação**, v. 24, n. 3, p. 52-77, 2019.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Provenance as a knowledge organization principle. **Knowledge Organization**, v. 46, n. 7, p. 558-68, 2019.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization. *In*: **The North American Symposium On Knowledge Organization - NASKO**, 14., 2013, Milwaulkee. NASKO 2013- Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work, v.1, 2013, p. 216-227.

TOGNOLI, N. B.; MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Elementos de indexação para arquivos permanentes: aproximações teóricas preliminares. *In*: SIMÕES, M. da G. S.; BORGES, M. M. (org.). **Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento: Atas do III Congresso ISKO Espanha-Portugal XIII Congresso ISKO Espanha.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017, p. 683-692

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação,** [S.l.], v. 24, n. 2, p. 58-75, nov. 2019.

ZHOU, N.; CHEN, X.; WANG, J. Study on Methods of Knowledge Domain Visualization. *In*: **Proceedings of International Conference on Innovation Management**, 2009, Wuhan. Anais[...]. Los Alamitos: IEEE Computer Society, p.15-18, 2009.

VEGA-ALMEIDA, R. L., FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C., LINARES, R. Coordenadas paradigmáticas, históricas y epistemológicas de La Ciencia de la Información: una sistematización. **Information Research**, v. 14, n. 2, 2009.

APÊNDICE A — MATRIZ BIBLIOGRÁFICA

Código	Autor (es)	Título	Afiliação	País	Ano	Descritor
T1	Teixeira, M. G.	Identificação arquivística para o acesso a documentos e informações no arquivo do horto de plantas medicinais da Universidade Federal do Ceará: contribuição para a democratização da ciência	UFF/PPGCI	Brasil	2023	Identificação arquivística
T2	Pinto, F. B.	A classificação de arquivos correntes no Brasil e as ideias e contribuições de Marilena Leite Paes	UFF/PPGCI	Brasil	2023	Classificação arquivística
T3	Alves, A. F.	Identificação arquivística como método para gestão de documentos e integridade pública sustentável na administração municipal brasileira	UFF/PPGCI	Brasil	2023	Identificação arquivística
T4	Araujo, J. J.	Diagnóstico situacional em escolas Estaduais de Minas Gerais: cenário da gestão dos documentos arquivísticos que compõem o dossiê funcional do servidor	UFMG/PPGGOC	Brasil	2022	Gestão de documentos
T5	Linden, L. L.	Proposta de diretrizes para representação da informação e do conhecimento em arquivos no contexto brasileiro	PPGCI/UFSC	Brasil	2021	Representação da informação. Documento de arquivo
T6	Davanzo, L.	Construção e aplicação de tesauros funcionais na arquivologia: uma proposta teórica e metodológica a partir do modelo records continuum	PPGCI/UNESP	Brasil	2021	Tesauro funcional
T7	Silva, A. P.	Códigos de ética profissional do arquivista: contribuições da crítica diplomática para caracterização de uma espécie documental	PPGCI/UNESP	Brasil	2021	Ética profissional. Diplomática
T8	Cândido, G. G.	O ato narrativo e a ética na descrição do documento de arquivo	PPGCI/UNESP	Brasil	2020	Ética para descrição de documentos

T9	Bezerra, D. A.	Alinhamento semântico dos modelos conceituais de bibliotecas, museus e arquivos	UFF/PPGCI	Brasil	2019	Sistemas de organização do conhecimento. Arquivos, bibliotecas e museus
T10	Coelho, R. L. P.	Do quê se trata? Documento, indexação e produção de sentido nos arquivos de universidade	UFF/PPGCI	Brasil	2019	Indexação. Documento de arquivo
T11	Medeiros, G. M.	Indexação em documentos arquivísticos: em busca de aprofundamento teórico-metodológico	PPGCI/UFSC	Brasil	2019	Indexação. Documento de arquivo
T12	Costa, E. S.	A descrição arquivística e a recuperação da informação na proposta de um modelo conceitual de sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: um estudo em instituições de ensino superior	PPGCI/UNESP	Brasil	2018	Gestão de documentos. Descrição arquivística
T13	Aguiar, F. L.	Dspace e archivematica: concepção e criação de um protótipo de repositório digital aplicado no domínio da SBPC: sob uma perspectiva interdisciplinar entre arquivística e Organização e Representação do Conhecimento	PPGCI/USP	Brasil	2018	Sistemas de organização do conhecimento. Dspace e archivematica
T14	Vital, L. P.	Representação temática de documento arquivístico: as contribuições do modelo conceitual FRSAD	PPGCI/UFSC	Brasil	2017	Descrição arquivística
T15	Amaral, C. M. G.	Organização e tratamento da informação nos arquivos: estudo crítico	PPGCI/USP	Brasil	2017	Classificação. Descrição arquivística. Indexação
T16	Silva, L. E. F.	A representação da informação como “assemblage”: a teoria da assemblage de Manuel Delanda na Ciência da Informação	PPGCI/UFPB	Brasil	2017	Representação da informação. Documento de arquivo
T17	Malverdes, A.	O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções	PPGCI/UnB	Brasil	2015	Fotografia. Descrição arquivística

T18	Simionato, A. C.	Modelagem conceitual DILAM: princípios descritivos de arquivos, bibliotecas e museus para o recurso imagético digital	PPGCI/UNESP	Brasil	2015	Recurso imagético digital. Descrição arquivística. Arquivos, bibliotecas e museus
T19	Barros, T. H. B.	A representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro	PPGCI/UNESP	Brasil	2014	Representação arquivística. Análise do discurso
T20	Brito, R. Z. L.	Representação temática da Arquivologia com base na classificação facetada	UFMG/PPGCI	Brasil	2013	Representação arquivística. Taxonomia
T21	Tognoli, N. B.	A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos	PPGCI/UNESP	Brasil	2013	Diplomática aplicada aos estudos arquivísticos
T22	Albuquerque, A. C.	A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus	PPGCI/UNESP	Brasil	2012	Fotografia. Classificação arquivística. Arquivos, bibliotecas e museus
T23	Silva, I. O. S.	A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística	PPGCI/UNESP	Brasil	2012	Arquivologia. OC. Análise de domínio
AKO1	Bjorklund, L.; Kristiansson, G.	Problems of knowledge organization in an archival environment	LiU; RA	Suécia	1990	Tecnologias
AKO2	Péis, E.; Ruiz; A.; Muñoz-Fernández, F. J.; Quiñones, F. A.	Practical method to code archive finding aids in internet	UGR; CDyE	Espanha	2002	Codificação eletrônica
AKO3	Smiraglia, R. P.	Empiricism as the basis for metadata categorisation: expanding the case for instantiation with archival documents	LIU	Estados Unidos	2006	Metadados para documentos arquivísticos
AKO4	Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.	From archives to archival science elements for a discursive construction	UNESP	Brasil	2010	Manuais arquivísticos. Aspectos históricos

AKO5	Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.	Postmodern archival science and contemporary diplomatics. New approaches for archival knowledge organization	UNESP	Brasil	2010	Pós-modernidade. Diplomática contemporânea
AKO6	Tognoli, N. B.; Guimarães, J. A. C.	Challenges of Knowledge Representation in contemporary Archival Science	UNESP	Brasil	2012	Representação do conhecimento
AKO7	Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E.	Archival classification and Knowledge Organization: theoretical possibilities for the archival field	UNESP	Brasil	2012	Classificação arquivística
AKO8	Henttonen, P.	Diversity of Knowledge Organization in records and archives management	TAU	Finlândia	2012	SOC. Gestão de documentos
AKO9	Silva, C. G.	Knowledge Organization in Portuguese public administration: from the functional classification plan to the creation of an ontology from the semantic web's perspective	ULisboa	Portugal	2016	Plano de classificação. Web semântica.
AKO10	Szostak, R.	Employing a synthetic approach to subject classification across galleries, libraries, archives, and museums	U of A.	Canadá	2016	Sistemas de classificação temática. Arquivos, bibliotecas e museus
AKO11	Smit, J.; Schmidt, C. M. S.; Bezerra, L.; Vargas, M.; Pires, A. S.	Functional classification of archival records: some questions and a case study with records produced by the University of São Paulo, Brazil	USP; UFF	Brasil	2016	Classificação funcional para documentos de arquivo
AKO12	Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.	Knowledge Organization in archives: the Brazilian case	UNIRIO	Brasil	2016	Representação do conteúdo temático. Uso social
AKO13	Marcondes, C. H.; Campos, M. L. A.	Searching for a methodology to define culturally relevant relationships between digital collections in archives, libraries and museums	UFF	Brasil	2016	Web. Coleções digitais. Arquivos, bibliotecas e museus
AKO14	Tognoli, N. B.; Rodrigues, A. C	An analysis of the theoretical and practical application of Diplomatics to archival description in Knowledge Organization	UFF	Brasil	2018	Diplomática. Descrição arquivística
AKO15	Barros, T. H. B.; Gomes, D. L.	Classification and Knowledge Organization Systems: ontologies and archival classification	UFPA	Brasil	2018	SOC. Classificação arquivística. Ontologias

AKO16	Albuquerque, A. C.; Cavalcante, L. F. B.	Classification of photographs: methodological concepts in Archival Science, Library Science and Museum Science	UEL	Brasil	2018	Fotografias. Arquivos, bibliotecas e museus
AKO17	Troitiño, S.	Different parameters for Knowledge Organization in archives	UNESP	Brasil	2018	Documento de arquivo. Contexto de produção.
AKO18	Marcondes, C. H.	Culturally relevant relationships: publishing and connecting digital objects in collections of archives, libraries, and museums over the web	UFF	Brasil	2018	Linked Open Data. Coleções digitais. Arquivos, bibliotecas e museus
AKO19	Simionato, A. C.; Arakaki, F. A.; Santos, P. L. V. A. C.	Integrating libraries, archives, museums and art galleries with linked data: initiatives study	UFSCar; UNESP	Brasil	2018	Linked Data. Arquivos, bibliotecas, museus e galerias de arte
AKO20	García-Marco, F. J.; Galindo, F.; Lasala, P.; López Del Ramo, J.	Advancing the interoperability of the GLAM + and cultural tourism sectors through KOS: perspectives and challenges	UNIZAR; URJC	Espanha	2020	Interoperabilidade. SOC. Arquivos, bibliotecas, museus e galerias
AKO21	Montoya-Mogollón, J. B.; Troitiño, S.	Digital Forensics Science and Knowledge Organization: an interdisciplinary approach to addressing the conceptual challenges of born-digital records	UNESP	Brasil	2020	Forense Digital. Diplomática. Ambientes digitais
AKO22	Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, A.	Types of documents: representations of who we are and how the government works	UFF	Brasil	2020	Tipologia de documento. Documento digital.
AKO23	Silva, C. G.; Corujo, L.; Revez, J.	The classification plan for local administration: portuguese archives and the Knowledge Organization in Practice	ULisboa	Portugal	2020	Classificação arquivística. Gestão da informação. Gestão pública
AKO24	Barros, T. H. B.	Touching from a distance: concept theory and archival hierarchical classification	UFRGS	Brasil	2020	Teoria do conceito. Classificação hierárquica arquivística

AKO25	Oliveira, L. M. V.; Panisset, B. T. C.; Silva, J. A.	Mediation in archives: organization, classification and transparency	UFF	Brasil	2020	Uso de novas tecnologias
AKO26	Duarte, R. A.; Souza, R. F.; Saldanha. G.	Devising a concept of user for Archival Science: an analysis of the brazilian scientific literature	AN; IBICT	Brasil	2020	Usuário de arquivo
AKO27	Machado, B. H.; Semidão, R.; Madio, T. C. C.; Martínez-Ávila, D.	Provenance as an ethical measure for the archival Knowledge Organization of photographs	UNESP; UFRGS; UC3M	Brasil; Espanha	2020	Fotografias. Princípio da proveniência
AKO28	Tognoli, N. B.; Correa, L.	Knowledge Organization systems as accountability tools in Archival Science	UFF	Brasil	2020	Transparência. SOC
AKO29	Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Corujo, L.	Knowledge Representation in contested archives: a stemmatic approach	ULisboa	Portugal	2024	Crítica textual. Instrumentos de acesso à informação
AKO30	Veronez Junior, W. R.; Troitino, S.; Martinez-Avila, D.; San Segundo, R.	Reflections on the relations between Archival Science and Knowledge Organization: a focus on archival classification	UNESP; ULE; UC3M	Brasil; Espanha	2024	Arquivologia. OC. Classificação arquivística
KO1	Foscarini; F.	Records classification and functions: an archival perspective	UBC	Canadá	2006	Classificação arquivística
KO2	Hjørland, B.	What is Knowledge Organization (KO)?	UCPH	Dinamarca	2008	Teoria. SOC. POC
KO3	Giménez-Chornet, V.; Escrig-Giménez M.	Designing a thesaurus to give visibility to the historical archives in the archivo del reino in Valencia	UPV	Espanha	2011	Tesauro. Tecnologia de informação
KO4	Gilliland, A.T.	Contemplating co-creator rights in archival description	UC	Estados Unidos	2012	Descrição arquivística. Ética
KO5	Zhang, J.	Archival context, digital content, and the ethics of digital archival representation	CUA	Estados Unidos	2012	Descrição arquivística. Ética
KO6	Silva, A.M.; Ribeiro, F.	Documentation/information and their paradigms: Characterization and importance in research, education, and professional practice	U.Porto	Portugal	2012	Teoria. Paradigma. Arquivos, bibliotecas e museus
KO7	Rosati, L.; Schena, A.; Massacesi, R.	Childhood and adolescence between past and present. Using knowledge organization to bridge the different channels of a cultural institution: The case of the Istituto degli Innocenti, Firenze	UnistraPG; Instituto degli Innocenti	Itália	2013	Tesauro. Website. Arquivos, bibliotecas e museus

KO8	Ribeiro, F.	The use of classification in archives as a means of organization, representation and retrieval of information	U.Porto	Portugal	2014	Classificação arquivística
KO9	Guimarães, J.A.C.; Tognoli, N.B.	Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization	UNESP	Brasil	2015	Proveniência. Análise de domínio. Teoria
KO10	Henttonen, P.	Dimensions of contextual records management classifications	TAU	Finlândia	2015	Classificação contextual. Gestão de documentos
KO11	Silva, A.P.; Guimarães, J.A.C.; Tognoli, N.B.	Ethical values in archival arrangement and description: an analysis of professional codes of ethics	UNESP	Brasil	2015	Ética profissional. Descrição arquivística
KO12	McQueen, K.	Ethical issues of knowledge organization in designing a metadata schema for the Leo Kottke Archives	UWM	Estados Unidos	2015	Ética. Metadados
KO13	Simões, M. G.; Freitas, M.C.V.; Rodríguez-Bravo, B.	Theory of classification and classification in libraries and archives: convergences and divergences	UC; ULE	Portugal; Espanha	2016	Classificação em arquivos e bibliotecas
KO14	Bäk, G.; Allard D.; Ferris, S.	Knowledge Organization as knowledge creation: Surfacing community participation in archival arrangement and description	U of M.; U of A.	Canadá	2019	Descrição arquivística
KO15	Tognoli, N.B.; Rodrigues, A.C.; Guimarães, J. A. C.	Archival knowledge: conceptual frameworks for recent terminology in the KO domain	UFF; UNESP	Brasil	2019	Conhecimento arquivístico. Teoria
KO16	Chen, S.-J.	Semantic enrichment of linked archival materialst	IHP	Taiwan	2019	Dados semânticos de arquivos. Banco de dados
KO17	Barros, T.H. B.; Sousa R.T.B.	Archival science and knowledge organization: mapping methodological relationships	UFRGS; UnB	Brasil	2019	Relações metodológicas. Arquivologia. OC
KO18	Souza, R. M.	The representation of archival information in controlled vocabularies: the context of the archival institutions in Rio de Janeiro	UNIRIO	Brasil	2019	Representação arquivística. Vocabulário controlado

KO19	Dobreski, B.; Qin, J.; Resnick, M.	Depicting historical persons and identities: a faceted approach	UT; SU; UB	Estados Unidos	2020	Sistema facetado. Descrição arquivística
KO20	Dobreski, B.; Qin, J.; Resnick, M.	Confronting and addressing historical discriminations through KOS: a case study of terminology in the becker-eisenmann collection	UT; SU; UB	Estados Unidos	2021	SOC. Terminologia
KO21	Rasmussen, C. H.; Hjørland, B.	Libraries, Archives and Museums (LAMs): conceptual issues with focus on their convergence	UCPH	Dinamarca	2022	Campo de pesquisa. Arquivos, bibliotecas e museus
KO22	Macedo, L. S. A.; Silva, C. G.; Freitas, M. C. V.	Information representation in displaced archives: a meta-synthesis	ULisboa; UC	Portugal	2022	Representação da informação em arquivos
KO23	Berbesi, A.; Tognoli, N. B	Critical archival studies: exploring an emerging domain	UFF	Brasil	2024	Estudos críticos. Domínios emergentes
KO24	Patin, B.; Youngman, T.; Hauser, E.	Toward an etiology of harm for knowledge organization: onto-epistemic injustice in classificatory systems of record	SU; UT	Estados Unidos	2024	SOC. Injustiça onto-epistêmica
KO25	Daga, E.	Citizen experiences in cultural heritage archives: a data journey	OU	Reino Unido	2024	Documento histórico. SOC. Contexto cultural
KO26	Georgaki, E.	A maritime heritage thesaurus based on a Greek project documentation case	UAegean	Grécia	2024	Tesauro. Arquivos, bibliotecas, museus e galerias
KO27	Oliveira, C. C; Löw, M. M; Barros, T. H. B.	Knowledge Organization possibilities for archives: comparative semantic analysis between CIDOC-CRM and RiC-CM	UFRGS; UFSC	Brasil	2024	Ontologia. SOC
KO28	Casenave, J.; Kane, A.	Ethics and deontology in archival practice: uses and epistemological issues	UDL; UCAD	França; Senegal	2024	Ética profissional
KO29	Bull, I. K.; Marsh, D. E.; Wagner, T. L.	Identities classified: indigenous knowledge management systems and gender in the “age of information”	UMD; UIUC	Estados Unidos	2024	Metadado. Rede social. Acesso.

KO30	Wang, G.; Khalid, Y. I. A. M.; Abdullah, N.; Xu, Yi-Shuai; Yuan, Y.	Tradition meets innovation: research trends in libraries, archives, and museums convergence from a digital humanities perspective	UM	Malásia	2025	Humanidades digital. Arquivos, bibliotecas e museus
BR1	Orrico, E. G. D.; Silva, E. P.	Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil	UNIRIO	Brasil	2011	Representação do conhecimento arquivístico
BR2	Silva, E. P.; Orrico, E. G. D.	O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil	UNIRIO	Brasil	2013	Descrição arquivística
BR3	Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição	UNESP; UFPA	Brasil	2015	Representação do conhecimento arquivístico
BR4	Lima, M. F. S.; Cunha, F. A. P.	As linguagens documentárias na descrição arquivística	UFBA	Brasil	2015	Linguagem documentária. Descrição arquivística
BR5	Cândido, G. G.; Moraes, J. B. E.; Sabbag, D.	Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo	UNESP; USP	Brasil	2015	Representação arquivística
BR6	Fonseca, G. A.; Rodriguez, S. M. T.	A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais	UNESP	Brasil	2015	Arquivos pessoais. Identificação
BR7	Carrasco, L. B.; Thaller, M.; Vidotti, S. A. B. G.	Harmonization of CIDOC CRM ontology in the context of archives, libraries and museums	UNESP; UzK	Brasil; Alemanha	2015	Ontologia. Arquivos, bibliotecas e museus
BR8	Medeiros, G. M.; Vital, L. P.; Linden, L. L.; Brascher, M.	A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais	UFSC	Brasil	2015	Representação de assunto. Documento de arquivo
BR9	Suenaga, C. M. K.; Cervantes, B. M. N.	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística	UNESP; UEL	Brasil	2015	Análise de domínio. Teoria
BR10	Rego, L. M.; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B.	Formação acadêmica do docente em descrição arquivística	UNESP	Brasil	2015	Formação acadêmica
BR11	Tognoli, N. B.; Pazin, M.C. C.; Leme, T. F.	A classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico	UNESP	Brasil	2017	Classificação arquivística. POC

BR12	Albuquerque, A. C.	Classificação arquivística e teoria do conceito: elementos para Organização do Conhecimento	UEL	Brasil	2017	Classificação arquivística
BR13	Lehmkuhl, C. S.; Silva, E. C. L.	A representação da informação arquivística nos registros civis	UFSC	Brasil	2017	Representação da informação arquivística
BR14	Cândido, G. G.; Barros, T. H. B.; Redigolo, F. M.	Indexação e descrição arquivística: relações histórico-conceituais	UNESP; UFPA	Brasil	2017	Indexação. Descrição arquivística
BR15	Linden, L. L., Barros, T. H. B.; Bräscher, M.	Conteúdo e contexto em normas de descrição arquivística: uma análise comparativa	UFSC; UFPA	Brasil	2017	Descrição arquivística
BR16	Vital, L. P.; Bräscher, M.	Modelo conceitual na descrição arquivística: uma análise sobre a representação temática	UFSC	Brasil	2017	Descrição arquivística
BR17	Machado, B. H.; Semidão, R.; Madio, T. C. C.; Martínez Ávila, D.	A fotografia na organização do conhecimento arquivístico: reflexões sobre processo institucional de evidenciação documental como parâmetro de organização	UNESP; FURG	Brasil	2019	Fotografia. Conhecimento arquivístico
BR18	Alencar, P. J. V.; Schmidt, C. M. S	Classificação de documentos de arquivo: o "assunto" como elemento norteador dos instrumentos do início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas	UFF	Brasil	2019	Classificação arquivística
BR19	Lehmkuhl, C. S.; Linden L. L.; Barros, C. M.; Silva, E. C. L.; Vital, L. P.	Sistemas de organização do conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis	UFSC	Brasil	2019	SOC. Arquivologia
BR20	Silva, A. M. S.; Tognoli, N. B.	A Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire	UFF	Brasil	2019	Arquivologia. OC. Análise de domínio
BR21	Pinto, F. B.; Schmidt, C. M. S.	Construindo equivalências: a aplicabilidade da classificação funcional por tipo documental no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Fiocruz	UFF	Brasil	2019	Classificação arquivística
BR22	Fan, H. G.; Schmidt, C. M. S.	Plano de classificação do arquivo institucional da Academia Brasileira de Letras: análise e proposta de melhoria	UFF	Brasil	2019	Plano de classificação. Arquivo

BR23	Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.	Plano de classificação do serviço de diagnóstico por imagem do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense: a identificação arquivística como processo intelectual de análise	UNIRIO; UFF	Brasil	2019	Plano de classificação. Identificação arquivística
BR24	Mattos, R.; Pimenta, J. F. S.	A abordagem contextual na organização dos arquivos pessoais: a experiência da Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC)	UFF	Brasil	2019	Arquivos pessoais. Contexto
BR25	Alencar, M. F.; Cervantes, B. M. N.	A Semântica na organização do conhecimento arquivístico: o caso dos tesauros funcionais	UEL	Brasil	2019	Tesauros funcionais. Conhecimento arquivístico
BR26	Mariz, A. C. A; Cordeiro, R. I. N.	Fotografias nos arquivos pessoais: o contexto de produção para organização dos acervos nas instituições	UNIRIO; UFF	Brasil	2019	Fotografias. Arquivos pessoais
BR27	Faben, A.; Rodrigues, A. C.	Identificação, classificação e organização do conhecimento arquivístico: reflexões em torno dos instrumentos de gestão de documentos	UFF	Brasil	2019	Identificação. Classificação arquivística. Conhecimento arquivístico
BR28	Silva, A. P.; Evangelista, I. V.; Guimaraes, J. A. C.	Valores éticos em Organização do Conhecimento: uma análise a partir dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia da UNESP-Marília	UNESP	Brasil	2019	Ética
BR29	Medeiros, G. M; Lehmkuhl, C. S.	Referentes teóricos em indexação arquivística: estudo em artigos científicos brasileiros	UFSC	Brasil	2023	Indexação arquivística
BR30	Löw, M. M.; Rocha, R. P.; Barros, T. H. B.	Representação do Conhecimento Arquivístico: uma análise comparativa entre entidades de records in contexts ontology e entidades derivadas de basic formal ontology	UFSC; UFRGS	Brasil	2023	Representação do conhecimento arquivístico
BR31	Valentim, R. T.; Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B.	Computational Archival Science: uma nova abordagem para a organização do conhecimento arquivístico	UFF; UFRGS	Brasil	2023	Computational Archival Science

BR32	Silva, A. M. S.; Davanzo, L.; Moreira, W.	O domínio científico da arquivologia na organização do conhecimento: uma análise a partir do acoplamento bibliográfico no periódico Knowledge Organization (KO)	UNESP	Brasil	2023	Arquivologia. Conhecimento arquivístico. Análise de domínio
BR33	Rocha, D. L.; Schmidt, C. M. S.	Perspectivas do conhecimento arquivístico no cenário de acesso à informação e proteção de dados pessoais	UFF	Brasil	2023	Acesso à informação. Dados Pessoais
BR34	Silva, L. R. L.; Botelho-Francisco, R. E.	Proposta de ontologia para gestão documental arquivística de acervo acadêmico	UFPR	Brasil	2023	Ontologia. Gestão de documentos
BR35	Souza, R. M; Brito, R. Z. L.; Santos, A. G.	A relevância da análise de domínio: um estudo da classificação das atividades-fim nas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES	UNIRIO; UFPB; FURG	Brasil	2023	Classificação arquivística. Análise de domínio
BR36	Silva, E. P.; Gomes, P. R.	A representação da informação arquivística nos arquivos estaduais brasileiros	UNIRIO	Brasil	2023	Representação da informação arquivística
BR37	Silva, J. H; Vital, L. P.	Representação arquivística: percepção dos arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior sobre a neutralidade	UFSC	Brasil	2023	Representação arquivística
BR38	Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.	A linguística sistêmico-funcional por meio do contexto de situação e a sua aproximação com análise documental de conteúdo na representação da informação	UFPA; UFRJ	Brasil	2025	Representação da informação. Documento de arquivo. Linguística Sistêmico-Funcional
BR39	Fontans-Álvarez, E.; Brozia, A. I.; Lucas, E. O.; Hernández-Muñiz, F.	A presença de temas relacionados à Arquivologia na Organização do Conhecimento	Udelar; UDESC	Uruguai; Brasil	2025	Arquivologia e OC
BR40	Cruz, N. A. V.; Cândido, G. G.; Guedes, V. L. S.	Interfaces entre a linguística documentária e os elementos extrínsecos e intrínsecos do documento de arquivo para a representação da informação	UFPA; UFRJ	Brasil	2025	Representação da informação. Documento de arquivo. Linguística documentária
BR41	Gomes, P. S. S.; Berrío-Zapata, C.	InterPARES Trust AI: aportes da comunidade arquivística no uso da inteligência artificial	UFPA	Brasil	2025	InterPARES Trust AI. Inteligência artificial

BR42	Leandro, A. A.; Albuquerque, A. C.; Moraes, M.	O documento fotográfico à luz da classificação arquivística: um estudo em teses e dissertações brasileiras de 2000 a 2023	UEL	Brasil	2025	Fotografia. Classificação arquivística
BR43	Silva, E. P.; Orrico, E. G. D.; Gomes, P. R.; Oliveira, L. C.	Organização do Conhecimento e gestão de documentos na pós-graduação: a influência dos instrumentos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	UNIRIO	Brasil	2025	OC. Gestão de documentos
BR44	Medeiros, R. P.	Perspectivas teórico-metodológicas sobre a comunidade brasileira de Arquivologia: um estudo fundamentado na análise de domínio	FURG	Brasil	2025	Arquivologia. Análise de domínio
BR45	Boaventura, L. P.; Maculan, B. C. M. S.; Nascimento, M. B.	Plano de classificação de documentos funcional na Arquivistas Jr.: proposta para a gestão documental em empresas juniores	UFMG	Brasil	2025	Plano de classificação. Gestão de documentos
BR46	Machado, B. H.; Semidão, R.	Representação descritiva retrospectiva do conhecimento arquivístico de fotografias institucionais	FURG	Brasil	2025	Fotografias. Representação descritiva
BR47	Souza, R. M.; Leonardo, G. A. A. R.	Trajetória da classificação arquivística na FGV: do método temático ao método funcional	UNIRIO; FGV	Brasil	2025	Classificação arquivística

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

APÊNDICE B — MATRIZ ANALÍTICA DE CONTEÚDO

Código	Classificação temática da Arquivologia	Objetivo/finalidades	Contribuições para o campo
T1	Funções arquivísticas	Aplicação metodológica da identificação para ampliar acesso	Fortalece o núcleo metodológico
T2	Funções arquivísticas	Análise histórica e teórica da classificação no Brasil	Fortalece o núcleo metodológico
T3	Funções arquivísticas	Consolida a identificação como base estruturante da organização contextual e da governança documental.	Fortalece o núcleo metodológico
T4	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Evidencia lacunas organizacionais e reforça a necessidade de padronização classificatória	Contribui para construção teórica e epistemológica
T5	Funções arquivísticas	Propõe bases epistemológicas para a representação do conhecimento arquivístico no Brasil	Fortalece o núcleo metodológico
T6	Funções arquivísticas	Construção de tesauros funcionais na Arquivologia	Formaliza e estrutura semanticamente
T7	Problemas particulares relativos aos arquivos	Amplia a compreensão da espécie documental e sua função normativa para ética profissional	Inclui na formação e atuação profissional
T8	Problemas particulares relativos aos arquivos	Discute a responsabilidade ética na representação e construção na descrição arquivística	Inclui na formação e atuação profissional
T9	Problemas particulares relativos aos arquivos	Fortalece o diálogo entre Arquivologia e OC através do SOC. E integra os arquivos, bibliotecas e museus	Formaliza e estrutura semanticamente
T10	Funções arquivísticas	Discute a dimensão semântica e interpretativa da representação arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
T11	Funções arquivísticas	Consolida bases teóricas para indexação em arquivos, aproximando Arquivologia e OC	Fortalece o núcleo metodológico
T12	Funções arquivísticas	Articula descrição arquivística e recuperação da informação em ambientes informatizados	Fortalece o núcleo metodológico
T13	Tecnologias	Integra preservação digital e representação do conhecimento sob perspectiva interdisciplinar	Inclui no ambiente digital
T14	Funções arquivísticas	Aplica fundamentos conceituais da OC à representação temática arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
T15	Funções arquivísticas	Problematiza fundamentos e práticas da organização da informação em arquivos	Fortalece o núcleo metodológico

T16	Funções arquivísticas	Introduz base ontológica contemporânea para compreender a representação como processo relacional e dinâmico	Fortalece o núcleo metodológico
T17	Suportes e tipos de arquivos	Aplica princípios de organização e descrição em coleções imagéticas, ampliando a discussão sobre representação não textual	Fortalece o núcleo metodológico
T18	Tecnologias	Propõe princípios descritivos integrados para recursos digitais imagéticos	Inclui no ambiente digital
T19	Funções arquivísticas	Examina fundamentos teóricos e institucionais da representação arquivística em diferentes contextos	Fortalece o núcleo metodológico
T20	Funções arquivísticas	Aplica a classificação facetada na Arquivologia	Formaliza e estrutura semanticamente
T21	Objeto e finalidade da arquivística	Reforça fundamentos teóricos da Diplomática como subsídio epistemológico à Arquivologia	Contribui para construção teórica e epistemológica
T22	Suportes e tipos de arquivos	Analisa critérios classificatórios em diferentes instituições como arquivos, bibliotecas e museus	Fortalece o núcleo metodológico
T23	Objeto e finalidade da arquivística	Consolida a aproximação epistemológica entre Arquivologia e Organização do Conhecimento	Contribui para construção teórica e epistemológica
AKO1	Tecnologias	Discute limites e especificidades da organização do conhecimento em arquivos públicos	Inclui no ambiente digital
AKO2	Tecnologias	Propõe métodos para estruturar codificação eletrônica em ambiente web	Inclui no ambiente digital
AKO3	Tecnologias	Defende abordagem empírica para categorização de metadados arquivísticos	Inclui no ambiente digital
AKO4	Objeto e finalidade da arquivística	Analisa a formação epistemológica da Arquivologia como campo científico	Contribui para construção teórica e epistemológica
AKO5	Objeto e finalidade da arquivística	Reconfigura fundamentos teóricos da organização arquivística	Contribui para construção teórica e epistemológica
AKO6	Funções arquivísticas	Problematiza limites conceituais da representação do conhecimento	Fortalece o núcleo metodológico
AKO7	Funções arquivísticas	Explora aproximações teóricas entre classificação arquivística e OC	Fortalece o núcleo metodológico
AKO8	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Analisa múltiplas abordagens da OC na gestão de documentos	Formaliza e estrutura semanticamente
AKO9	Tecnologias	Evolui do plano funcional para modelagem ontológica baseada na Web Semântica	Inclui no ambiente digital

AKO10	Funções arquivísticas	Propõe abordagem analítico-sintética para integração entre arquivos, bibliotecas e museus	Fortalece o núcleo metodológico
AKO11	Funções arquivísticas	Problematiza fundamentos e aplicação prática da classificação funcional em um estudo de caso	Fortalece o núcleo metodológico
AKO12	Funções arquivísticas	Analisa especificidades do conhecimento arquivístico no contexto brasileiro	Fortalece o núcleo metodológico
AKO13	Tecnologias	Desenvolve metodologia para conexões semânticas entre acervos digitais em arquivos, bibliotecas e museus	Inclui no ambiente digital
AKO14	Funções arquivísticas	Integra fundamentos diplomáticos à representação do conhecimento arquivístico	Fortalece o núcleo metodológico
AKO15	Funções arquivísticas	Articula sistemas formais de OC com classificação arquivística e ontologias	Fortalece o núcleo metodológico
AKO16	Suportes e tipos de arquivos	Analisa critérios metodológicos de classificação de fotografias em arquivos, bibliotecas e museus	Fortalece o núcleo metodológico
AKO17	Objeto e finalidade da arquivística	Problematiza múltiplos parâmetros da OC em arquivos a partir do contexto de produção	Contribui para construção teórica e epistemológica
AKO18	Tecnologias	Desenvolve relações semânticas entre objetos digitais em ambientes de arquivos, bibliotecas e museus	Inclui no ambiente digital
AKO19	Tecnologias	Investiga iniciativas de integração semântica entre Arquivos, Bibliotecas, Museus e Galerias de arte	Inclui no ambiente digital
AKO20	Tecnologias	Explora uso de SOC para ampliar interoperabilidade e difusão cultural em Arquivos, Bibliotecas, Museus e Galerias de arte	Inclui no ambiente digital
AKO21	Tecnologias	Integra forense digital e OC para enfrentar desafios conceituais em ambientes digitais com o uso da Diplomática.	Inclui no ambiente digital
AKO22	Suportes e tipos de arquivo	Discute documentos como representação de estruturas sociais e governamentais	Inclui no ambiente digital
AKO23	Gestão dos programas e dos serviços de arquivo	Demonstra aplicação do plano de classificação funcional na Gestão pública	Formaliza e estrutura semanticamente
AKO24	Funções arquivísticas	Fundamenta conceitualmente a classificação arquivística a partir da teoria dos conceitos	Fortalece o núcleo metodológico
AKO25	Tecnologias	Relaciona organização e classificação a transparência e acesso público com o uso de novas tecnologias	Inclui no ambiente digital
AKO26	Problemas particulares relativos aos arquivos	Analisa como o usuário é construído teoricamente na literatura arquivística brasileira	Inclui perspectivas sobre o acesso à informação

AKO27	Suportes e tipos de arquivo	Reafirma a proveniência como princípio ético na organização de fotografias	Fortalece o núcleo metodológico
AKO28	Problemas particulares relativos aos arquivos	Enquadra SOC como instrumentos de controle e governança	Inclui perspectivas sobre o acesso à informação
AKO29	Problemas particulares relativos aos arquivos	Propõe abordagem crítica para representação em contextos de conflito e disputa narrativa	Inclui perspectivas sobre o acesso à informação
AKO30	Objeto e finalidade da arquivística	Sistematiza aproximações teóricas entre classificação arquivística e OC	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO1	Funções arquivísticas	Reafirma a função como eixo estruturante da classificação funcional arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
KO2	Objeto e finalidade da arquivística	Define bases teóricas da OC que sustentam o diálogo com a Arquivologia	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO3	Tecnologia	Desenvolve instrumento terminológico (tesauro) para ampliar visibilidade e recuperação	Inclui no ambiente digital
KO4	Problemas particulares relativos aos arquivos	Introduz dimensão ética na representação arquivística	Inclui na formação e atuação profissional
KO5	Problemas particulares relativos aos arquivos	Problematiza representação em ambientes digitais abordando a ética	Inclui na formação e atuação profissional
KO6	Objeto e finalidade da arquivística	Discute fundamentos epistemológicos da documentação e informação	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO7	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Aplica OC para conectar acervos e públicos em instituição cultural	Formaliza e estrutura semanticamente
KO8	Funções arquivísticas	Consolida a classificação como instrumento de organização, representação e acesso	Fortalece o núcleo metodológico
KO9	Objeto e finalidade da arquivística	Coloca a proveniência como método epistemológico para delimitar o domínio arquivístico	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO10	Funções arquivísticas	Amplia a compreensão das múltiplas dimensões na gestão documental	Fortalece o núcleo metodológico
KO11	Problemas particulares relativos aos arquivos	Analisa códigos de ética como orientadores da organização e descrição	Inclui na formação e atuação profissional
KO12	Problemas particulares relativos aos arquivos	Problematiza decisões de modelagem descritiva sob perspectiva ética	Inclui na formação e atuação profissional
KO13	Funções arquivísticas	Compara fundamentos classificatórios entre Biblioteconomia e Arquivologia	Fortalece o núcleo metodológico
KO14	Funções arquivísticas	Enfatiza a OC como processo social e cocriativo na descrição arquivística	Fortalece o núcleo metodológico

KO15	Objeto e finalidade da arquivística	Sistematiza terminologias e marcos conceituais recentes na interface OC e Arquivologia	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO16	Tecnologia	Amplia a recuperação e interoperabilidade por meio de Linked Data	Inclui no ambiente digital
KO17	Objeto e finalidade da arquivística	Sistematiza aproximações teóricas entre Arquivologia e OC	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO18	Funções arquivísticas	Analisa práticas terminológicas (vocabulário controlado) em instituições arquivísticas brasileiras	Fortalece o núcleo metodológico
KO19	Funções arquivísticas	Aplica abordagem analítico-sintética à representação de identidades históricas	Fortalece o núcleo metodológico
KO20	Problemas particulares relativos aos arquivos	Examina impactos sociais e históricos das escolhas terminológicas	Formaliza e estrutura semanticamente
KO21	Problemas particulares relativos aos arquivos	Discute fundamentos teóricos da integração entre arquivos, bibliotecas e museus	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO22	Problemas particulares relativos aos arquivos	Analisa representação em contextos de deslocamento e ruptura histórica	Fortalece o núcleo metodológico
KO23	Objeto e finalidade da arquivística	Consolida abordagem crítica na Arquivologia contemporânea	Contribui para construção teórica e epistemológica
KO24	Problemas particulares relativos aos arquivos	Problematiza danos produzidos por sistemas classificatórios	Formaliza e estrutura semanticamente
KO25	Problemas particulares relativos aos arquivos	Analisa trajetórias de uso e mediação em arquivos culturais digitais	Formaliza e estrutura semanticamente
KO26	Problemas particulares relativos aos arquivos	Apresenta o tesauro do patrimônio marítimo	Formaliza e estrutura semanticamente
KO27	Tecnologias	Compara modelos ontológicos para interoperabilidade arquivística	Formaliza e estrutura semanticamente
KO28	Problemas particulares relativos aos arquivos	Discute fundamentos epistemológicos da prática arquivística	Inclui na formação e atuação profissional
KO29	Arquivos e sociedade	Problematiza sistemas classificatórios sob perspectiva de gênero e saberes indígenas	Inclui perspectivas sobre o acesso à informação
KO30	Tecnologia	Mapeia pesquisas em integração arquivos, bibliotecas e museus sob enfoque humanidades digitais	Inclui no ambiente digital
BR1	Funções arquivísticas	Analisa produção e articulação acadêmica da representação do conhecimento arquivístico	Fortalece o núcleo metodológico
BR2	Funções arquivísticas	Examina fundamentos e desafios da descrição arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR3	Funções arquivísticas	Sistematiza bases históricas e conceituais dos POC	Fortalece o núcleo metodológico

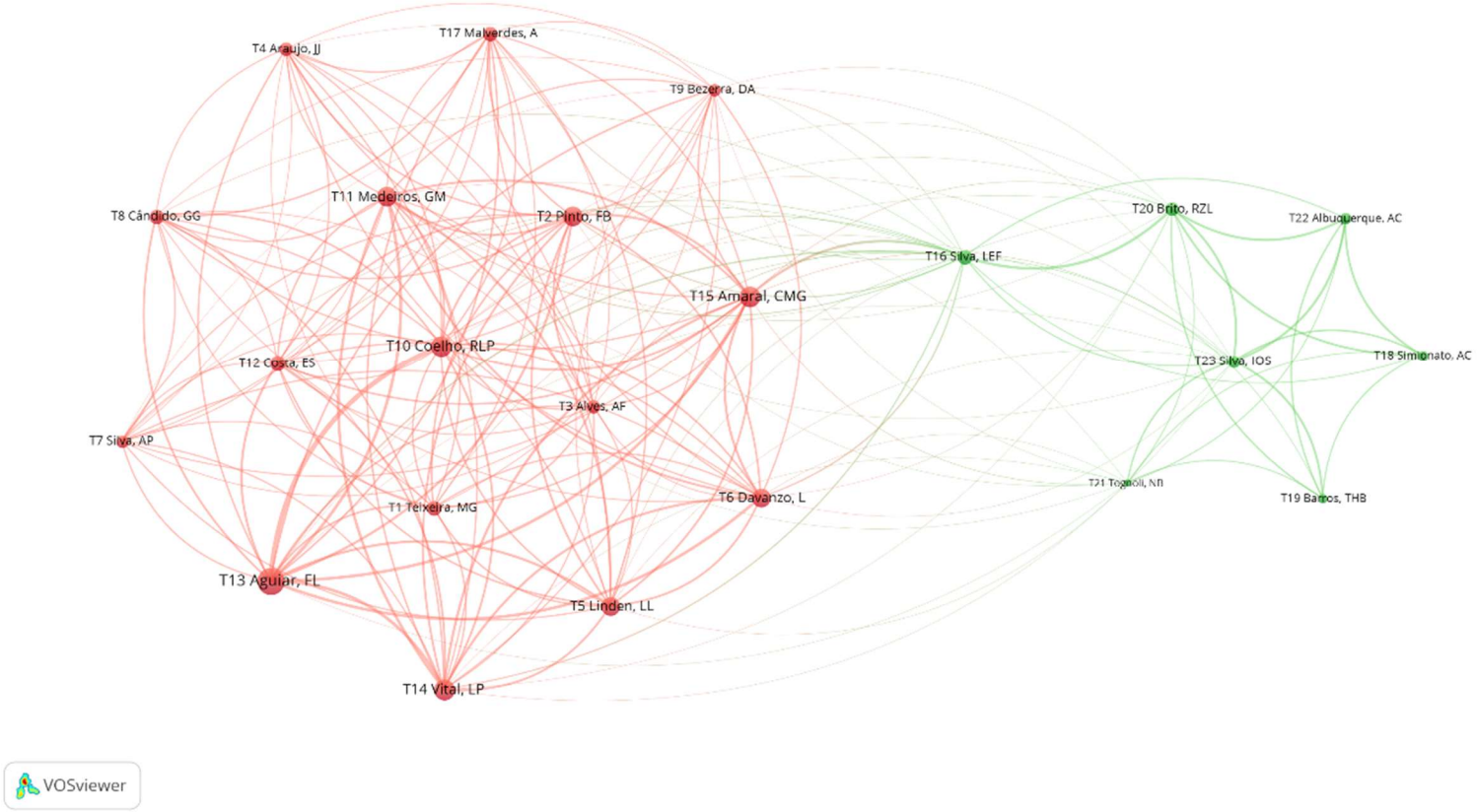
BR4	Funções arquivísticas	Discute uso de vocabulários e instrumentos terminológicos na descrição arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR5	Funções arquivísticas	Integra teoria do sentido à representação arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR6	Suportes e tipos de arquivo	Reforça a identificação como etapa estruturante da organização do conhecimento em arquivos pessoais	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR7	Tecnologias	Promove integração semântica entre arquivos, bibliotecas e museus	Inclui no ambiente digital
BR8	Funções arquivísticas	Analisa a presença e limites da representação por assunto na Arquivologia	Fortalece o núcleo metodológico
BR9	Objeto e finalidade da arquivística	Aplica abordagem de domínio para compreender a OC em Arquivologia	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR10	Meio profissional dos arquivos	Discute impactos da formação na consolidação da descrição como prática epistemológica	Inclui na formação e atuação profissional
BR11	Funções arquivísticas	Consolida a classificação como núcleo estruturante da organização do conhecimento arquivístico	Fortalece o núcleo metodológico
BR12	Funções arquivísticas	Fundamenta a classificação arquivística na teoria do conceito para OC	Fortalece o núcleo metodológico
BR13	Funções arquivísticas	Analisa especificidades contextuais e normativas da descrição arquivística em registros Civis	Fortalece o núcleo metodológico
BR14	Funções arquivísticas	Examina aproximações e distinções entre indexação e descrição arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR15	Funções arquivísticas	Compara abordagens que privilegiam conteúdo ou contexto na descrição arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR16	Funções arquivísticas	Avalia modelos conceituais aplicados à descrição e ao tratamento temático	Fortalece o núcleo metodológico
BR17	Suportes e tipos de arquivo	Discute fotografia como documento e seus parâmetros institucionais de organização	Fortalece o núcleo metodológico
BR18	Funções arquivísticas	Analisa a centralidade do assunto e suas influências contemporâneas	Fortalece o núcleo metodológico
BR19	Objeto e finalidade da arquivística	Explora aproximações entre SOC e fundamentos arquivísticos	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR20	Objeto e finalidade da arquivística	Mapeia a presença da Arquivologia na literatura internacional da OC	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR21	Funções arquivísticas	Demonstra a operacionalização da classificação funcional e do tipo documental na organização institucional	Fortalece o núcleo metodológico

BR22	Funções arquivísticas	Analisa criticamente instrumento classificatório e propõe aperfeiçoamentos estruturais	Formaliza e estrutura semanticamente
BR23	Funções arquivísticas	Reforça a identificação como processo intelectual prévio à classificação	Fortalece o núcleo metodológico
BR24	Suportes e tipos de arquivo	Evidencia o contexto na organização de arquivos pessoais	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR25	Funções arquivísticas	Integra dimensão semântica do conhecimento arquivístico a partir dos tesauros funcionais	Formaliza e estrutura semanticamente
BR26	Suportes e tipos de arquivo	Reafirma a centralidade da proveniência e do contexto na organização de fotografias em arquivos pessoais	Fortalece o núcleo metodológico
BR27	Funções arquivísticas	Sistematiza a articulação entre identificação e classificação como fundamentos estruturantes da OC	Fortalece o núcleo metodológico
BR28	Problemas particulares relativos aos arquivos	Analisa percepção ética de futuros profissionais na interface da OC	Inclui na formação e atuação profissional
BR29	Funções arquivísticas	Sistematiza bases teóricas da indexação no contexto arquivístico brasileiro	Fortalece o núcleo metodológico
BR30	Funções arquivísticas	Compara estruturas ontológicas formais aplicadas a organização do conhecimento arquivístico	Fortalece o núcleo metodológico
BR31	Tecnologia	Introduz a abordagem da Computational Archival Science a organização do conhecimento arquivístico	Inclui no ambiente digital
BR32	Objeto e finalidade da arquivística	Mapeia a presença e influência da Arquivologia no periódico KO	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR33	Arquivos e sociedade	Articula organização arquivística com acesso à informação, dados pessoais e transparência pública	Inclui perspectivas sobre o acesso à informação
BR34	Tecnologias	Formaliza modelo conceitual para gestão de documentos	Inclui no ambiente digital
BR35	Funções arquivísticas	Aplica análise de domínio ao estudo da classificação arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR36	Funções arquivísticas	Examina padrões de representação arquivística em arquivos públicos	Fortalece o núcleo metodológico
BR37	Funções arquivísticas	Problematiza a ideia de neutralidade na representação arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR38	Funções arquivísticas	Integra teoria linguística à análise documental na representação arquivística	Fortalece o núcleo metodológico
BR39	Objeto e finalidade da arquivística	Mapeia a presença da Arquivologia no campo da OC	Contribui para construção teórica e epistemológica

BR40	Funções arquivísticas	Articula linguagem documentária ao documento de arquivo para representação	Fortalece o núcleo metodológico
BR41	Tecnologias	Analisa contribuições arquivísticas no uso da IA	Inclui no ambiente digital
BR42	Suportes e tipos de arquivo	Examina evolução teórica sobre fotografia e classificação no Brasil	Fortalece o núcleo metodológico
BR43	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Investiga impactos de instrumentos avaliativos na organização documental	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR44	Objeto e finalidade da arquivística	Mapeia a estrutura intelectual e metodológica da Arquivologia brasileira	Contribui para construção teórica e epistemológica
BR45	Funções arquivísticas	Implementa classificação funcional em contexto organizacional	Formaliza e estrutura semanticamente
BR46	Suportes e tipos de arquivo	Analisa organização e representação de acervos fotográficos institucionais	Fortalece o núcleo metodológico
BR47	Funções arquivísticas	Examina a trajetória do método temático ao funcional na prática arquivística	Fortalece o núcleo metodológico

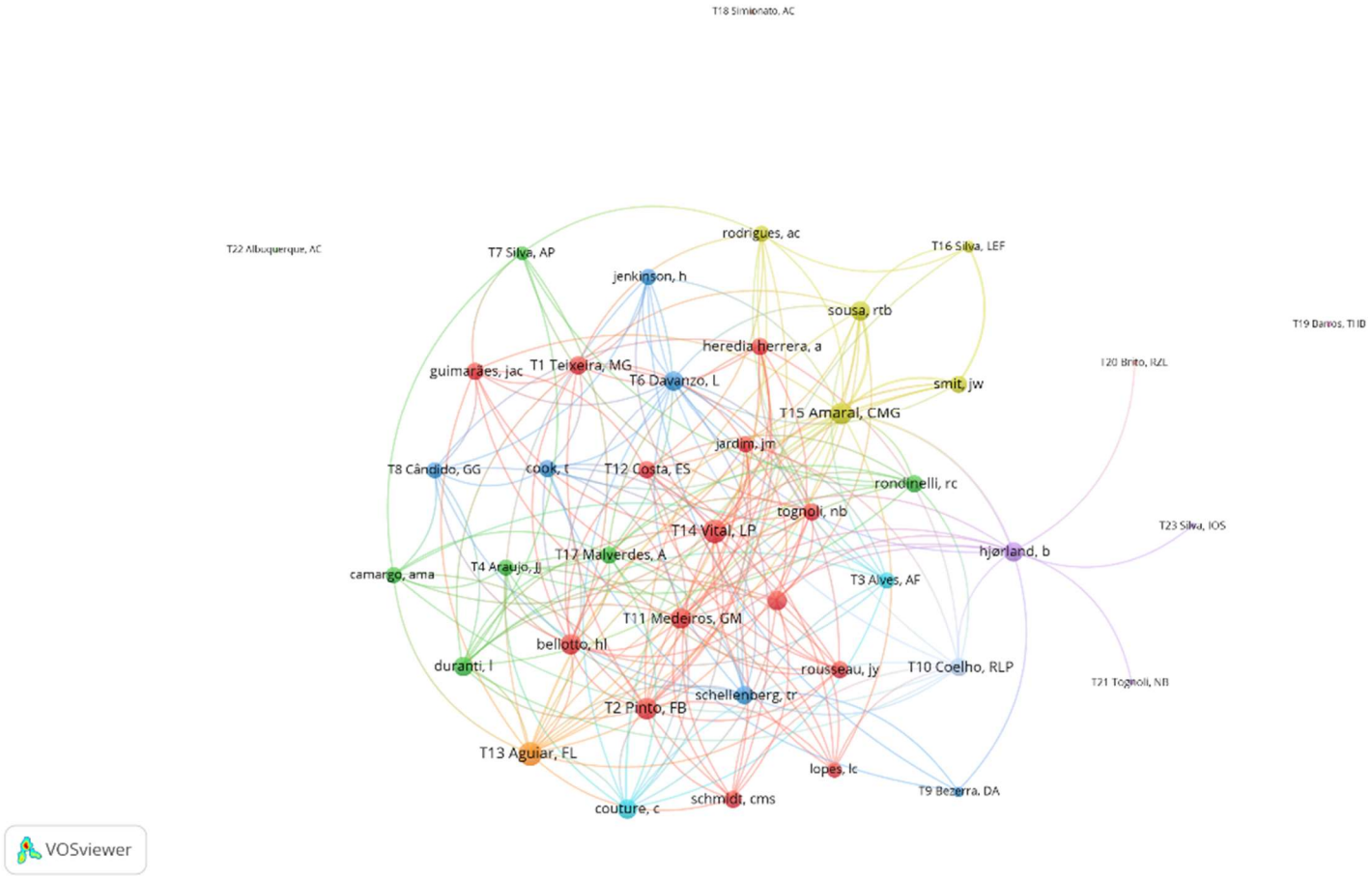
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

APÊNDICE C — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS TESES



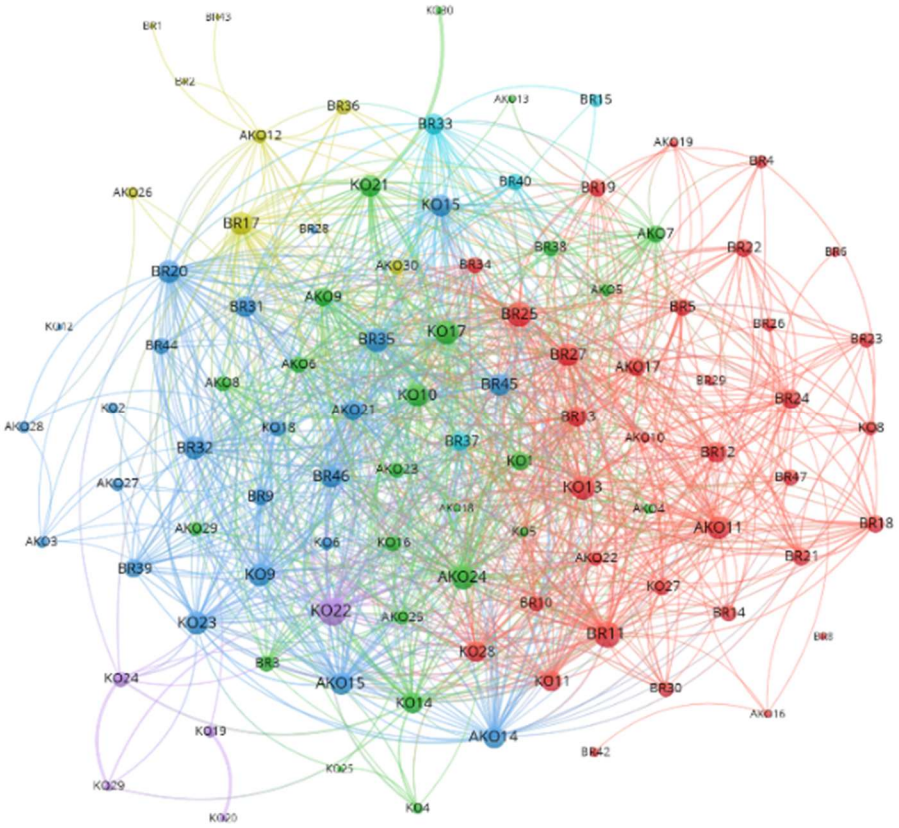
Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.

APÊNDICE D — REDE DE CITAÇÃO DAS TESES



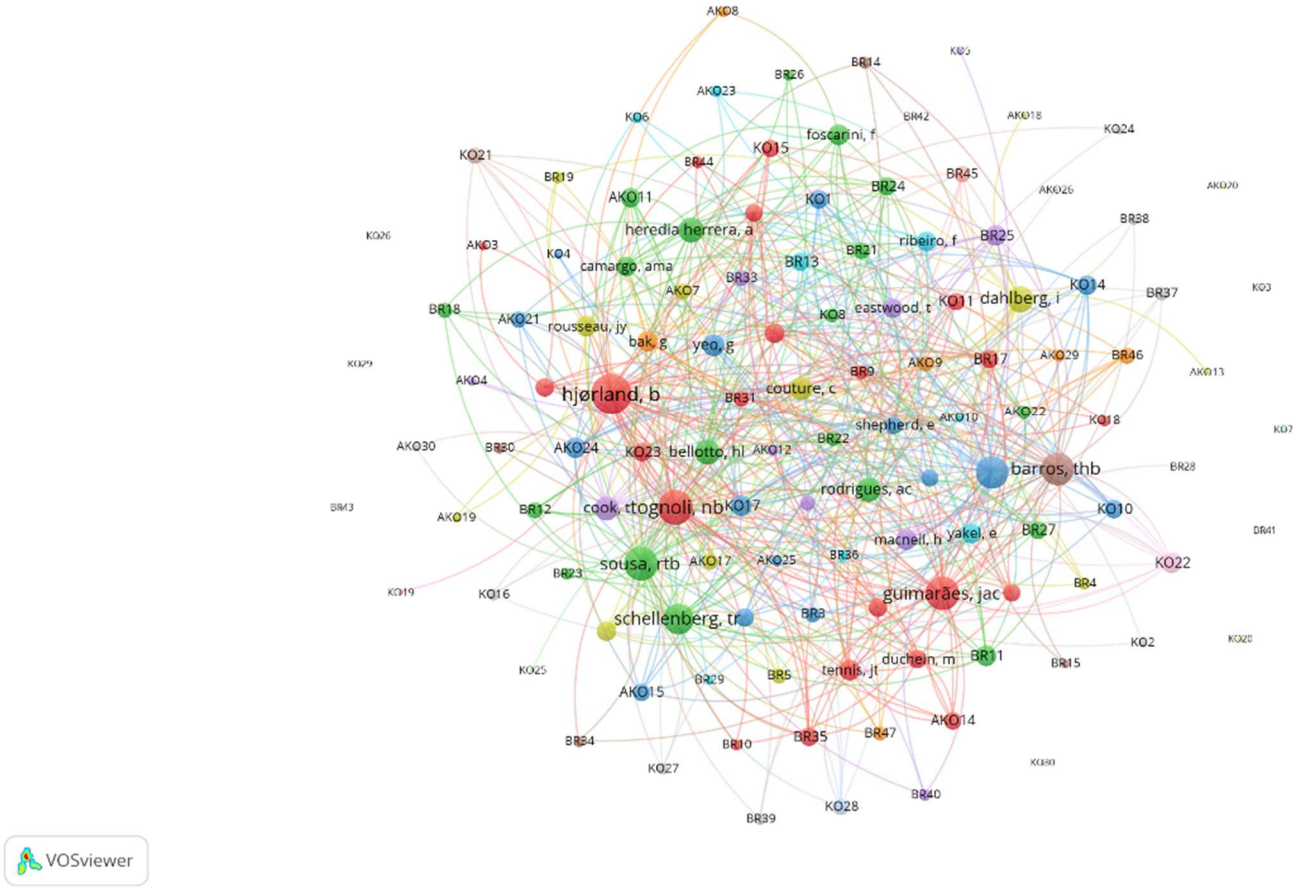
Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.

APÊNDICE E — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO DA ISKO



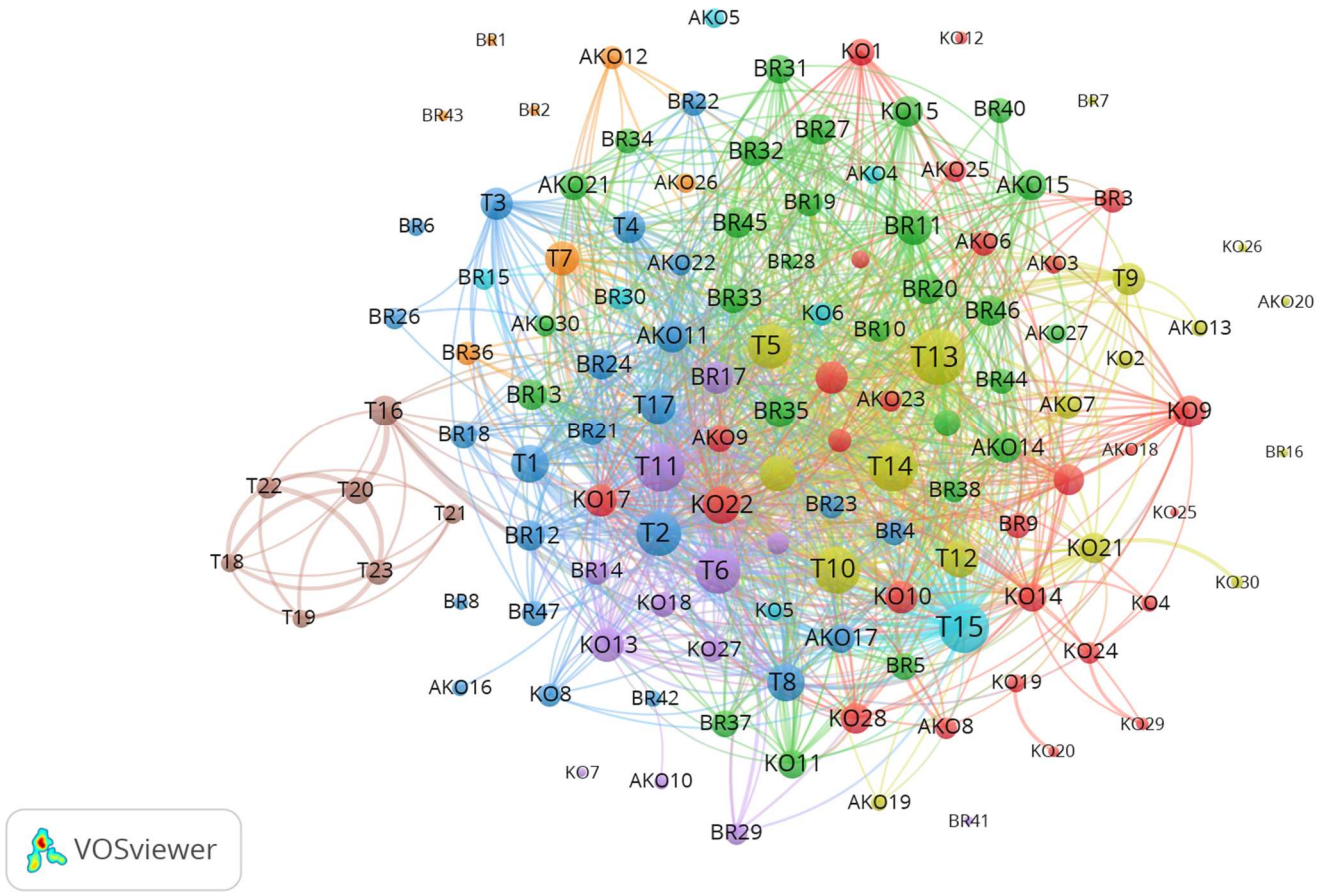
Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.

APÊNDICE F — REDE DE CITAÇÃO DA ISKO



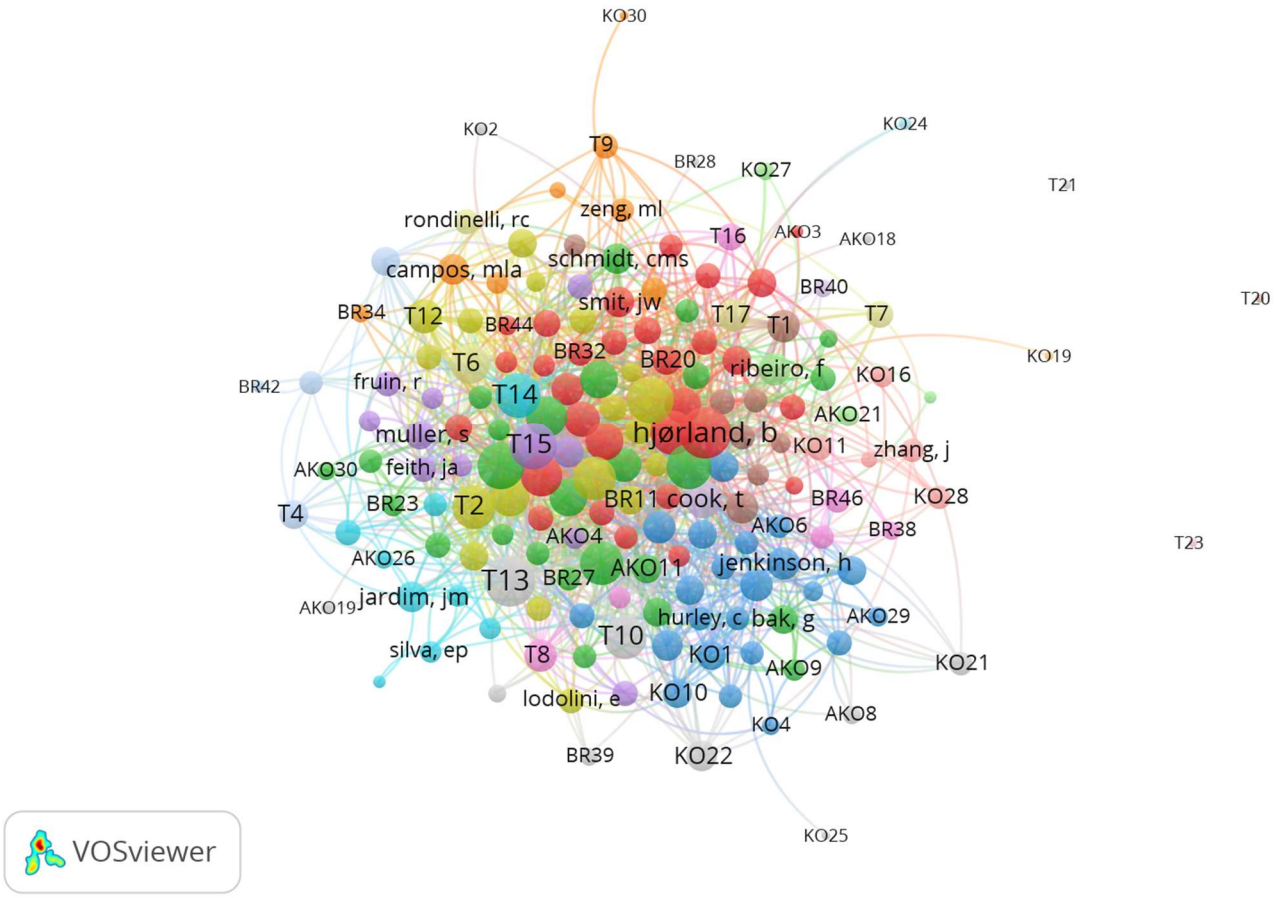
Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.

APÊNDICE G — REDE DE ACOPLAMENTO BIBLIOGRÁFICO: ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.

APÊNDICE H — REDE DE CITAÇÃO: ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta VOSviewer, 2026.